

CURRÍCULO DE REFERÊNCIA ÚNICO DO ACRE

EDUCAÇÃO INFANTIL DE EXCELÊNCIA PARA TODOS



SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO, CULTURA
E ESPORTES



ACRE
VISÃO DE FUTURO
GOVERNO DE TODOS



Ficha Técnica

EQUIPE DE GESTÃO DE CURRÍCULO

Coordenadores Estaduais

Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Maria Izauníria Nunes da Silva

Articuladora do Regime de Colaboração

Maria Gomes Cordeiro

Analista de Gestão

Bruno de Toledo Martins
Raffaella Valdemarca Norcia

Articuladoras dos Conselhos

Elisete Silva Machado
Maria de Fátima Miranda Lima
Maria Zélia Mendonça da Silva

EQUIPE TÉCNICA DE CURRÍCULO

Coordenador da Etapa de Educação Infantil

Expedita Gomes Teles

Coordenador da Etapa do Ensino Fundamental Anos Iniciais

Gleicicleia Gonçalves de Souza

Coordenador da Etapa do Ensino Fundamental Anos Finais

Artemízia Barros Pimentel



REDATORES

EDUCAÇÃO INFANTIL

Flávia Pereira Correa Silva
Neli Rodrigues Lima
Rosamara Silva de Souza
Sheyla Oliveira da Silva

ÁREA DE LINGUAGENS

Arte

Anaílson Mesquita de Oliveira
Isabel Paixão de Souza Albuquerque
Leonel Martins Carneira
Sílvia Rejane Teixeira de Abreu

Educação Física

Artemízia Barros Pimentel
Márliton Páscoa da Silva
Perlla Maria Martins Campos Pinheiro
Victor Manoel Alab de Oliveira

Língua Espanhola

Claudence Nunes dos Santos
Dheymeson Mesquita Souza
Rosely Quintela de Souza Belém

Língua Inglesa

Catianregina Machado Alves Pinto
Hélio Lázaro Ferreira Gomes
Liliany de Souza Benício
Maria Aparecida de Oliveira
Maysa Cristina da Silva Dourado

Língua Portuguesa

Fabiana da Costa Silva
Karina da Silva Souza
Maria do Socorro Vitor da Silva
Raíssa Cunha Rocha do Nascimento

ÁREA DE MATEMÁTICA

Aguinaldo Pessoa de Lima
Bartor Galeno Cunha de Oliveira
Eduardo Leandro Maia Moura
Gilberto Farias Camelo
Joseane Gabriela Almeida Mezerhane Correia

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Eneida Fernandes Maciel
Hélio Guedes Vasconcelos Silva
Jocicleide Pinto Nogueira
Renata Carolina Barbosa dos Santos Craveiro

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Geografia

Cristine Maria Rodrigues Silva
Elásio de Souza Oliveira
Fabianne Fideles Araújo
Genildo Alves da Silva

História

Eliete Timoteo de Queirós
Lúcia Torres de Oliveira
Márcio Araújo Parente

ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO

Ensino Religioso

Cid Mauro Araujo de Oliveira
Maria Elenir Lima Rodrigues Farias
Minéia Dias Lopes Spoltore



COLABORADORES

Albanir da Silva Lebre Maia
Alférico de Andrade Farias
Ana Keully Gadelha dos Santos Darub
Antonia Inez Rodrigues Loureiro
Benedita Mourão Rodrigues
Celio de Melo Souza
Christian Morais de Oliveira Rêgo
Cláudia Fernanda Fernandes Coelho
Cláudia Regina da Silva Dourado
Cristine Maria Rodegues da Silva
Daniel do Nascimento Albuquerque
Danielly Franco de Matos
Dulciléia Vasconcelos Beirut
Edilse Maria Marques de Albuquerque
Elisabete Carvalho de Melo
Érica Alves do Couto
Ertenilda Gomes Moreira
Luverly Menezes de Sousa
Luziele Alves Dias
Maíra Andriani Scarpellin
Márcia Barroso Loureto
Maria Clara Geraldo Siqueira
Maria da Conceição Borges de Lima
Maria da Conceição Lima Rodrigues
Maria das Dores Melo de Souza
Maria Edina de Amorim Silva
Maria Elzimar Ferreira Pereira Calixto
Maria Lêda Farias Coelho
Maria Lúcia Mesquita de Abreu
Maria Zeli Calixto dos Reis
Marília Bonfim Melo Gonçalves
Marta Ricardo dos Santos
Meiry Silva de Souza

Mirtis Ribeiro da Silva
Neiva Lopes da Silva
Neurivânia Menezes Castelo Branco
Nilza Barros de Oliveira
Norma Maria Vasconcelos Balado
Patrícia Maria de Souza Régio
Raimunda Gama de Souza
Rosilene Nobre da Cunha
Rosseline Muniz e Silva
Sara Maria da Silva de Freitas
Selemias Barros da Silveira
Suely França da Costa
Tereza Mendonça de Freitas
Valeska Ribeiro Alvim
Victor Rendon Hidalgo
Wladimir Melo Rebouças

LEITORES CRÍTICOS

Adriane Ferreira
Ana Elisa Piedade Soderro Martins
Ana Luce Galvão Moreira
Ariete Pereira de Oliveira
Cauê Camargo
Consuelo Bylaardt
Domingos Sávio Pimentel Siqueira
Edmar Alves da Cruz
Elaine Honorato
Flávia Rodrigues Lima da Rocha
Giane Maria Grotti
Glícia Maria Correia Conde
Grassinete Carioca Albuquerque de Oliveira
Maristela Alves de Souza Diniz
Paula Tatiana Antunes
Paulo André de Souza e Souza
Reinildes Dias

REVISORES DE CONTEÚDO

Alférico de Andrade Farias
Catianregina Machado Alves Pinto
Celio de Melo Souza
Cid Mauro Araujo de Oliveira
Elásio de Souza Oliveira
Francisca Aline Bispo Leite
Gervânia de Souza Mota
Hélio Lázaro Ferreira Gomes
Jaqueline Guimarães
Rosely Quintela de Souza Belém
Victor Manoel Alab de Oliveira

REVISORES GRAMATICAIS

Alessandra Araújo Brasileiro do Nascimento
Benedita Mourão Rodrigues
Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Camila Lima da Silva
Clícia Messias Mendonça
Francisca Claudete da Silva Cabral Amorim
Francisco Leite Braga
Francisco Sobralino de Oliviera
Gervânia de Souza Mota
Gislaine Maria Oliveira Fontenele
Hadhianne Peres de Lima
Kattiuca de Souza Fernandes Silva
Maria Arcanja de Carvalho Araújo
Maria das Dores Melo de Souza
Maria Márcia Moreira
Maria de Nazaré Pereira Rodrigues
Neyla Maria Alves Pedroza
Sara Maria da Silva de Freitas
Shirley de Souza Fernandes
Tiago Tavares de Sá





DIAGRAMADORES

Bruno de Toledo Martins
Eduardo Leandro Maia Moura
Jamerson Souza





Prezados (a) professores (a),

A Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte em conjunto com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Acre têm a honra de apresentar o Currículo de Referência Único do Acre, elaborado em regime de colaboração que, a partir de então, passa a reger as aprendizagens a serem desenvolvidas pelas crianças da Educação Infantil e pelos alunos do Ensino Fundamental, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular, a qual define a essência dos programas curriculares em todo o país.

A elaboração do referido documento contou com a colaboração dos professores das redes estadual, municipal e federal de ensino, por meio de um trabalho colaborativo, construído a muitas mãos, buscando traduzir o compromisso de todos os profissionais que atuam nestes segmentos, com a qualidade do ensino ofertado em cada escola, situada no contexto do nosso estado.

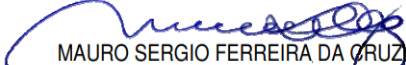
Esta proposta curricular constitui o instrumento pedagógico que deverá orientar, de forma clara e objetiva, os processos de ensino e aprendizagem, nas etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, explicitando as competências e habilidades estabelecidas (ou definidas) na Base Nacional Comum Curricular e que, de forma articulada, dialogam com as capacidades e objetivos que estabelecem as aprendizagens a serem efetivadas, ao mesmo tempo em que referenciam as práticas norteadoras dos aspectos centrais para cada componente e estágios do percurso formativo em ênfase.


O Currículo de Referência Único do Acre contribuirá para a continuidade de uma educação que avança no sentido de promover formação e desenvolvimento integral do aluno, à medida que potencializa as capacidades humanas, fomenta a inclusão e parametriza a elaboração das propostas pedagógicas e do projeto político pedagógico de todas as escolas das redes de ensino, na totalidade da região acreana.

Nosso desejo é que o documento aqui finalizado oportunize novas perspectivas, que apontem para a construção de uma sociedade respaldada no acesso ao conhecimento para todos.

Professor (a) contamos com seu apoio e parceria nesse processo de implementação do novo currículo.

Atenciosamente,


MAURO SERGIO FERREIRA DA CRUZ
Secretário de Estado de Educação, Cultura e Esportes


Moisés Diniz Lima
Presidente da Undime/AC

SUMÁRIO

TEXTO INTRODUTÓRIO.....	12
1. O Currículo de Referência Único do Acre	13
2. Escola e Formação Integral dos Estudantes.....	17
2.1. Da educação infantil.	18
2.2. Do ensino fundamental.	19
3. Professores e Estudantes: Protagonistas do Ensino e da Aprendizagem	23
4. Conceitos: Direitos e Objetivos de Aprendizagem, Capacidades, Conteúdos/Objeto de Conhecimento, Propostas de Atividade e Formas de Avaliação.....	25
4.1. Conceitos para compreender o currículo.	25
4.2. Direitos e objetivos de aprendizagem.....	26
4.3. Competências e habilidades.	26
4.4. Conteúdos/objeto de conhecimento.	26
4.5. As propostas de atividades.....	27
4.6. As atividades de avaliação.	28
5. Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Rural, Educação Escolar Indígena	29
5.1. Educação de jovens e adultos.....	29
5.2. Educação especial.	30
5.3. Educação rural.....	31
5.4. Educação escolar indígena.....	31



6. O Lugar da Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena na Educação Escolar	33
7. Temas Transversais e Integradores	36
EDUCAÇÃO INFANTIL.....	37
1. Processo de Construção do Currículo para a Educação Infantil	38
2. Concepção de Criança e Infância.....	40
3. Propósitos da Educação Infantil	43
4. A Adaptação da Criança na Instituição de Educação Infantil	45
5. Educação Inclusiva	49
5.1. O que é importante considerar.....	50
5.2. Algumas implicações prática sugeridas.	52
6. Currículo na Educação Infantil	54
7. A Professora, o Professor na Educação Infantil	56
8. Avaliação na Educação Infantil	58
9. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.....	61
10. Referências Didáticas para Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	63
10.1. Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”	63
10.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.....	63





10.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	64
10.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês.	70
11. Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	71
11.1. Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”	71
11.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.....	71
11.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	72
11.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês.	77
12. Bebês (Zero a 1 ano e 6 Meses)	78
12.1. Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”.....	78
12.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.....	78
12.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	79
12.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês.	81
13. Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	83
13.1. Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.	83
13.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.....	84
13.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	85
13.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês.	92
14. Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)	94
14.2. Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.	94
14.3. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.....	94
14.3.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	95
14.4. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês.	101
15. Referências Didáticas para Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).....	102



15.1. Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”.....	102
15.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.....	102
15.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	103
15.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças bem pequenas.	110
16. Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 Meses).....	111
16.1. Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”.....	111
16.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.....	111
16.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	112
16.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças bem pequenas.	118
17. Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	119
17.1. Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”.....	119
17.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.....	119
17.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	120
17.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças bem pequenas.	124
18. Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	126
18.1. Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.....	126
18.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.....	127
18.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	128
18.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças bem pequenas.	136
19. Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	138
19.1. Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.....	138
19.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.....	139
19.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	140
19.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças bem pequenas.	147





20. Referências Didáticas para Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	149
20.1. Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”.....	149
20.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.....	149
20.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.....	150
20.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas.....	156
21. Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	157
21.1. Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”.....	157
21.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.....	157
21.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.....	158
21.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas.....	163
22. Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	164
22.1. Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”.....	164
22.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.....	164
22.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.....	165
22.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas.....	169
23. Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	170
23.1. Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.....	170
23.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.....	171
23.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.....	172
23.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas.....	180
24. Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	182
24.1. Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.....	182
24.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.....	183
24.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.....	183



24.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas..... 192

25. Referências Bibliografias 193





TEXTO INTRODUTÓRIO



1. O Currículo de Referência Único do Acre

A Constituição Federal de 1988, no seu artigo 210 preceitua o conceito de formação básica comum associada a obrigatoriedade de conteúdos curriculares mínimos para o Ensino Fundamental que assegurem a formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos nacional e regionais.

Essa mesma obrigatoriedade está presente na LDB 9.394/1996 ao evidenciar que os currículos da Educação Básica, art. 26, devem ter uma base nacional comum e uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade da cultura, da economia e dos educandos, a ser complementada em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar. Nos parágrafos e incisos é especificado os conteúdos que necessariamente devem estar presentes nos currículos. Ainda no art. 26 inclui o estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. No art. 27 estabelece que esses conteúdos curriculares devem ser escolhidos atendendo as diretrizes gerais, remetendo o seu inciso “I” ao social e ao político como valores e seu inciso “II” as condições dos estudantes. O art. 28 estabelece, para o Ensino Rural, conteúdos e metodologias apropriadas à realidade.

Atenado com a importância do Acre, como floresta, no cenário da preservação da vida, a Resolução nº 168/2013 do Conselho Estadual de Educação reforça a primazia da educação ambiental voltada para objetivos de sustentabilidade recorrendo aos conhecimentos das ciências da natureza, para tomar decisões frente e questões científico-tecnológicas e socioambientais com base em princípios étnicos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Em 1997 o MEC preparou e divulgou os parâmetros curriculares nacionais referentes ao Ensino Fundamental como materiais de apoio ao ensino, precursores da Base Nacional Comum Curricular.

Nesse sentido, o Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para todas as etapas de Educação Básica e a definição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), explicitando os princípios que devem presidir os currículos e especificando as áreas do conhecimento ou disciplinas que devem compor a BNCC. Por não esgotarem todas as responsabilidades normativas com relação aos conteúdos mínimos para assegurar uma formação básica comum, o MEC propõe a formulação de expectativas de aprendizagem expressas na Lei do PNE em dezembro de 2010. A Lei nº 13.005 de 2014 contém as estratégias e metas, determinando que MEC e Sistemas, até o 2º ano de sua vigência, elaborem e encaminhem ao CNE propostas de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os





alunos do Ensino Fundamental, precedidas de consulta pública. A partir dessas preocupações, consolida-se uma Base Nacional Comum assegurada pela definição de conhecimentos, explicitando os objetivos de aprendizagem e os direitos que definem as aprendizagens essenciais, incluindo atitudes, valores e cultura. Todos esses estudos foram precursores para a construção de uma BNCC, cujo processo de elaboração foi complexo. No dia 06 de abril de 2017, o MEC entregou ao CNE o documento construído com a participação de educadores e órgãos educacionais dos Estados, do Distrito Federal e municípios que apresenta proposições de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, consolidando propostas para a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, normatizada pelo Parecer CNE/CP nº 15/2017, aprovada pela Resolução CNE/CP nº 2/2017.

Os Estados foram orientados pelo MEC a constituir um comitê de governança, bem como uma equipe de currículo, para o processo de implantação da BNCC. Como primeira etapa do processo de implementação, o Acre revisou/reelaborou o currículo vigente em 2018. A segunda etapa, a ser iniciada em 2019, será a de formação docente.

O processo foi coordenado pelo comitê de governança, composto por representantes do CONSED e da UNDIME, com atuação deliberativa, e pela Comissão Estadual de Implementação da BNCC, com atuação consultiva.

O processo teve início com o estudo da BNCC e das Orientações Curriculares do Acre (2009), seguido da re/elaboração do Currículo do Estado que resultou na versão preliminar, submetida à consulta pública em todos os municípios, a partir do mês de agosto de 2018. Essa etapa foi concluída com um grande encontro em Rio Branco e configurou-se como um momento de discussão final das contribuições acerca do documento. Paralelo ao processo de consulta pública realizada nas escolas e por membros de entidades educacionais, a versão preliminar também passou por análise de especialistas, que emitiram pareceres técnicos sobre o texto. Em dezembro de 2018, o Currículo de Referência Único do Acre foi protocolado no Conselho Estadual de Educação.

Com aprovação do documento referente à BNCC pelo CNE, o Conselho Estadual de Educação (CEE/AC), em consonância com os atos do Conselho Nacional de Educação (CNE) fixou normas operacionais (Resolução nº 264/2018) para a implantação, implementação da BNCC no Estado do Acre, reportando-se ao Regime de Colaboração como condição precípua para o currículo único, tecendo considerações orientativas sobre o currículo e as competências de cada sistema e da escola.

Sendo de sua competência aprovar o currículo do Estado, o Conselho Estadual de Educação através da Resolução CEE Nº264/18 reafirmou objetivos de aprendizagem e competências, vislumbrando uma educação voltada, especialmente, para, de acordo com o art. 32 da LDB, a formação básica do cidadão mediante os incisos I, II, III e IV:

- I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;





III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Nesse sentido, cabe às escolas assegurar os direitos e objetivos de aprendizagem aos estudantes a fim de garantir que ao longo da educação básica o aluno possa desenvolver as 10 Competências Gerais da Educação Básica, propostas pela BNCC:

01. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
02. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
03. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico cultural.
04. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
05. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
06. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
07. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
08. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.



09. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, Base Nacional Comum Curricular, 2017)

O Currículo de Referência Único do Estado do Acre é uma proposta de ação educativa, que visa contribuir para o desenvolvimento das identidades e habilidades cognitivas e socioemocionais dos estudantes, descritas nas 10 competências gerais e nas capacidades e habilidades dos componentes. O documento é constituído por conhecimentos relevantes e pertinentes, permeados pelas relações sociais e articulados a vivências e saberes dos estudantes.

A Resolução CEE/AC nº 264/2018 artigos 8º, permite a adoção de um currículo único para todo o Estado através do Regime de Colaboração, oficializado a partir do Termo de Adesão, conforme indica a citada Resolução em seu Artigo 9º inciso V.



2. Escola e Formação Integral dos Estudantes

Neste tempo que vivemos, de mudanças aceleradas e de complexidades de todo tipo, a escola, como instituição social historicamente responsável pela formação de crianças, adolescentes, jovens e adultos, adquire um papel de enorme relevância.

A tendência que vem se colocando há pelo menos três décadas no Brasil, e que representa um movimento comum a muitos países do mundo, indica como principal papel da escola a garantia de formação integral para todos. Esse princípio já se anunciava na Constituição Federal, em 1988, quando a educação foi afirmada como um direito de todos, capaz de conduzir ao “pleno desenvolvimento da pessoa, fundante da cidadania”; depois se desdobrou em várias proposições da Lei de Diretrizes e Bases (1996), na linha geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), em seguida nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (2013) e agora na recente Base Nacional Comum 6 Curricular (2017).

Essa tendência tem direta relação com as recomendações da Unesco, que já em 1996, por meio do Relatório Delors, produzido pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, colocava como tarefa da educação escolar criar as condições para que crianças, adolescentes e jovens possam necessariamente aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Esses quatro tipos de aprendizagem passaram a ser conhecidos como “quatro pilares para a educação” há mais de trinta anos.

A perspectiva de formação integral pressupõe o desenvolvimento das diferentes capacidades humanas – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de relacionamento interpessoal e de inserção social – tal como indicavam os Parâmetros Curriculares Nacionais no final dos anos 1990, que hoje estão expressas nas dez grandes competências definidas na BNCC para orientar toda a Educação Básica do país.

O compromisso com a formação integral para todos traz o desafio de construir uma proposta de educação integral, o que significa tornar a escola um espaço-tempo para desenvolver múltiplas aprendizagens, adquirir os saberes considerados hoje necessários, ampliar os processos de letramento, conviver de forma fraterna e fecunda com os outros.

Nesse sentido, a tarefa ética e pedagógica é oferecer todos os recursos possíveis para que os alunos não só ampliem o conhecimento do mundo, se interessem pelas diferentes áreas curriculares, valorizem suas próprias ideias e saberes, desenvolvam a curiosidade intelectual





e as possibilidades de pesquisa, mas também se tornem pessoas cada vez mais humanas, mais justas, mais solidárias, mais responsáveis com o planeta, mais propositiva. O currículo escolar será, então, a forma de converter esse conjunto de ideias em propostas concretas para viabilizá-las.

Tornar realidade um currículo que afirme, de fato, a ética do cuidado; que se concretize por meio de propostas comprometidas com o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, jovens e adultos; que favoreça o exercício da cidadania já no presente, como estudantes; que faça da escola uma instituição inclusiva, sustentável, contemporânea e comprometida com a equidade é uma forma de, como diria Mikhail Epstein, “educar humanos por humanos para o bem da humanidade”.

Esse projeto social de educar para o bem da humanidade, exige compromisso, empenho, planejamento em colaboração, projetos compartilhados, trabalho em equipe, formação continuada, apoio de parceiros e uma vigilância constante em relação aos propósitos da educação escolar. Não é um desafio fácil, mas é o que de melhor se pode oferecer às novas gerações. Os propósitos apresentados a seguir são compromissos necessários para que a escola assuma essa obra como sua:

2.1. Da educação infantil.

- Fazer da instituição de educação infantil espaço de desenvolvimento progressivo das possibilidades de expressão e da autonomia, onde cada criança possa exercer o direito de manifestar interesses, desejos, necessidades, sentimentos, vontades, pensamentos, ideias, desgostos;
- Contribuir para que todas as crianças tenham uma imagem positiva de si, ampliando a autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades;
- Criar condições para que todas as crianças se sintam pertencentes aos grupos dos quais participam, aprendendo a respeitar as regras básicas de convívio social, a diferenciá-las quando se tratar de espaços públicos e privados e a considerar a diversidade própria de todo agrupamento humano;
- Respeitar as diferenças individuais das crianças considerando costumes, hábitos, modos de falar, valores, crenças, origem étnica, ritmos de desenvolvimento e aprendizagem, características e necessidades específicas, dentre outras;
- Garantir a todas as crianças múltiplas oportunidades de brincar e de se relacionar cada vez mais e melhor com as outras, possibilitando o desenvolvimento de hábitos de autocuidado e valorização de atitudes relacionadas com higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção

do corpo e zelo com a aparência;

- Transformar todo espaço de convívio na instituição de educação infantil em ambiente de trabalho colaborativo e solidário, para que as crianças possam enfrentar, sem medo, os desafios, sabendo que contam com o apoio dos adultos e das demais crianças, para darem o melhor de si em diferentes situações;
- Criar contextos que justifiquem o trabalho com todos os campos de experiências constituintes do currículo de forma adequada e ajustada à faixa etária das crianças, de modo a possibilitar a ampliação do uso da linguagem oral e de comunicação, as interações, o brincar, dentre outros;
- Priorizar metodologias pautadas no trabalho com hipóteses, suposições que as crianças possam testar, validar ou refutar, experimentando diferentes formas de pensar, aprender e se expressar;
- Organizar situações diárias em que as crianças – sozinhas ou em interação com as outras da mesma idade ou de idades diferentes – possam ampliar os conhecimentos sobre si mesmas, sobre o outro e sobre o meio sociocultural ao qual pertencem;
- Criar condições que oportunizem às crianças a compreensão do mundo à sua volta usando a imaginação, a imitação, a experimentação, a brincadeira, a observação e outros meios de apreender a realidade;
- Assegurar às crianças um período de adaptação em que sua inserção na instituição seja planejada e ajustada às suas necessidades, assegurando a participação e interação permanentes com as famílias;
- Preservar o sentido que têm as práticas de leitura e escrita fora da instituição de educação infantil, buscando a máxima coincidência possível entre os objetivos do trabalho pedagógico com as atividades de ler e escrever e os objetivos que essas atividades têm socialmente.

2.2. Do ensino fundamental.

- Fazer de cada sala de aula um ambiente de trabalho colaborativo, para que os alunos possam enfrentar sem medo os desafios colocados, sabendo que o erro faz parte do processo de aprendizagem e que contam com apoio do professor e dos colegas para darem o melhor de si.
- Garantir o direito de expressão do pensamento e das ideias dos alunos, mesmo que divergentes das posições do professor e dos colegas, e o exercício de discutir diferentes pontos de vista, acolher e considerar as opiniões dos outros, de defender e fundamentar as próprias opiniões e de modificá-las quando for o caso.
- Fazer da escola um lugar de legítimo respeito aos modos de falar que os alunos trazem de suas comunidades de origem e, ao mesmo tempo,



de experimentação dos modos mais formais de uso da fala, aprendendo a adequá-la às diferentes situações de comunicação oral.


- Criar contextos – projetos, atividades de comunicação real, situações de publicação dos escritos - que justifiquem a necessidade da escrita correta e da adequada apresentação final dos textos.
- Elaborar e desenvolver um programa de leitura na escola, articulando todas as propostas em andamento e outras consideradas necessárias, ações que envolvam intercâmbio com os familiares e uso dos recursos disponíveis na comunidade, de modo a constituir uma ampla rede de leitores que se estenda para além do espaço escolar.
- Transformar cada sala de aula em uma comunidade de leitores que compartilhem diferentes práticas de leitura e escrita, de modo que estas possam se tornar atividades valorizadas e necessárias para a resolução de vários problemas na escola e fora dela.
- Garantir o acesso dos alunos a diferentes portadores de texto e a textos de diferentes gêneros, bem como a participação em situações diversificadas de leitura e escrita, tendo em conta os propósitos sociais que caracterizam estas práticas.
- Preservar o sentido que têm as práticas de leitura e escrita fora da escola, buscando a máxima coincidência possível entre os objetivos de ensino destas práticas na escola e os seus objetivos sociais, ou seja, utilizar todo o conhecimento pedagógico para não 'escolarizá-las'.
- Organizar uma rotina diária que viabilize o trabalho com todas as áreas do conhecimento que se constituem em componentes curriculares na escola, de modo a favorecer e potencializar o desenvolvimento de capacidades cognitivas, físicas, afetivas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal.
- Priorizar metodologias pautadas no trabalho com hipóteses, conjecturas ou suposições que os estudantes possam testar, validar ou refutar, experimentando diferentes formas de pensar, aprender e se expressar.
- Assegurar que os alunos possam exercer os seus direitos de leitores, escritores e aprendizes das diferentes áreas do conhecimento. Ou seja, como leitores, podem fazer antecipações quando leem, formular interpretações próprias e verificar sua validade, perguntar o que não sabem, questionar as intenções do autor, emitir opinião sobre o assunto lido. Como escritores, devem produzir textos que façam sentido, em situações de comunicação real, com tempo suficiente para escrever e revisar conforme a necessidade, podendo solicitar ajuda quando preciso e elegendo leitores para analisar a qualidade dos próprios textos. Como aprendizes das diferentes áreas do conhecimento, podem expressar suas hipóteses e seus saberes sobre qualquer assunto, recebendo ajuda para fazê-lo e para avançar em seu processo de compreensão.
- Considerar os indicadores das provas externas como uma demanda contextual necessária de se tomar como referência na organização do trabalho pedagógico, mas não como 'a' razão da educação escolar, porque a função social da escola não pode, em hipótese alguma, se



confundir com a tarefa exclusiva de preparar os alunos para 'irem bem' nas provas externas.

- Oferecer aos alunos um conjunto de conhecimentos, saberes e práticas relevantes, definido a partir de diferentes ciências e outros campos da cultura, assim como promover a compreensão do caráter histórico, público, coletivo e mutante desses tipos de conhecimento.
- Consolidar contextos institucionais apoiados nos valores de liberdade, tolerância, igualdade, verdade, justiça, solidariedade e paz, e promover a reflexão do sentido 10 desses valores em contextos particulares.
- Contribuir para que os alunos desenvolvam o sentido de pertencimento social e cívico-político.
- Estimular o desenvolvimento de atitudes favoráveis de cuidado consigo mesmo e com os outros, a partir do conhecimento de práticas construtivas e de zelo com a saúde.
- Criar oportunidades para que os alunos conheçam e valorizem o patrimônio natural e cultural, tomando-os como temas de estudo em diferentes áreas curriculares e incluindo nas propostas didáticas o acesso ao patrimônio artístico, arquitetônico, recreativo, informativo e de serviços da cidade/região.
- Desenvolver propostas que, partindo do reconhecimento das situações de desigualdade no acesso aos bens materiais e simbólicos, assegurem aprendizagens fundamentais e enriqueçam a perspectiva universal da cultura a que todos alunos têm direito, sem desqualificar ou desconsiderar suas referências pessoais, familiares e culturais.
- Estimular e ajudar os alunos a se comprometerem com sua própria aprendizagem, confiarem em seus recursos pessoais e em suas possibilidades e desenvolverem uma adequada postura de estudante.
- Promover o respeito e a valorização das atividades escolares e a prática de hábitos de estudo e trabalho, criando condições para que os alunos façam escolhas em relação às formas de trabalho, administração do tempo, atividades a serem desenvolvidas e áreas de conhecimento a aprofundar.
- Planejar instâncias que permitam aos alunos avaliar suas próprias tarefas e dos demais colegas, bem como o percurso pessoal de aprendizagem, dispondo de informações sobre o ponto em que se encontram em relação às expectativas de alcance, para poderem analisar seus avanços e suas dificuldades.
- Preservar, ao longo da escolaridade, a continuidade da experiência escolar dos alunos, identificando prioridades e estabelecendo critérios para a inclusão de diferentes projetos que enriqueçam o trabalho pedagógico.
- Equilibrar as propostas de trabalho individual e grupal, enfatizando, em todos os casos, a necessidade e importância de compromisso com a própria aprendizagem e com a cooperação entre os pares.



- 
- Garantir a participação dos alunos no planejamento, realização e avaliação de projetos a curto, médio e longo prazo.
 - Constituir normas adequadas para a convivência, o trabalho escolar, o cuidado com os materiais, equipamentos e espaços comuns, zelando para que essas normas sejam efetivamente cumpridas, com as ajudas que se fizerem necessárias.
 - Garantir o direito de expressão do pensamento e das ideias dos alunos, mesmo que divergentes das posições do professor e dos colegas, e o exercício de discutir diferentes pontos de vista, acolher e considerar as opiniões dos outros, de defender e fundamentar as próprias opiniões e de modificá-las quando for o caso.
 - Contribuir para que os alunos assumam responsabilidades e participem das 11 decisões coletivas, aceitando os riscos e aprendendo a partir dos erros cometidos.
 - Planejar propostas específicas, relacionadas aos temas em estudo, e aproveitar situações cotidianas e acontecimentos ocasionais oportunos, para ajudar os alunos a compreenderem as implicações de diferentes posições éticas e morais.
 - Organizar os tempos e espaços de trabalho que favoreçam o melhor desenvolvimento possível das propostas.
 - Promover situações que incentivem a participação dos alunos em atividades comunitárias e que lhes permitam compreender as problemáticas que afetam os diferentes grupos de pessoas, comprometendo-os com propostas que extrapolem os limites da sala de aula e 'ganhem a rua': campanhas na comunidade, correspondência com os meios de comunicação emitindo opinião sobre problemas que lhes preocupam, intercâmbio com outras instituições etc., sempre que possível fazendo uso da Internet.
 - Criar contextos – projetos, atividades de comunicação real, situações de publicação dos escritos - que evidenciem as produções dos alunos e justifiquem a necessidade da escrita correta e da adequada apresentação final dos textos.
 - Criar oportunidades para que os alunos conheçam e usem tecnologias de informação e comunicação e que desfrutem de todos os meios de acesso ao conhecimento e bens culturais disponíveis, como bibliotecas, museus, centros de cultura e lazer, videotecas etc.



3. Professores e Estudantes: Protagonistas do Ensino e da Aprendizagem

Não há educação escolar, nem currículo, nem ensino sem professores e estudantes. Nesse sentido, vale aqui um destaque importante. Há hoje um curioso ponto de intersecção que diz respeito à formação de alunos e professores: por serem desdobramentos das capacidades humanas, as mesmas competências gerais definidas pela Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica se colocam também para as propostas de formação dos professores.

Evidentemente, o desafio de tornar realidade as recomendações previstas na BNCC pressupõem implementar políticas públicas que viabilizem as mudanças esperadas no ensino para garantir os diferentes saberes que são direitos de aprendizagem dos alunos.

As competências gerais que se pretende que os alunos desenvolvam ao longo do percurso escolar jamais serão realidade se os professores não forem capazes de realizar um trabalho educativo que, de fato, contribua nesse sentido. E, para que isso ocorra, eles próprios têm o direito à uma formação que conte a favor do desenvolvimento de suas competências gerais. Nesse sentido, será fundamental garantir o alinhamento dos processos relacionados ao currículo dos alunos e à formação docente.

As transformações em curso na realidade do mundo fora da escola evidentemente têm consequências em seu interior e exigem mudanças na educação. Dois efeitos dessas transformações são inequívocos e irreversíveis: o conhecimento não está mais somente na escola e os alunos não são mais os mesmos de antes.


Os documentos curriculares produzidos nas últimas décadas convergem ao apontar a direção de algumas mudanças que não podem mais esperar. A função da escola é outra, as intenções educativas são outras, as propostas são outras. Portanto, terão de ser outras as abordagens metodológicas e terão de ser outros os tipos de intervenção pedagógica. É outro o papel do professor e, por isso, outros terão de ser os programas de formação. Ao professor, caberá a mediação de propostas pautadas em uma ética do cuidado pedagógico, para promover um deslocamento radical de foco no processo educativo – do ensino para a aprendizagem –, o que por sua vez produz um deslocamento radical no papel do professor – de transmissor de informação para mediador de aprendizagens.





EDUCAÇÃO INFANTIL
EDUCAÇÃO INFANTIL





4. Conceitos: Direitos e Objetivos de Aprendizagem, Capacidades, Conteúdos/Objeto de Conhecimento, Propostas de Atividade e Formas de Avaliação

4.1. Conceitos para compreender o currículo.

Para compreender a abordagem apresentada ao longo deste referencial curricular, é importante para o professor compreender os conceitos mais recorrentes ao longo deste documento. São eles:





4.2. Direitos e objetivos de aprendizagem.

O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014) estabelece que, mediante pactuação interfederativa entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios, será necessário cada ente elaborar diretrizes pedagógicas e a BNCC, nas quais deverão constar direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ao longo da Educação Básica, isto é, o que os alunos devem saber durante a sua trajetória escolar. (BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2014)

4.3. Competências e habilidades.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (BRASIL, 2017) determina que organização das áreas e das competências e habilidades considerará os critérios de cada sistema de ensino. Para tanto, compreende-se competência a capacidade de mobilizar conhecimentos a fim de resolver problemas da vida cotidiana. Já habilidade, o domínio sobre como resolver esses problemas reais. Neste documento, o termo competência será sinônimo de capacidade e envolverá aspectos cognitivos e socioemociais e habilidade será sinônimo de conteúdo. (BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, 2017.).

4.4. Conteúdos/objeto de conhecimento.

O termo conteúdo será ancorado nos estudos de Antoni Zabala em 'A prática educativa: como ensinar' (1998) e será definido como tudo aquilo que se ensina. Tomando por base este referencial teórico, os conteúdos escolares estarão divididos em quatro tipos: (ZABALA, Antoni. A prática educativa - como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.)

- **Conteúdos factuais:** aqueles que envolvem fatos, acontecimentos, situações, dados e fenômenos concretos e que, ao serem ensinados, envolvem habilidades relacionadas à repetição, e/ou cópia, a fim de que o estudante possa memorizar nomes, localizações, códigos, fatos, números, pessoas.
- **Conteúdos conceituais:** aqueles que estão relacionados conceitos, princípios, teorias e leis. É importante compreender que para o estudante desenvolver esta habilidade é necessário saber interpretar, compreender e realizar uma elaboração pessoal do conceito. Para tanto, o professor deve propor situações de ensino que permitam ao educando mobilizar conhecimentos, comparar, estabelecer relações, para que

a aprendizagem seja significativa e, em situações cotidianas, saiba usar o conhecimento.

- **Conteúdos procedimentais:** aqueles que são aprendidos na prática e envolvem procedimentos, métodos, técnicas, habilidades e estratégias. Nem sempre são observáveis, requerem repetição-fixação-memorização com mediação do professor para ensinar a fazer. Para aprender esse tipo de conteúdo, é importante que sejam sugeridas situações de aprendizagem que simulem contextos reais e diferenciados, a fim de que os estudantes possam aplicar, "testar" o que aprenderam e refletir sobre os processos envolvidos na aprendizagem. São exemplos de conteúdos procedimentais: classificar, dançar, ler, escrever, comparar, calcular, recortar, inferir, pesquisar, dentre muitos outros.
- **Conteúdos atitudinais:** são aqueles que envolvem valores, atitudes e normas e requerem conhecimento e reflexão para tomadas de decisão. Valores serão compreendidos como princípios ou ideias éticas capazes de levar o indivíduo a emitir juízo sobre condutas. Já atitudes são predisposições relativamente estáveis dos indivíduos para agir dessa ou daquela forma, conforme os valores envolvidos na situação. E normas dizem respeito a padrões de comportamento socialmente construídos. São exemplos de conteúdos atitudinais: responsabilidade, solidariedade, normas de trânsito, padrões de comportamento, respeito, hábitos de leitura, liberdade, justiça, ética, etc.

Ao professor, é importante destacar que as apropriações de cada tipo de conteúdo não ocorrem de maneira isolada, mas de forma inter-relacionadas. Além disso, os conteúdos procedimentais ocorrem em maior número, pois o que verdadeiramente importa é o uso do conhecimento em situações cotidianas. Por essa razão, os conteúdos não estarão listas conceitos, temas e informações, mas diretamente com as capacidades (objetivos), uma vez a seleção dos conteúdos só poderá ser feita se estiver claro para o professor que capacidade o aluno desenvolverá.

4.5. As propostas de atividades.

As propostas atividades são ações ou situações que favoreçam a aprendizagem do (s) conteúdo (s). Dependem das capacidades (objetivos) que o aluno desenvolverá, do tipo de conteúdo a ser ensinado e, não menos importante, do desenvolvimento da aprendizagem do aluno no decorrer na situação de ensino.





4.6. As atividades de avaliação.

As atividades de avaliação são quaisquer atividades planejadas para avaliar se o aluno desenvolveu as capacidades (objetivos) pretendidas.

As atividades de avaliação deverão:

- ser variadas e constantes;
- considerar as produções dos alunos;
- levar em conta os conhecimentos prévios para que possam ser comparados com os conteúdos aprendidos;
- ser planejadas de modo semelhante às situações de ensino no decorrer das aulas;
- estar claras;
- ser reformuladas ou redimensionadas, caso os resultados de aprendizagem do aluno demonstrem que ele não aprendeu.

Ao longo do percurso escolar do aluno, as avaliações devem ser sistemáticas, considerando todos os resultados das produções dos alunos e os registros das observações sobre o desempenho. As produções devem ser criteriosamente analisadas, a fim de que se saiba o que o aluno aprendeu de fato e o que talvez ainda precise ser aprendido. Além disso, o desempenho do aluno em atividades específicas de avaliação, propostas em diferentes momentos, deverá ser analisado, a fim de que o professor possa comparar o que o aluno já sabia e o que aprendeu.

Outra consideração importante sobre a avaliação diz respeito aos diferentes instrumentos de avaliação de que o professor pode lançar mão para observar o progresso do aluno. A prova, tradicionalmente utilizada para avaliar e mensurar o conteúdo aprendido, é eficaz em algumas situações e em outras não. Observar se o aluno aprendeu sobre fatos e conceitos é perfeitamente possível com a prova. No entanto, não se avalia com esse mesmo instrumento, por exemplo, o gosto por leitura ou o respeito pelos idosos.

Por fim, para avaliar de forma justa o conhecimento aprendido, convém avaliar o estudante em relação a ele mesmo, considerando o que ele sabia antes de o professor ensinar e após o processo de ensino; avaliar o estudante em relação ao que se espera dele, ou seja, ter claras expectativas de aprendizagem previamente planejadas e definidas e comparar com seu desenvolvimento; e avaliar os estudantes em relação a outros com as mesmas oportunidades escolares, para que possa ser verificado as capacidades e habilidades foram desenvolvidas. Caso não tenham sido, caberá ao professor mudar ou aperfeiçoar as propostas didáticas.

5. Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Rural, Educação Escolar Indígena

5.1. Educação de jovens e adultos.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA no Acre deve ser compreendida não somente como uma modalidade de ensino da educação básica, mas, sobretudo, como um processo pedagógico diferente que possibilita a criação de situações de ensino aprendizagem adequadas às necessidades educacionais e às relações que se dão entre seus sujeitos, os quais possuem identidades, histórias e trajetórias de vida específica que 16 devem ser consideradas como ponto de partida nos processos sociais e educativos em que estejam inseridos.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu artigo 37, alterado pela Lei nº 13.632, de 2018:

“A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida”.

Daí a necessidade de todas as ações estarem fundamentadas nos princípios éticos, políticos, da flexibilidade, da autonomia e da identidade, mediante situações de ensino que sistematizem a aprendizagem e contribuam para a integração do aluno à cultura do seu meio e do seu tempo, expressos na Resolução nº 201/2013 do CEE/AC.





Enquanto modalidade das etapas da Educação Básica – Ensino Fundamental e Ensino Médio, a EJA possui identidade própria e deve considerar as diversas situações, o perfil e a faixa etária dos estudantes, o tempo e espaço de seus sujeitos, podendo ainda ter organização curricular diferenciada.

5.2. Educação especial.

A Educação Especial está respaldada pela Constituição Federal de 1988 que prescreve a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB N° 9.394/96, que a define como modalidade de educação escolar e a incorpora ao sistema de ensino.

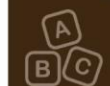
A partir de 2008, com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC), surge um novo conceito de educação especial, agora entendida como uma modalidade não mais substitutiva à escolarização, mas que perpassa os diferentes níveis de ensino. Essa política organiza os serviços da educação especial tendo como objetivo o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, na Educação Básica.

A partir de 2015, com o Plano Estadual de Educação houve a ampliação do público da educação especial, garantindo também o atendimento educacional especializado para os alunos com transtornos específicos de aprendizagem. Essas 17 ampliações foram consolidadas pela Resolução CEE/AC N° 277/2017, que estabelece normas para a educação especial.

Para garantir a oferta desses serviços, a Coordenação de Educação Especial da SEE/AC conta com os centros de apoio pedagógico, responsáveis pela formação dos professores nas áreas específicas e pela produção de recursos pedagógicos acessíveis; com as salas de recursos multifuncionais, que disponibilizam programas de enriquecimento curricular, o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação e sinalização e tecnologia assistiva; e com os profissionais de apoio.

Nessa perspectiva, o Currículo de Referência Único do Acre, para o público-alvo da Educação Especial, será acessível, por meio de recursos, ajudas e apoios internos e contínuos em interface com o atendimento educacional especializado, sempre que necessário.

Portanto, como garantia dos direitos educacionais, não basta que sejam ofertados os serviços de atendimento educacional especializado (AEE), mas também, que as escolas efetivem o trabalho colaborativo entre os professores do ensino comum e os professores especializados, com vistas a assegurar o ensino e a aprendizagem com qualidade a todos os estudantes.





5.3. Educação rural.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), nº 9394 promulgada em 20 de dezembro de 1996 dispõe sobre princípios e objetivos, estrutura e organização dos níveis e modalidades da Educação e do ensino, destacando, inclusive, na Educação Básica escolar, a que se realiza no campo, com a obrigatoriedade da oferta da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio para todos.

Em 2006 o Sistema de Ensino foi reformulado pela Lei Complementar nº 162, de 20 de junho de 2006 já contemplando e especificando – no artigo 4º alínea “b” a obrigatoriedade da oferta de ensino fundamental completo para as clientela urbana e rural, de seis a quatorze anos.

Nessa perspectiva, atualmente temos em uma única rede, distintas realidades de atendimento de escolas, organizadas de acordo com a localização do perímetro rural, 18 escolas com: Classes Seriadas, que atende o Ensino Fundamental e Ensino Médio; Classes Multisseriadas, que reúne em um único espaço crianças do 1º ao 5º ano, com um único professor; programas – ensino infantil – Asas da Florestania Infantil – oferta domiciliar, Asas Fundamental II e Médio – oferta abrangendo as grandes áreas do conhecimento – modular, para atender as comunidades das áreas de mais difícil acesso.

Enquanto Modalidade de Oferta da Educação Básica, o Ensino Rural possui identidade própria e deve considerar as diversas situações, o perfil e a faixa etária dos estudantes, o tempo e espaço de seus sujeitos, podendo ainda ter organização curricular diferenciada.

Em meio aos desafios da Educação Rural, todas as ofertas de Ensino estão organizadas e baseadas nas Diretrizes Curriculares do Estado, além de estarem amparadas na LDB, 9394/1996, e na Resolução CEE/AC Nº 160/2013, Capítulo I, Da Organização Escolar – Art. 2º e Art. 12 que descreve sobre a legalidade da realidade brasileira e acriana no sentido de flexibilizar a organização a fim de que a oferta atenda a diversidade regional, metodologias diversificadas sem, contudo, descuidar da qualidade nem, sobretudo, se distanciar da filosofia da Educação Nacional.

5.4. Educação escolar indígena.

O percurso de regulamentação da Educação Escolar Indígena no Brasil nasce com a Constituição Cidadã, em 1988. Os artigos 210 e 231 criam uma imane e sólida base para os direitos educacionais indígenas. Em 1991, através do Decreto Nº 26, de 04 de fevereiro, atribuiu-se ao Ministério da Educação – MEC a competência para coordenar as ações referentes à educação escolar indígena, em todos os níveis e modalidades de ensino e que tais ações seriam desenvolvidas pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.



O ano de 1996 representa outro importante marco. Trata-se da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9394, que nos artigos 78 e 79 consolida o texto constitucional e define o conjunto de obrigações formativas e de apoio técnico e financeiro dos entes federados à educação escolar nas aldeias.

Desde a promulgação da Constituição Brasileira se vão aproximadamente três décadas e, neste período, os povos indígenas e seus movimentos sociais foram atuantes na garantia dos direitos educacionais interculturais. Em 1999, em 2012 e 2015 o Conselho Nacional de Educação consolida resoluções que definiram as diretrizes para a organização e funcionamento das escolas indígenas, seus currículos na educação básica e a formação de professores.

No Acre, os povos indígenas lutavam por suas terras, por saúde, pela manutenção das suas culturas e pela educação. Articulados, garantiram junto ao Conselho Estadual de Educação o reconhecimento da primeira experiência de formação docente no país que valorizava as culturas e línguas indígenas, em 1998.

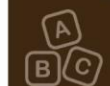
O poder público inspirou-se nas lutas dos povos indígenas e, desde o ano 2000, busca traduzir em uma política de educação, os anseios destas populações. Atualmente, a rede estadual de ensino conta com 142 escolas indígenas instaladas em 12 dos 22 municípios do Acre, com 542 docentes e 5954 alunos de 15 povos e três diferentes famílias linguísticas, cuja matrícula é assim distribuída: 8% na educação infantil, 80% no ensino fundamental, 6% no ensino médio e 6% na educação de jovens e adultos.

O respeito à diversidade cultural, aos projetos societários e educacionais dos povos indígenas conduz o Estado do Acre ao imprescindível tratamento intercultural para a oferta da educação básica nas terras indígenas. Desta forma, a ação pedagógica inovadora dos docentes indígenas, a proposição de currículos específicos, de políticas linguísticas comunitárias e a articulação da escola junto aos sábios tradicionais a transforma em um lugar onde a aprendizagem dos conhecimentos universais e dos que são internos à cada povo e aldeia se realizem.

A natureza da escola indígena articula os elementos da Base Nacional Comum Curricular, observando-se os conhecimentos universais e os indígenas, onde os processos próprios de ensino e aprendizagem de cada cultura indígena lançam novas luzes ao conhecimento ocidental.

O direito à educação é universal e o desenvolvimento da educação escolar indígena é intercultural, pois as cosmologias indígenas, seus modos de ver e compreender o mundo dialogam e ensinam aos modos de ver e compreender do ocidente.

Os currículos interculturais, bilíngues e específicos aos povos indígenas representam a cooperação intencional e indispensável entre os sistemas de conhecimentos, axioma da diversidade e da educação escolar.



6. O Lugar da Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena na Educação Escolar

A Lei 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira nas escolas, o que representa uma importante conquista, resultado da luta de professores, pesquisadores e militantes comprometidos com o justo tratamento dessa questão na educação escolar. Para tanto, cabe à toda escola assegurar o estudo da história da África e dos africanos, da opressão, resistência e luta dos negros no Brasil, das influências dos negros na formação da sociedade brasileira do ponto de vista cultural, social, econômico e político.

A perspectiva é a de garantir que os alunos aprendam sobre o processo histórico que teve como característica a presença do negro no Brasil, sobre as causas que determinaram – e determinam até hoje – as suas condições de vida e trabalho, bem como a exclusão social de grande parte da população negra em nosso país. E, por outro lado, garantir que os alunos aprendam sobre a dimensão e riqueza da contribuição trazida pela cultura e pelo povo africano para a formação da nossa identidade como brasileiros e para que possam, acima de tudo, desenvolver atitudes positivas e não discriminatórias em relação não apenas aos negros, mas a todas as pessoas, quaisquer que sejam as suas características.

Segundo o que prevê a Lei 10.639/2003, esses conteúdos deverão ser trabalhados, de modo geral, em todo o currículo escolar, mas mais especificamente nas áreas de Arte, Literatura e História. Quando a escola ainda não desenvolve plenamente uma prática pedagógica nesse sentido, uma alternativa valiosa é o planejamento de projetos interdisciplinares que favoreçam a abordagem dos conteúdos a partir de perspectivas das diferentes áreas curriculares. O trabalho coletivo necessário para planejar e realizar projetos integrados tem sempre a vantagem de favorecer o avanço do conhecimento docente sobre os temas e as possibilidades didáticas mais interessantes para abordá-los de maneira adequada.





Uma escola inclusiva e comprometida com a formação de todos os alunos é aquela capaz de comunicar práticas culturais e os conhecimentos historicamente produzidos que são tomados como conteúdo nas diferentes áreas curriculares e, ao mesmo tempo, é capaz de instrumentá-los para que desenvolvam valores éticos e atitudes necessárias a um convívio social fraterno, pautado na aceitação da diferença, na 21 justiça e no repúdio a qualquer forma de discriminação.

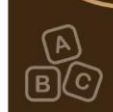
Em março de 2008 a Lei 11.645 atualizou a Lei 10.639/2003, que obrigava o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na Educação Básica, incluindo agora a obrigatoriedade do ensino de história e cultura indígena em nossas escolas, tanto pública quanto privada e em todo o currículo escolar. Estas leis alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica de 1996 e foram a ela incorporadas. É fato que história e cultura africana, afro-brasileira e indígena já eram determinadas para serem ensinadas em sala de aula desde a Constituição de 1988, que já prevê uma educação para todos e construída por todos; assim como pelos Parâmetros Curriculares Nacionais da década de 1990, sobretudo em seus temas transversais; e até mesmo pela própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica de 1996; porém essa previsão era feita ainda de forma muito implícita e não necessariamente obrigatória, como atualmente o é, por força de Lei. Tanto a Lei 10.639/2003 como a Lei 11.645/2008, que agora compõem o artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica, são resultados de um longo processo de luta dos movimentos sociais, principalmente dos movimentos negro e indígena.

Sabe-se que todo currículo é um palco de disputa de poderes e que todo currículo é construído a partir de escolhas, por isso este currículo optou por uma busca de se desvincular do eurocentrismo que sempre se impôs ao sistema de ensino brasileiro, na tentativa de agregar nele outras histórias e outras culturas, dando assim, visibilidade e valores positivos aos povos que, juntamente com os europeus, construíram o país que temos hoje.

A importância da inclusão destas culturas e histórias de maneira mais ampliada e ressignificada em conceitos e preceitos afirmativos está, entre outras coisas, em enfrentar a forte estrutura racista presente em nossa nação e perpetuada no sistema de ensino.

Importa notar com acuidade pedagógica que os quatro séculos de escravismo vivenciados no Brasil, contra menos de dois séculos de abolição da escravatura deixaram marcas profundas na estrutura educacional e, de forma, especial nos currículos escolares.

A construção de uma educação antirracista e democrática é de fundamental importância. O poder público tem o dever de possibilitar às crianças, jovens e adultos a valorização de suas raízes históricas indígenas e africanas. Neste intento, reconstruir identidades de forma otimista e empoderada, significa desconstruir quaisquer formas de racismo e inferiorização étnica alimentadas no seio das famílias ou no sistema educacional. Assim, humanizar e tornar vívidos os valores indígenas e africanos à sociedade brasileira e acreana é mister de um currículo que trata da diversidade e da equidade entre as diferentes etnias e coletivos culturais neste Estado que é pluriétnico e multicultural.



Levando-se tudo isto em consideração é que o currículo do Estado do Acre, em consonância com o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (2013), se apresenta como mecanismo de promoção de igualdade racial em seus diversos componentes curriculares numa viva e dinâmica busca de inclusão e reparação, na construção de uma sociedade mais justa e equânime.



7. Temas Transversais e Integradores

Os temas transversais e integradores, que perpassam todas as áreas do currículo, ganharam relevância especialmente a partir da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (1997). A perspectiva era de que algumas questões sociais precisavam ser abordadas no currículo escolar de todas as escolas do país e outras deveriam ser selecionadas conforme a realidade local.

Seguindo a tendência predominante naquele momento, a proposta para esses temas era de um tratamento transversal nas áreas curriculares afins, muito mais compatível com sua natureza e complexidade do que seria a abordagem em uma única disciplina. Não se constituíam em novos componentes curriculares, muito pelo contrário, mas em um conjunto de temas transversalizados, contemplado na concepção, nos objetivos, nos conteúdos e nas orientações didáticas de cada componente curricular. A transversalidade pressupõe sempre um tratamento integrado das áreas curriculares relacionadas aos temas selecionados. As propostas foram reunidas em publicações específicas de cada um dos temas, onde se aprofundou a fundamentação metodológica.

Passadas duas décadas e, com esses subsídios todos disponíveis, na feitura da BNCC houve uma necessidade de ampliação dos temas, incluindo principalmente: Direitos da Criança e do Adolescente (Lei no 8.069/199016), Educação para o Trânsito (Lei no 9.503/199717), Educação Ambiental (Lei no 9.795/1999, parecer CNE/CP no 14/2012 e Resolução CNE/CP no 2/201218), Educação Alimentar e Nutricional (Lei no 11.947/200919), 23 Processo de Envelhecimento, Respeito e Valorização do Idoso (Lei no 10.741/200320), Educação em Direitos Humanos (Decreto no 7.037/2009, parecer CNE/CP no 8/2012 e Resolução CNE/CP no 1/201221), Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena (Leis no 10.639/2003 e 11.645/2008, parecer CNE/CP no 3/2004 e resolução CNE/CP no 1/200422), bem como Saúde, Vida Familiar e Social, Educação para o Consumo, Educação Financeira e Fiscal, Trabalho, Ciência e Tecnologia e Diversidade Cultural (Parecer CNE/CEB no 11/2010 e resolução CNE/CEB no 7/201023). (BRASIL, Base Nacional Comum Curricular, 2017).

No Currículo de Referência Único do Estado do Acre, a opção não foi por organizar documentos específicos por temas, visto que estão transversalizados e integrados às habilidades e aos conteúdos nos quadros dos componentes, de modo que estes temas apareçam de forma contextualizada e ao longo de todos os anos e componentes.





EDUCAÇÃO INFANTIL



1. Processo de Construção do Currículo para a Educação Infantil

As crianças são mensagens vivas que mandamos para um tempo que não veremos.

Neil Postman


Após a homologação da terceira versão da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, deu-se início a articulação para a elaboração do currículo da educação infantil, tendo como referência a Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Município de Rio Branco. Precisamente, em março de 2018, foram indicadas pela UNDIME, três redatoras que integram a equipe de Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação - SEME/Rio Branco, assim como a coordenadora de etapa, para participarem das discussões no MEC, sobre a elaboração de um Currículo Único para o Acre, nessa etapa da Educação Básica.

Após a primeira reunião em Brasília, considerando as orientações para a elaboração do currículo e o tempo exíguo para conclusão, chegou-se ao entendimento de que toda a equipe de formadoras da Educação Infantil/SEME Rio Branco participaria desse trabalho.

Assim sendo, iniciou-se a análise comparativa das duas Propostas Pedagógicas (creche e pré-escola), com o que preconiza a BNCC, para em seguida se proceder a elaboração do currículo, oportunidade em que, nos primeiros encontros, participaram 10 (dez) diretores das Instituições de Educação Infantil e as assessoras pedagógicas da Educação Infantil/zona rural da Secretaria de Estado de Educação - SEE.

Nesse trabalho a equipe vivenciou e superou alguns desafios: a elaboração do currículo para bebês, devido estes não serem contemplados na Proposta Pedagógica de Creche; o que considerar das Propostas Pedagógicas para o currículo, tendo em vista que estas eram reconhecidas pelos profissionais de educação infantil do Acre como uma proposta exequível com excelentes resultados; e, em especial, a organização do currículo em campos de experiências.





A superação de todos esses desafios foi gratificante, pois instigou a equipe a estudar mais para a tomada de decisões coerentes com o que se pretende para a Educação Infantil do Estado do Acre e o que preconiza a BNCC. Nessa etapa a parceria com a Universidade Federal do Acre, mais precisamente com o Departamento de Educação foi de fundamental importância.

Neste sentido, o Currículo de Referência Único para o Estado do Acre traduz o resultado de um trabalho coletivo que primou por um documento de qualidade para crianças da primeira infância (até 05 anos e 11 meses de idade), e que muito contribuirá para nortear a prática de todos os profissionais que trabalham na Educação Infantil do Estado, reduzindo assim, as desigualdades existentes e elevando a qualidade do atendimento nessa etapa da Educação Básica.



2. Concepção de Criança e Infância

O tema Criança e Infância nunca foi tão discutido ou recebeu tanta atenção quanto nas últimas décadas. Na Idade Média, de acordo com Ariès (2011), a consciência referente às singularidades da criança e do adulto não eram diferenciadas. Logo que as crianças adquiriam certa autonomia, ingressavam na sociedade dos adultos, se distinguindo dos mesmos apenas pelo tamanho físico. A criança era vista como um adulto em miniatura.

As crianças, cedo eram afastadas de seus pais, passando a conviver com outros adultos, ajudando-os em suas tarefas, oportunidade de aprendizado para uma vida integrada à sociedade, o que fazia com que passasse diretamente para a vida adulta.

As grandes transformações sociais ocorridas no século XVII – dentre elas as reformas religiosas (católicas e protestantes), fizeram com que se lançasse um novo olhar sobre a criança e, conseqüentemente, sobre a sua aprendizagem. Nesse período, destacam-se também a afetividade no ambiente familiar, que passou a ter mais importância.

Quanto à aprendizagem que antes ocorria em espaços onde os pais tinham um papel importante, como em casa, aldeias, localidades próximas de onde moravam, em espaços públicos nas redondezas, a criança passou a ter um outro espaço: o ambiente escolar.

Segundo Kuhlmann (2000), até o século XVIII a escola era apenas para os filhos da burguesia, mas com o surgimento crescente da indústria e os avanços tecnológicos, aos poucos, surgem no século XIX, instituições para crianças, filhos de pais menos abastados, enquanto as instituições de cunho filantrópico, assistencialista, ofereciam atendimento às crianças pobres, filhas dos trabalhadores em geral, cada uma a seu modo.

Diante desse quadro de desigualdades, a preocupação com o atendimento às crianças foi maior a partir do século XX, quando ocorreram mudanças significativas no campo da educação, oportunidade em que foi lançado um novo olhar para a educação da criança e a infância. Foi se configurando também, maior atenção quanto ao papel das instituições que a atendiam, as quais deveriam romper com a abordagem assistencialista e assumir um papel pedagógico.





Nessa perspectiva, as concepções de criança e infância foram se constituindo ao longo dos anos e sofrendo modificações conforme as transformações sociais, econômicas, políticas e a evolução dos saberes científicos. Nesse sentido, ainda como resultado das mudanças ocorridas, estudos contemporâneos e as modificações sofridas no século XX, fizeram com que um novo olhar fosse lançado sobre a criança, que é o de reconhecê-la como um ser social pleno e histórico, capaz de agir e modificar o meio em que se encontra, dando-lhe sentido.

No Brasil, ao longo dos anos, com a luta de educadores, especialistas e movimentos sociais, as instituições de Educação Infantil se fortaleceram e várias concepções constituíram essa etapa da Educação Básica. A Constituição Federal de 1988 e a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, estabelecem o direito às crianças de ingressarem numa instituição de Educação Infantil de qualidade com identidade própria, compondo-se como espaço eminentemente educativo.

A proposta de currículo ora explicitada, assume a concepção de criança como pertencente a uma família, que faz parte de determinada cultura, em determinado momento histórico e, portanto, um sujeito histórico e de direitos.

Face a isso, é importante marcar o porquê da utilização do termo “criança” e não “aluno”. A ideia corrente é que o uso dos termos “criança” ou “aluno” não implica na concepção da ação educativa, vez que geralmente são utilizados como sinônimos. No entanto, sabe-se que faz toda a diferença na implementação de uma proposta educativa que considere a concepção de criança compreendida na Educação Infantil.

De acordo com Barbosa (2009), o ingresso das crianças na instituição de Educação Infantil, na maioria das vezes, a depender da proposta educativa implementada, faz delas, “alunos”, os quais são reduzidos “às suas cabeças”, ou seja, a ação educativa tem como foco o desempenho cognitivo, enquanto a mente e as emoções são desconsideradas, como se fossem descoladas do corpo, ignorando “a presença viva, real e autêntica das crianças que vivem através de pensamentos – palavras – corporeidade” e por meio das interações sociais que vivenciam com seus pares, outras crianças e adultos.

Sabe-se que as crianças têm um jeito de ser muito peculiar, são ativas, curiosas, capazes, têm a brincadeira como parte intrínseca à sua ação, elaboram e experimentam suas hipóteses sobre o mundo físico e social, possuem diversas linguagens e se colocam intensamente em suas ações, buscando compreender o mundo e a si mesma e, com isso, aprendem e se desenvolvem.

Esse modo de ser da criança não pode ser circunscrito a um papel predeterminado, vez que “para ser aluno, na concepção que tem sido hegemônica nas práticas escolares, a criança precisa negar seu corpo, cuja multidimensionalidade precisa ser esquecida, ou intencionalmente controlada” (BARBOSA, 2009, p. 27).

Diante disso, percebe-se que essa ideia não é coerente com a concepção de criança concebida na Educação Infantil. Por essa razão é que após estudos e debates de especialistas e educadores se construiu a ideia de que, ao invés de “aluno”, o termo mais adequado a ser

utilizado é criança, vez que “aluno pode ser apenas um dos papéis sociais” vivenciado por ela e, também por “jovens e adultos” (BARBOSA, 2009, p. 26).

Outro aspecto que merece reflexão é o porquê dos termos “educação” e não “ensino”. Os termos “educação” e não “ensino” são caros para os profissionais que atuam com as crianças da primeira infância, por compreender que a Educação Infantil, para se constituir como primeira etapa da Educação Básica, foi fruto da intensa luta para que as instituições tivessem sua organização e funcionamento voltados para a dimensão educativa, concebendo a criança considerando suas necessidades e especificidades no processo de descoberta do mundo. Dessa maneira, educação é o termo mais adequado, visto que é bem mais amplo e, por isso, contempla o que se preconiza na concepção do trabalho com a criança; enquanto ensino, é restrito, deixando transparecer somente o aspecto cognitivo.

De acordo com Didonet (2009, p. 20), educar a criança significa o favorecimento “[...] à formação da personalidade, à construção e apropriação consciente dos valores mais caros à humanidade, à formação de hábitos e atitudes individuais e sociais, à integração na sociedade, à construção de conhecimentos, à aprendizagem, enfim, ao desenvolvimento [...]” de capacidades cognitivas, físicas, afetivas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal, as quais são desenvolvidas harmônica e integralmente. Face a isso, se considera que o termo educação é o que melhor responde aos propósitos da Educação Infantil e, sendo assim, é o mais adequado a ser utilizado nessa etapa da Educação Básica.




3. Propósitos da Educação Infantil

Os propósitos da Educação Infantil são os compromissos que cada instituição de Educação Infantil precisa assumir a fim de garantir aos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, a ampliação do universo de suas experiências, conhecimentos, capacidades e aprendizagens previstas, criando as condições necessárias para que o currículo se efetive. São eles:

- Fazer da instituição de educação infantil espaço de desenvolvimento progressivo das possibilidades de expressão e da autonomia, onde cada criança possa exercer o direito de manifestar interesses, desejos, necessidades, sentimentos, vontades, pensamentos, ideias, desgostos;
- Contribuir para que todas as crianças tenham uma imagem positiva de si, ampliando a autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades;
- Criar condições para que todas as crianças se sintam pertencentes aos grupos dos quais participam, aprendendo a respeitar as regras básicas de convívio social, a diferenciá-las quando se tratar de espaços públicos e privados e a considerar a diversidade própria de todo agrupamento humano;
- Respeitar as diferenças individuais das crianças considerando costumes, hábitos, modos de falar, valores, crenças, origem étnica, ritmos de desenvolvimento e aprendizagem, características e necessidades específicas, dentre outras;
- Garantir a todas as crianças múltiplas oportunidades de brincar e de se relacionar cada vez mais e melhor com as outras, possibilitando o desenvolvimento de hábitos de autocuidado e valorização de atitudes relacionadas com higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e zelo com a aparência;
- Transformar todo espaço de convívio na instituição de educação infantil em ambiente de trabalho colaborativo e solidário, para que as crianças possam enfrentar, sem medo, os desafios, sabendo que contam com o apoio dos adultos e das demais crianças, para darem o melhor de si em diferentes situações;
- Criar contextos que justifiquem o trabalho com o currículo de forma adequada e ajustada à faixa etária das crianças, de modo a possibilitar a ampliação do uso da linguagem oral e de comunicação, as interações, o brincar, dentre outros;



- 
- Priorizar metodologias pautadas no trabalho com hipóteses, suposições que as crianças possam testar, validar ou refutar, experimentando diferentes formas de pensar, aprender e se expressar;
 - Organizar situações diárias em que as crianças – sozinhas ou em interações com outras da mesma idade ou de idades diferentes – possam ampliar os conhecimentos sobre si mesmas, sobre o outro e sobre o meio sociocultural ao qual pertencem;
 - Criar condições que oportunizem às crianças a compreensão do mundo à sua volta usando a imaginação, a imitação, a experimentação, a brincadeira, a observação e outros meios de apreender a realidade;
 - Assegurar às crianças um período de adaptação em que sua inserção na instituição seja planejada e ajustada às suas necessidades, assegurando a participação e interação permanentes com as famílias;
 - Preservar o sentido que têm as práticas de leitura e escrita fora da instituição de educação infantil, buscando a máxima coincidência possível entre os objetivos do trabalho pedagógico com as atividades de ler e escrever e os objetivos que essas atividades têm socialmente.

Para que a instituição de Educação Infantil possa se constituir e se consolidar como um lugar de aprendizagem e de produção de conhecimento para todos, é preciso que se converta em um contexto propício para relações interpessoais solidárias, trabalho coletivo e desenvolvimento profissional contínuo, apoiado no estudo, na reflexão sobre a prática, na discussão de situações problema e na investigação de questões relevantes para a comunidade escolar. Nesse sentido, o planejamento do trabalho educativo deve considerar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se – os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais estão conectados por meio dos eixos estruturantes – interações e brincadeiras.



4. A Adaptação da Criança na Instituição de Educação Infantil

A família é, para a criança, a primeira fonte de informação sobre o mundo. É na relação com a família – principalmente com a mãe – que a criança adquire saberes sobre a língua que se fala, os hábitos de higiene e de alimentação, a forma de morar, os valores e preferências de seu grupo social, as normas de convívio. É por meio do grupo familiar que ela entra em contato com os usos e costumes da comunidade em que passa a viver quando nasce.

Ela se sente segura quando vê à sua volta o que costuma encontrar: alguns objetos e pessoas com quem tem familiaridade. Conforme vai crescendo, alguns aspectos do processo de socialização, ao lado do ambiente familiar, ficam por conta de uma instituição diferenciada: a Instituição de Educação Infantil.

A chegada pela primeira vez à Instituição de Educação Infantil implica em ansiedade, alegria, tensão, choro, medo e o contato com um ambiente novo, espaços diferentes, muitas crianças, algumas sorridentes, outras chorosas. A entrada na creche ou na pré-escola pela primeira vez é o momento em que a criança ingressa em um meio social mais amplo, desligando-se, durante parte do dia, do ambiente familiar, onde viveu quase que exclusivamente até então. Defronta-se com novas questões de sociabilidade e terá que se relacionar com seus semelhantes – as outras crianças da turma e da instituição – e com elas aprender a conviver, dividir brinquedos e materiais, passar junto boa parte do tempo.

Durante o período de adaptação as crianças podem reagir de várias maneiras, pois para algumas é muito forte separar-se da mãe, mesmo que momentaneamente. Algumas das prováveis reações são: chorar, ficar muito calada, agredir os colegas, ficar muito agitada, recusar-se a vir à creche ou à escola, comer, dormir, brincar, participar das atividades, a separar-se dos seus objetos de apego como chupetas, brinquedos e paninhos, evitar ir ao banheiro, resistir em separar-se da mãe ou de quem a traz, ficar apática e até mesmo ficar doente seguidamente. É preciso acolher estas diferentes formas de reagir, entender que elas são naturais no processo de adaptação, não rotular a criança a partir da





reação que ela tem, tendo sempre uma atitude de acolhimento. É necessário ter atitudes que ajudem a promover a autoconfiança da criança, como dialogar com elas, explicar o que farão durante o dia, incentivá-las a expressarem seus sentimentos e legitimá-los.

Ao ingressar na Instituição de Educação Infantil, as reações são diversas e exigem dos educadores e, especialmente do professor ou da professora, um olhar atento e sensível. Quando as crianças choram, nem sempre significa dizer que elas não queiram ficar, por outro lado, tem àquelas que não choram, ficam quietinhas, mas estão inseguras, amedrontadas e não querem permanecer naquele lugar. Tem ainda àquelas que chegam com autonomia e tranquilidade, procurando brincar, sentindo-se donas do espaço e, nesse caso, geralmente a mãe é quem chora. Isso nos faz inferir o quanto esse momento é delicado para todos e, especialmente para criança, que pela primeira vez está se desligando momentaneamente do grupo social em que faz parte, o qual é muito significativo para ela.

É importante ter um olhar sensível para a reação das crianças e também para forma de reagir das famílias, considerando o medo e insegurança que sentem ao deixar o filho com um estranho num ambiente novo. Enfim, a família também deve ser incluída no acolhimento, participando das atividades e assim, tendo a oportunidade de superar esse desafio que ora se coloca, adquirindo segurança e confiança para deixar seu filho com tranquilidade, ressaltando que que essa transição também vale para as crianças que saem da creche e ingressam na pré-escola.

É importante o professor ou a professora observar as características da criança, seu jeito de ser e de se relacionar com o novo ambiente, a maneira como interage com seus pares e com as pessoas que dela cuida e educa. É preciso respeitar o ritmo de cada criança, bem como suas manifestações de medo, ansiedade e insegurança.

Nesse período, é imprescindível garantir um clima de acolhimento para que a criança se sinta segura e confiante ao enfrentar o desafio de conviver em um novo espaço, com outros adultos e outras crianças que não conhece, para que possa desfrutar adequadamente das novas experiências. Para garantir esse clima, é importante promover atividades com os familiares (convidados a permanecerem com as crianças durante o período de adaptação), brincadeiras para integração de todos, passeios pelas dependências do prédio, uma rotina especial para o período, organizada com o intuito principal de favorecer, de fato, a adaptação das crianças e a constituição de vínculos afetivos que sirvam de suporte para o convívio nos dias vindouros.

Portanto, é necessário tomar uma série de decisões da maior importância: em que horário será a entrada das crianças na creche/escola e quanto tempo será dedicado para a acolhida, onde se realizará, quem a fará, como acontecerá, quais as propostas e intervenção mais pertinentes, quais os tipos mais adequados de organização da turma, que informações e orientações são fundamentais aos familiares, se será usado algum tipo de instrumento para se comunicar por escrito com eles (caderneta de comunicação creche/escola-família, agenda ou outros), quando for necessário trocar alguma informação ou aviso importante.



Convém observar atentamente para conhecer os estilos e as diferentes maneiras de agir dos familiares, para na medida do possível, buscar formas de envolvê-los. Quando eles sentem que a sua maneira de tratar os filhos é compreendida e respeitada por todos que trabalham na instituição, ficam mais confiantes, e essa confiança também contribui, de forma indireta, para o processo de adaptação.

Ao receber a criança é conveniente também oferecer diferentes possibilidades de experiências para que ela possa escolher livremente a que quiser. Esse tipo de organização, aberta e flexível, tem ainda a vantagem de favorecer a participação dos familiares.

Quando o espaço está organizado em 'cantinhos' e, ao chegar, a criança pode fazer escolhas de onde quer ficar e do que quer fazer, a adaptação na instituição fica bastante favorecida, ainda mais se, de início, os familiares estiverem com ela. Progressivamente, à medida que ela vai se sentindo mais segura e tranquila na instituição, já não necessitará que a família esteja tão presente, nem que a ajude a se integrar.

Geralmente, a maioria dos familiares não se sente confortável e não sabe muito o que fazer na chegada à instituição, além disso, sente muita dificuldade ao se despedir do filho – não sabe o que dizer, como dizer, tanto que algumas crianças que chegam tranquilas, sem choro, o fazem durante a despedida. Isso é tão forte para as famílias, que por vezes, saem precipitadamente ou às escondidas para que a criança não chore ou fique inquieta e desorientada. Os familiares de crianças com deficiência específicas, geralmente também não sabem como agir e, por insegurança, omitem informações ou sobrecarregam, especialmente o professor ou a professora com recomendações excessivas ou desnecessárias. Nestas ocasiões, é fundamental a orientação dos educadores quanto à maneira mais adequada de proceder.

É preciso explicar aos familiares (em reunião anterior para discutir o ingresso da criança na instituição) os objetivos educativos do momento da adaptação e apresentar a eles algumas estratégias de atuação, para que o processo fique mais fácil para todos. Quando se percebe que eles não estão conseguindo agir da melhor forma, é o caso de ajudá-los a se sentirem mais à vontade para oferecerem as ajudas que as crianças necessitam.

Algumas observações sobre o processo de adaptação/acolhimento das crianças que precisam ser consideradas:

Apesar de não haver dúvidas sobre a importância e a atenção que se deve dar ao período de adaptação, em virtude do que ele representa na vida das crianças, se faz necessário mobilizar a competência técnica e a afetividade como fio condutor do que será propiciado a elas, especialmente, durante esse período, que como sabemos ele se estende durante todo o ano, quando novas crianças ingressam, após as férias, feriados prolongados, mas consideramos que, o momento de maior tensão é mesmo no início do ano letivo.

Ainda que os professores digam que estão acostumados com o processo de adaptação, a falta de ajuda e parceria, o choro das crianças durante muito tempo e diariamente, somados a cobrança - que muitas vezes acabam tendo, caso a adaptação demore a acontecer - geram ansiedade e estresse que prejudicam esse processo das crianças, das famílias e dos próprios professores, ainda que a situação seja conhecida e já vivenciada por eles algumas ou muitas vezes.

Comentado [ELMM1]: Quais observações?

É importante destacar que o processo de adaptação não depende exclusivamente da criança, mas também da maneira como ela é acolhida. Quanto mais houver preocupação em garantir a ela bem-estar — conforto físico e emocional, amparo, afeto, melhor será a qualidade do acolhimento que, por sua vez, garantirá a qualidade do referido processo.



5. Educação Inclusiva

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) considera a educação inclusiva como “um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.”

O acesso, a participação e a aprendizagem das crianças, público alvo da educação especial nas instituições educativas, se traduz como objetivo dessa Política. Assim, em conformidade com esse objetivo, a educação inclusiva pressupõe a escola como espaço que acolhe, reconhece e valoriza as diferenças individuais de todas as crianças, contrapondo-se a qualquer prática de preconceito, discriminação e exclusão.

Sendo assim, as instituições de educação infantil devem caracterizar-se como o ambiente mais oportuno para a garantia legal do direito de ser diferente, em virtude das experiências de aprendizagens que são construídas neste segmento.

Em se tratando, especificamente, de crianças com deficiência (física, visual, auditiva, intelectual, múltipla), transtorno do espectro autista (TEA) e altas habilidades/superdotação, é necessário organizar e viabilizar condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e de acessibilidade, objetivando a otimização do processo de eliminação de barreiras, para que possam aprender, se desenvolver, conviver, viver frustrações e lidar com suas limitações, mas também, conhecer suas possibilidades.

Conforme Carvalho (2010), assegurar que tais capacidades práticas e socioemocionais sejam, efetivamente, consolidadas durante o percurso de aprendizagem das crianças, requer de todos os envolvidos no processo educacional, a compreensão de que o direito à educação não quer dizer que todos vão ser educados da mesma maneira, mas sim, individualmente serão reconhecidos e valorizados nas suas características pessoais, bem como assistidos nas suas necessidades individuais.

Nesse sentido, a inclusão rompe com o paradigma histórico de ser humano ideal, gerando, por vezes, insegurança e tensão tanto para os profissionais que atuam na educação infantil como para os familiares. Isso acontece porque “todo o aparato da cultura humana está adaptado à organização psicofisiológica normal da pessoa” (VYGOTSKY, 2011, p. 35).

O ingresso de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas nas instituições de educação infantil é uma realidade que exige mobilização não só da família, mas sobretudo, de profissionais que atuam





nessas instituições, em parceria com profissionais da educação especial (professor do atendimento educacional especializado (AEE), professor mediador, professor bilíngue, cuidador pessoal, entre outros). Tal parceria deve objetivar que os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) sejam assegurados, contribuindo assim, para a superação de preconceitos e medos de lidar com as diferenças.

Nesse sentido, a Educação Especial, numa perspectiva inclusiva, tem evidenciado essa necessidade de mobilização coletiva, pois potencializa o resultado e a eficácia de suas ações, resultando em momentos gratificantes de crescimento para todos os envolvidos. Dessa forma, para que o trabalho coletivo aconteça, é necessário que todos participem, demonstrando compromisso, responsabilidade, capacidade de pensar e agir em conjunto, cabendo a cada um atuar de acordo com o seu papel.

Ainda, através dessa ação conjunta, em que todos os envolvidos no processo educacional devem vislumbrar a recriação de um projeto educativo inclusivo, que só é possível quando há o reconhecimento de que as crianças com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas são capazes de aprender dentro de suas possibilidades, desde que lhes sejam criadas as oportunidades de aprendizagem, é que será possível superar as barreiras (sejam estas intrínsecas ou extrínsecas ao indivíduo) para que a inclusão dessas crianças aconteça de fato, e de direito.

Limitações e dificuldades decorrentes da deficiência não são sinônimos de impossibilidade. É preciso reconhecer que as crianças com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas são potencialmente capazes de aprender. Diante disso, criar e garantir oportunidades de aprendizagem é um desafio a ser posto em prática para que elas possam participar de todas as atividades, sejam coletivas ou individuais, e serem respeitadas na integridade de seu desenvolvimento e na sua maneira singular de aprender.

Sendo assim, uma boa mediação pedagógica faz toda a diferença no processo de organização de trajetórias para se chegar a aprendizagem, pois a finalidade dessa mediação deve estar no processo de aprendizagem (potencialidades, avanços, conquistas, dificuldades e possibilidades), precisando ser acompanhado pelo professor ou pela professora, que com clareza e intencionalidade pedagógica, deve criar condições e fazer uso de estratégias que correspondam aos objetivos estabelecidos, para que possam ser alcançados.

5.1. O que é importante considerar.

Para que a Instituição de Educação Infantil se constitua espaço educacional inclusivo, de fato, e de direito, é necessário reconhecer que:

- a educação é um direito de todos, e sendo assim, não pode recusar matrícula de crianças deficientes e/ou com necessidades educacionais



- específicas, sob o pretexto de não estar preparada e/ou não saber como lidar com as diferenças;
- a acessibilidade (espaço físico, proposta pedagógica, relações interpessoais, comunicação, materiais pedagógicos...) é uma condição para a equiparação de oportunidades;
 - as instituições de Educação Infantil precisam organizar-se para que todas as crianças possam ser reconhecidas e valorizadas, independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas, dentre outras;
 - a inclusão não é, única e exclusivamente, responsabilidade da Educação Especial, mas de todos os profissionais que atuam nas creches e nas pré-escolas, dos familiares e da comunidade em geral;
 - a organização de uma proposta pedagógica que favoreça a aprendizagem deve promover a igualdade de oportunidades e valorizar as diferenças;
 - todas as crianças, com ou sem deficiência, possuem particularidades e são capazes de aprender, dentro de suas possibilidades;
 - cada sujeito é único, sendo assim, crianças com uma mesma deficiência podem ter necessidades educacionais completamente diferentes;
 - o planejamento deve prever adequação e flexibilização, com vistas à participação efetiva das crianças com deficiências e/ou com necessidades educacionais específicas, em todas as atividades, oportunizando experiências cognitivas, sensoriais, ambientais, afetivas e emocionais;
 - o trabalho pedagógico precisa ser redimensionado, fortalecendo e consolidando práticas pedagógicas inclusivas, e conseqüentemente, intervenções pedagógicas eficazes, que atendam as demandas de interesses e necessidades de aprendizagem de todas as crianças;
 - para a concretização do processo de inclusão, que envolve novos saberes e práticas é necessário desenvolver e/ou intensificar ações e responsabilidades compartilhadas entre profissionais que atuam nas instituições de educação infantil e profissionais da educação especial, já que essa articulação deve acontecer para que, também, crianças com transtornos funcionais sejam assistidas em suas necessidades educacionais (meta 4);
 - a formação inicial e/ou continuada subsidia e fomenta discussões de natureza teórico-prática que podem contribuir para uma ação docente inclusiva;
 - é importante garantir e fortalecer parceria intersetorial (educação, saúde, assistência social, instituições de proteção à infância, entre outras), com o objetivo de potencializar as ações educativas.





5.2. Algumas implicações prática sugeridas.

Quando o assunto é planejamento das atividades é comum alguns questionamentos: Como ensinar 'essas' crianças? Que práticas adotar? As experiências são as mesmas para todas as crianças? Qual intervenção pedagógica é mais adequada? Como verificar a aprendizagem?

É na perspectiva de responder a tais questionamentos, que a reflexão do saber e do fazer se configura como processo de ressignificação da prática docente. Resignificar tal prática não é uma tarefa fácil, já que a mesma deve ser inclusiva. Esta ação requer do professor ou da professora conhecimentos que orientem para um planejamento com caráter flexível, com foco na equidade dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todas as crianças.

Sendo assim, para atender às diferenças individuais dos bebês, crianças bem pequenas e criança pequenas com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas, torna-se imprescindível flexibilizar o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para que todos tenham o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade de oportunidades.

Mas, em se tratando do contexto educacional inclusivo, que flexibilização é essa? Trata-se de alterações e/ou modificações no processo educacional (objetivos, conteúdos, estratégias, recursos, tempo, espaço, entre outros aspectos), quando necessário, com a finalidade de responder às necessidades individuais da criança, como sujeito da ação educativa.

Portanto, para garantir um currículo acessível a todos implica assegurar o direito à diferença, rompendo assim, com princípios educacionais homogeneizadores de que são necessários currículos paralelos e certas atividades (descontextualizadas), que não estão coadunadas com o propósito dos campos de experiências, como preconiza a BNCC.

Nesse sentido, são descritas, a seguir, algumas orientações que podem nortear o trabalho nas instituições de educação infantil:

- é preciso criar oportunidades para que os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas participem das mesmas atividades e rotinas proporcionadas aos seus colegas. As atividades devem ter começo, meio e fim e quando necessário, devem ser adaptadas à possibilidade de comunicação, compreensão e ação da criança;
- as flexibilizações das atividades podem ocorrer nas seguintes dimensões: qualidade/quantidade de mediações, organização de espaços que possam facilitar a aprendizagem, objetivos, metodologias, tempo, recursos e forma de coletar informações sobre a aprendizagem;
- é importante conhecer a criança (suas características cognitivas, interesses, necessidades e limitações), antes de adotar qualquer flexibilização. Identificar o que ela já sabe fazer sozinha e/ou com ajuda, e o que ainda precisa aprender, é um bom começo para se avaliar as potencialidades e dificuldades. Assim, saber qual é o foco da necessidade educacional específica, é, sem dúvida, o ponto de partida para

- o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas;
- trocas significativas de aprendizagem acontecem entre todas as crianças. Nesse sentido, as que têm deficiência e/ou necessidades educacionais específicas devem participar de atividades em grupo;
 - para sondar as aprendizagens adquiridas é necessário manter a coerência com as adaptações realizadas, utilizando-se de vários meios e selecionando aqueles que proporcionem maior número e qualidade de informações acerca do desempenho da criança.

Essas são orientações gerais, que por si só, não respondem as questões iniciais frente à complexidade do trabalho que vai envolver os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas. Assim, para subsidiar a prática dos professores, este documento apresenta em sua bibliografia um referencial acerca da Educação Especial numa perspectiva inclusiva.

6. Currículo na Educação Infantil

A Base Nacional Comum Curricular preconiza dez competências gerais para toda a Educação Básica, que na Educação Infantil se convertem em direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais devem estar presentes durante toda essa etapa, considerando as experiências vivenciadas pelas crianças. São eles:

- Conviver;
- Brincar;
- Participar;
- Explorar;
- Expressar;
- Conhecer-se.

Esses direitos devem ser concretizados com as crianças durante as experiências vivenciadas por elas no cotidiano da instituição. Para isso, o professor, a professora devem considerá-los no planejamento, na elaboração da rotina, na organização dos espaços, na disposição dos materiais a serem utilizados pelas crianças, no encaminhamento das experiências e todas as atividades vivenciadas pelas crianças no dia a dia da instituição, lembrando sempre que esses direitos estão diretamente conectados aos eixos estruturantes da Educação Infantil – Interações e Brincadeiras, aos campos de experiências e aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

É importante que durante o planejamento os coordenadores pedagógicos, juntamente com o professor, a professora, tenham um olhar consciente sobre o que está sendo oferecido às crianças, refletindo sempre quais os direitos que estão presentes nas experiências a serem vivenciadas por elas, ter claro quais os que estão sendo assegurados. Pode ser que nem todos os direitos de aprendizagem e desenvolvimento sejam contemplados numa única experiência, e nesse sentido, é importante verificar quais estão sendo considerados ou não, tendo o cuidado para que os demais sejam privilegiados na sua continuidade. Numa situação de brincadeira, por exemplo, todos os direitos são assegurados, numa única experiência.





As interações e a brincadeira, eixos estruturantes da BNCC da Educação Infantil, devem permear as experiências propostas às crianças, nas diversas situações, tendo em vista os diversos campos de experiências. Por meio da brincadeira, nas interações com seus pares, crianças maiores e adultos, elas constroem e apropriam-se de conhecimentos; aprendem a se relacionar; conhecem a si mesmas e ao outro; fazem descobertas; testam suas hipóteses; refutam algumas, reafirmam outras; desenvolvem a linguagem e enriquecem o vocabulário, constroem sentimento de pertencimento ao grupo, dentre outros. A vivência de experiências oportuniza às crianças momentos de aprendizagem e desenvolvimento de forma lúdica, significativa e prazerosa.

É importante ressaltar que o currículo da Educação Infantil a partir da BNCC é constituído por cinco Campos de Experiências – O EU, O OUTRO E O NÓS; CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS; TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS; ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO; ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES – o que consideramos positivo e adequado para uma prática educativa com as crianças da primeira infância, vez que favorece um trabalho mais livre, mais lúdico, propiciando observar/perceber a criança no momento da experiência.

Sem a pretensão de formular um conceito pronto sobre Campos de Experiência, explicita-se algumas considerações possibilitando aos profissionais dessa etapa da Educação Básica, vislumbrar a prática educativa, ao tempo em que será instigado a buscar maior aprofundamento.

A organização do currículo em Campos de Experiências, ressalta a experiência, coloca a criança no centro do projeto educativo, a qual assume o protagonismo da ação no momento da experiência e é concebida como um ser capaz e ativo. Nessa perspectiva considera-se suas singularidades, ao tempo em que é propiciado a continuidade progressiva das aprendizagens e desenvolvimento, tendo em vista que um objetivo de aprendizagem e desenvolvimento não é circunscrito a um único Campo de Experiências, mas pode estar presente em vários campos. Dessa forma, eles se inter-relacionam, inter complementam.

Para tanto, o professor, a professora, enquanto mediadores por excelência da ação educativa, devem ainda ter a conduta de escuta, precisam estar abertos para “acolher, valorizar e estender a curiosidade, as explorações, as propostas trazidas pelas crianças, devendo criar oportunidades para as aprendizagens de modo a favorecer a organização daquilo que as crianças vão descobrindo”. Ao mesmo tempo em que escutam e acolhem a proposta da criança, os profissionais devem promover a tomada de decisão, oportunizar a iniciativa, as interações com seus pares, crianças maiores e adultos, possibilitando assim, a construção da identidade e autonomia.

Assim, acredita-se que a prática educativa na primeira infância, sob o olhar aqui explicitado, contribua significativamente para um novo projeto educativo, tendo como referência a formação de crianças ativas, mais participativas, capazes, colaboradoras, solidárias e felizes, exercendo especialmente, o direito de brincar, experienciar, aprender e se desenvolver.



7. A Professora, o Professor na Educação Infantil

Na Educação Infantil, a professora, o professor enquanto mediadores das aprendizagens e desenvolvimento das crianças, conjugam em sua prática pedagógica as dimensões do cuidar e do educar como duas faces de uma mesma ação educativa, cabendo a estes ter um “olhar atento para as crianças, o qual significa: olhar sensível, olhar que espera, olhar cuidadoso, que antecipa, prevê, planeja e organiza” (ORTIZ E CARVALHO, 2012, p.173).

À professora, ao professor cabe a tarefa de estar presente, escutar e acolher o que a criança expressa, oportunizando a vivência de experiências enriquecedoras, privilegiando as interações e a brincadeira e fazendo as intervenções necessárias para que ela construa, amplie conhecimentos, aprenda e se desenvolva plena e satisfatoriamente.

Ao refletir sobre a prática educativa, o currículo, o planejamento das vivências, a organização dos espaços, pensando nos materiais a serem utilizados pelas crianças, o olhar dos profissionais e, especialmente dos professores, deve ter como foco a faixa etária das crianças, conhecer sobre o desenvolvimento infantil, acreditar em suas capacidades (observação das crianças) e considerar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) para que possam propor a vivência de experiências significativas, enriquecedoras e propiciadoras da evolução de todas as crianças, acompanhando e avaliando cada uma, na medida de si mesma, devendo ainda considerar princípios que, necessariamente, envolvem as experiências, quais sejam: a ludicidade, a continuidade e a significatividade.

É oportuno considerar que, os professores de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas não se preparam para “dar aula”, mas planejam para oportunizar a vivência de experiências que favoreçam o seu desenvolvimento. As interações e a brincadeira devem permear as experiências propostas às crianças nas diversas situações, tendo em vista os diversos Campos de Experiências.

É importante ressaltar que, a concretude do novo currículo para Educação Infantil coloca desafios significativos aos profissionais no que se refere a sua estrutura, à concepção da prática educativa, o olhar para si mesmo – a forma como encaminhará as experiências, o olhar para



as crianças, para o planejamento, dentre outros. Para superá-los é necessário fazer investimento pessoal na própria formação, buscando maior aprofundamento acerca dessas questões, sendo o trabalho coletivo uma ação importante para superação das dificuldades e a construção de uma prática educativa colaborativa.

Neste sentido, potencializar uma prática educativa que atenda às necessidades e especificidades das crianças em cada etapa de desenvolvimento, se faz necessário o olhar atento para as crianças durante suas vivências, o qual deve se traduzir no aprimoramento da prática educativa. Esse olhar atento, é aquele que acolhe, aquele que espera, olhar que antecipa, prevê, planeja, organiza, olhar que conhece, envolve, oferece afeto, que coloca limites, dá segurança, indica caminhos ... é um olhar de quem acompanha, reflete, avalia e propõe, conforme mencionado anteriormente.

Nesse contexto, a instituição de Educação Infantil tem um papel fundamental na implementação de política de formação continuada, vez que esta possibilita a reflexão aprofundada sobre questões conceituais e pedagógicas, contando para isso, com o coordenador pedagógico, parceiro mais experiente dos professores, que tem como papel primordial a formação dos mesmos, visto que é a liderança da gestão pedagógica.

Em face disso, o olhar atento para o professor permite ao coordenador pedagógico articular e realizar a formação com foco nas necessidades percebidas durante o acompanhamento à prática do professor, bem como no planejamento, fatores que constituem o trabalho pedagógico. Nessa perspectiva, o Gestor é o responsável por articular a realização de todas as ações desenvolvidas na Instituição de Educação Infantil, garantindo principalmente as condições necessárias para a efetivação do trabalho coletivo.

Dessa forma, aos Gestores Públicos à frente das Secretarias Municipais de Educação, se coloca a exigência de implementação de políticas para assegurar a Formação Continuada destinada a todos os profissionais que atuam na Educação Infantil, fundamental para a superação dos desafios impostos pelo Novo Currículo, tendo em vista a construção da autonomia profissional dos professores, o aprimoramento da prática e o alcance da excelência na qualidade do atendimento às crianças da primeira infância.



8. Avaliação na Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN Nº 9394/96, explicita a avaliação na Educação Infantil, e coíbe nessa etapa da Educação Básica, a avaliação com o objetivo de comparar crianças, de “aprovar” e “reprovar”, de verificar condições em etapas de escalonamento.

A avaliação deve envolver o acompanhamento ao processo de aprendizagem e desenvolvimento e deve acontecer prioritariamente por meio da observação cuidadosa da criança nas diversas situações do dia a dia: no parque, nas interações, nas brincadeiras, rodas de conversa, momentos de higiene e alimentação e nas outras experiências propostas pelo professor, pela professora e pelas próprias crianças. Além da observação, vale analisar o conjunto de produção das crianças, como a evolução do desenho, a fala, como interagem com seus pares, dentre outros. Por exemplo, para avaliar se as crianças estão desenvolvendo o interesse pela leitura, mesmo que de forma não convencional, pelos textos e portadores, é preciso observar como elas manuseiam os materiais, as escolhas que fazem, os seus comentários, as atitudes durante as rodas de leitura.

Não se trata de fazer juízos fechados ou definitivos sobre o que uma criança é capaz de fazer em um determinado momento, mas de observar e valorizar o que pode fazer com a ajuda e colaboração das outras pessoas (crianças e adultos) e identificar o que necessita para evoluir.

É preciso considerar que as crianças estão numa fase de desenvolvimento muito importante e sobre o qual a instituição de Educação Infantil tem a responsabilidade de incidir de maneira positiva, considerando as necessidades e especificidades das crianças em cada etapa de desenvolvimento.

A avaliação influencia a imagem que a criança aos poucos vai formando em relação às suas capacidades, na sua vontade de esforçar-se, de participar com interesse ou insegurança, com ou sem medo de errar, com desinteresse ou com entusiasmo nas diferentes situações do cotidiano na instituição. Além disso, a avaliação influencia também as expectativas que a mãe, o pai e outras pessoas significativas vão criando em relação à criança.

Por isso tudo, o foco da avaliação na Educação Infantil deve ser colocado no que a criança conquistou, no que avançou, no que aprendeu, desenvolveu, e não, no que lhe falta ou em supostas ‘dificuldades’. Dessa maneira, a finalidade da avaliação é observar a evolução e o progresso





da criança, orientar o planejamento na perspectiva de analisar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações ou experiências que são propostas na rotina. É pensar que tipo de ajuda será dada, que tipo de atividades e experiências podem ser mais adequadas, quais os colegas podem ser melhores parceiros, qual a melhor atitude com a criança, que colaboração oferecer e como as ações de parcerias podem ser acertadas com as famílias.

Nessa perspectiva, o processo de avaliação deve apoiar-se em três tipos de propostas:

- **Observação sistemática:** acompanhamento do percurso de aprendizagem da criança, utilizando instrumentos de registro das observações, tais como: portfólios, relatórios (individuais e coletivos), dentre outros.
- **Análise das produções:** a observação criteriosa do conjunto de produções da criança deve ser fruto de uma análise comparativa com as produções anteriores da própria criança, de forma que se tenha um quadro real das aprendizagens conquistadas, possibilitando o planejamento de novas experiências e a construção de saberes outros.
- **Observação da criança durante as experiências:** percepção dos saberes que a criança apresenta durante a realização da experiência e como se expressa (diferentes linguagens) diante dos novos desafios.

Conforme o objetivo, a proposta mais adequada será uma ou outra:

- a observação das crianças durante as vivências no cotidiano da instituição (higiene, alimentação, brincadeiras...) é essencial para avaliar atitudes e procedimentos;
- a análise das produções da própria criança e dos registros das observações feitas pelo professor, indicará o percurso de sua aprendizagem e desenvolvimento.

Para avaliar o desenvolvimento da criança de forma integral, é preciso ter sempre como referência três parâmetros, tomados simultaneamente como critério geral:

- a criança em relação a ela mesma, em relação ao que se espera dela e em relação aos demais colegas que tiveram as mesmas oportunidades.
- avaliar a criança em relação a ela mesma significa considerar o que ela conseguia fazer antes do trabalho pedagógico realizado pelo professor ou pela professora e das diversas experiências vividas na instituição educativa - não necessariamente orientadas - e observar sua evolução.
- avaliar a criança com relação ao que se espera dela pressupõe conhecer seu desenvolvimento, suas singularidades e ter foco nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, utilizando-os como referência para favorecer sua evolução.



- avaliar a criança em relação às demais, que tiveram as mesmas oportunidades, é apenas uma forma de complementar as informações obtidas a partir dos dois primeiros parâmetros: a comparação do desempenho das crianças só tem alguma utilidade se contribuir para entender melhor porque elas aprenderam ou não.

Avaliar implica ação-reflexão-ação do professor, da professora em relação à sua prática pedagógica. Nesse sentido, a expectativa em relação à aprendizagem da criança (e também à avaliação) deve estar sempre vinculada às oportunidades e experiências que foram oferecidas a ela.

Nessa perspectiva e, considerando as necessidades e especificidades inerentes à Educação Infantil, os **Instrumentos de Avaliação** mais adequados são: **Portfólio** (individual ou por turma), **Relatórios** (Individual e por turma).

Considerando a avaliação como um processo de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, como instrumento que orienta o planejamento e como dinâmica que traz elementos de reflexão para o trabalho educativo, é importante que os instrumentos de registro citados anteriormente sejam usados de forma articulada, como por exemplo: Portfólio da turma e relatório individual; portfólio individual e relatório geral da turma.

Seja qual for a combinação de instrumentos de registro, é imprescindível planejar a forma e a periodicidade com que serão elaborados: não basta definir a forma de avaliar, é necessário proporcionar momentos para a observação e reflexão sobre o acompanhamento das crianças, feitas pelo professor nas diversas situações vividas na instituição. A avaliação tem um caráter processual e se apoia em aspectos observáveis, previamente definidos no planejamento das experiências.



9. Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Antes de redigir algo sobre a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, é importante situar a criança que vivenciará essa experiência, a qual influenciará o seu modo de se relacionar com a escola.

Mas afinal quem é a criança que ingressa no Ensino Fundamental pela primeira vez?


Aos 06 (seis) anos de idade, a criança apresenta desenvolvimento muito significativo em todos os aspectos referentes à primeira infância, embora ainda esteja em fase de efetivação de diversas capacidades, para ela, se faz necessário o mesmo olhar atento e sensível que se preconiza para as crianças da Educação Infantil, ou seja, olhar que acolhe, que espera, olhar que antecipa, prevê, planeja, organiza, olhar que conhece, envolve, oferece afeto, que coloca limites, dá segurança, indica caminhos ... é um olhar de quem observa, acompanha, reflete, avalia e propõe.

Ao sair da Educação Infantil e ingressar no Ensino Fundamental, a criança passa a fazer parte de um ambiente totalmente novo: colegas e professores desconhecidos, mobiliários, estrutura física da escola e rotinas diferentes da que estava acostumada. Esse é um momento desafiador tanto para as crianças egressas da Educação Infantil, quanto para aquelas que por uma razão ou outra estão ingressando na escola pela primeira vez.

Esse desafio na vida da criança aos 06 (seis) anos de idade pode gerar medo, insegurança e ansiedade, podendo influenciá-la negativamente durante o processo de acolhimento/adaptação a essa nova realidade, sendo necessário um olhar atento da equipe gestora, professores e demais educadores para tornar esse momento mais suave e tranquilo para ela.

Contar também com a participação das famílias ajuda a suavizar o acolhimento/adaptação das crianças nesse momento. A equipe gestora deve envolver professores e demais profissionais que trabalham na escola, para pensar ações a serem desenvolvidas com as crianças que estão ingressando no Ensino Fundamental, possibilitando que o processo de adaptação ocorra de forma segura, agradável e confortável.





O coordenador pedagógico deve apoiar os professores, uma vez que, para eles de igual maneira, o momento se coloca como desafiador, pois passam também por uma adaptação. É importante promover estudos com os professores para que conheçam mais sobre o desenvolvimento infantil, o que é do interesse da criança e como ela aprende, tendo o cuidado e a sensibilidade de considerar que a Educação Infantil não tem a prerrogativa de preparar a criança para o Ensino Fundamental, mas oportunizar condições para que elas vivenciem experiências enriquecedoras e propiciadoras do desenvolvimento das capacidades física, cognitiva, afetiva, ética, estética, de inserção social e de relação interpessoal.

É importante ressaltar que, mesmo no 1º ano do Ensino Fundamental, a ludicidade deve se fazer presente na prática educativa, para que não haja uma cisão tão acentuada da sua realidade recente. A brincadeira faz parte do universo da criança e deve ser considerada como parte da rotina, pois a brincadeira potencializa as interações entre seus pares, crianças maiores, adultos e possibilita sua ação com os objetos do mundo físico e social, ressignificando-os, para compreender o que ainda não consegue numa situação de realidade.

De acordo com Vygotsky, a brincadeira é um instrumento importante para potencializar a zona de desenvolvimento proximal, distância entre a capacidade de resolver problemas de maneira independente e o que pode realizar com a colaboração de alguém mais experiente. Nesse sentido, é importante que os coordenadores pedagógicos e professores, durante as ações de planejamento e elaboração da rotina, privilegiem atividades lúdicas no Ensino Fundamental, o que muito contribuirá para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Neste sentido, considera-se que à criança será propiciado um clima de afetividade, segurança e confiança para o acolhimento/adaptação à escola.



10. Referências Didáticas para Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)

10.1. Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

10.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

- **Conviver** com crianças e adultos, em pequenos grupos de forma harmônica, respeitando a diversidade étnico-racial, cultural e social.
- **Brincar** com diferentes parceiros, criando e recriando mundos, expressando ideias, manifestando e testando conhecimentos sobre o mundo adulto, sobre si mesmos e sobre os aspectos da vida cultural e social da qual fazem parte.



- **Explorar** diferentes formas de interagir com seus pares e adultos, criando regras de convivência, construindo hipóteses e buscando soluções.
- **Participar** de eventos sociais e culturais de seu grupo e de outros grupos, de histórias de sujeitos próximos e distantes, contribuindo para a constituição de sua identidade e subjetividade.
- **Expressar** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, seus prazeres, emoções, sentimentos, sonhos, interesses, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões.
- **Conhecer-se** e construir uma identidade positiva pessoal e cultural, reconhecendo e valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, constituindo-se como sujeitos íntegros, críticos, responsáveis, solidários, cooperativos, criativos e transformadores.

10.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01E001 – Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.

Aprendizagens específicas

- Interagir com outras crianças e adultos, contribuindo para o desenvolvimento da identidade, a construção de valores éticos e respeito a cultura.
- Construir vínculos afetivos com outras crianças e adultos.
- Assumir uma postura positiva de si fortalecendo sua autoestima.

Sugestões de experiências

- Responder de diferentes formas quando chamado pelo próprio nome.
- Conversar com os adultos e com seus pares, respondendo com um olhar, um sorriso ou balbúcio, estabelecendo vínculos afetivos.
- Comunicar-se com seus pares e adultos, interagindo e estabelecendo vínculos afetivos.
- Participar de jogos simples de dar e receber objetos e brinquedos.



- Lançar objetos ao chão e manifestar-se ao recebê-los.
- Brincar de fazer carinho construindo laços afetivos.
- Ouvir sua própria voz ou balbucios e de outras pessoas, utilizando recursos audiovisuais.
- Brincar em frente ao espelho com adultos, junto a outros bebês, levando-o a reconhecer sua imagem e as características físicas pessoais.
- Observar sua própria imagem no espelho ou em outros materiais.
- Sentir-se acolhido em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúme, frustração, procurando outras formas de lidar com seus sentimentos.
- Brincar ao lado de outras crianças imitando ou mostrando suas ações.

EI01E002 – Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participam.

Aprendizagens específicas

- Descobrir o próprio corpo, respeitando seus ritmos e limites.
- Reconhecer limites e potencialidades do próprio corpo ao movimentar-se durante as brincadeiras e momentos de interações.
- Desenvolver estratégias de uso do próprio corpo para movimentar-se e deslocar-se, em situações que se fizerem necessário.

Sugestões de experiências

- Manusear e explorar diferentes objetos que balançam ou não (móviles, bolas de meia, e outros), penduradas e/ou próximas dos bebês.
- Expressar-se com movimentos corporais, em frente ao espelho, percebendo as possibilidades e limites do seu corpo.
- Brincar no espaço interno ou externo da instituição usando diversos objetos atraentes e higienizados.
- Subir em objetos volumosos ou lançar objetos em determinada direção.
- Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos conhecidos.
- Desafiar-se a deslocar-se, utilizando o corpo para essas ações.



EI01E003 – Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.

Aprendizagens específicas

- Relacionar-se com outras crianças e adultos ao explorar espaços, manusear diferentes objetos, brinquedos e materiais.
- Partilhar objetos, materiais e brinquedos e manuseá-los juntos com seus pares e adultos.
- Reconhecer seus objetos pessoais e outros, demonstrando atitude de zelo e cuidado com os mesmos.

Sugestões de experiências

- Brincar de faz de conta em diferentes cantinhos.
- Escolher livremente os brinquedos e companheiros para participar de determinada brincadeira.
- Montar e derrubar uma torre de blocos.
- Circular com Segurança, movimentando-se em direção aos parceiros, emitindo balbucios ou sorrisos, nos diferentes espaços estruturados.
- Imitar o professor e outras crianças em momentos de brincadeira.
- Explorar brinquedos sonoros imitando seus sons.
- Brincar de esconder e achar objetos e brinquedos.
- Interagir com outros bebês para dividir e compartilhar brinquedos e objetos diversos.
- Interagir com o adulto em momentos de guardar seus pertences, tendo seu nome e sua foto como referência para identificação do local.
- Identificar o local onde possam guardar brinquedos e materiais, após a utilização dos mesmos, com a ajuda de um adulto.





EI01E004 – Comunicar necessidades, desejos e emoções utilizando gestos, balbucios, palavras.

Aprendizagens específicas

- Expressar-se em diferentes situações para comunicar-se.
- Construir autonomia para manifestar suas necessidades e sentimentos diversos.
- Utilizar gestos, balbucios, palavras para demonstrar interesses e intenções por seus pares, adultos, objetos, brinquedos e espaço físico.

Sugestões de experiências

- Expressar preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens (corporal, gestual, entre outras), acompanhados de parceiros mais experientes.
- Expressar necessidades e desejos através gestos.
- Conversar com o adulto e seus pares olhando em seus olhos, envolvendo-se na troca de palavras, ideias e sentimentos.
- Apontar pessoas e objetos como forma de manifestar conhecimento.
- Sentir-se confiante nas situações de comunicação e cuidados pessoais.
- Interessar-se por comunicar-se com adultos e seus pares fazendo uso de diferentes formas de comunicação, contato e atenção.
- Vivenciar diferentes situações em que se estabeleça o diálogo entre o adulto e o bebê, através do toque corporal, da voz e de diversas expressões, movimentos e gestos de ambos.
- Demonstrar intenção comunicativa e interesse uns pelos outros, expressando-se por meio de balbucio, fala ou outras formas de comunicação.
- Brincar com seus familiares em diferentes momentos do cotidiano, manipulando objetos e brinquedos variados.



EI01E005 – Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.

Aprendizagens específicas

- Reconhecer a si mesmo e seu próprio corpo.
- Identificar suas necessidades e sensações pessoais e expressá-las autonomamente.
- Desenvolver o prazer da descoberta ao experimentar alimentos.
- Demonstrar sensações, sentimentos ao ser atendido em suas necessidades básicas.

Sugestões de experiências

- Brincar e movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre.
- Expressar suas emoções ao cuidar de si mesmo.
- Expressar suas necessidades comunicando desconforto, desejo de alimentar-se, troca de fralda ou sono.
- Observar o adulto e os outros lavarem as próprias mãos.
- Degustar diferentes alimentos, nomeando-os e percebendo suas características e sabores.
- Realizar com ajuda as atividades: troca de fralda/roupa, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água, dentre outras.
- Usufruir de relaxamento e repouso conforme sua necessidade.
- Realizar situações simples no cuidado de si mesmo.





EI01E006 – Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

Aprendizagens específicas

- Desenvolver sentimento de pertença de um grupo social e cultural, respeitando suas diferenças.
- Construir a identidade e desenvolver a autonomia em convivência com outras crianças e adultos.
- Desenvolver atitudes de valores necessários para uma convivência social saudável com seus pares e adultos.
- Apropriar-se, gradativamente, dos conhecimentos construídos socialmente para sentir-se seguro e confiante no convívio social.

Sugestões de experiências

- Participar de brincadeiras, manuseando brinquedos (de pano, artesanal, de madeira, de argila) que representam a diversidade étnico-racial (negros, indígenas, brancos e orientais) e diversidade cultural.
- Brincar em ambientes que tenham acesso a todos os brinquedos, sem distinção de sexo, classe social e etnia.
- Participar com suas famílias de eventos sociais, manifestações e tradições culturais regionais e brasileiras significativas, realizadas na/pela instituição.
- Experimentar por meio do brincar estratégias de ensaio e “erro”, desenvolvendo o sentimento de amar e ser amado, de respeitar e ser respeitado.
- Interessar-se pelas ações e expressões dos seus colegas.
- Interagir com os companheiros em situações de brincadeira, buscando compartilhar significados comuns.
- Participar de situações de interação e brincadeiras com outros bebês e adultos para o fortalecimento da autoestima e vínculos afetivos e aprendendo a partilhar.
- Sorrir para o adulto buscando contato, mostrando preferência em ser acolhido por pessoas conhecidas ou acalmar-se quando acolhido.
- Aprender por meio da observação, do faz de conta com os outros bebês e adultos, a relacionar-se e conviver em coletividade.
- Dirigir-se a colegas com quem gosta de brincar ou comunicar-se com seus companheiros, imitando gestos, palavras e ações.



- Brincar de faz de conta, vivenciando diferentes papéis, criando cenários e tramas diversas significando e (re) significando o mundo social.

10.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês.

Observação criteriosa, registro e análise quanto:

- aos progressos que apresentam na construção de sua identidade e progressiva autonomia pessoal.
- às reações e iniciativas que evidenciam antes que consigam falar, bem como de suas manifestações de desejos e motivações.
- aos sentimentos externalizados por contato sensorial, voz, carinhos, toques e olhar.
- às respostas dadas em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
- às atitudes e reações em momentos de convívio e interação social.





11. Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)

11.1. Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

11.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

- **Conviver** com crianças e adultos, experimentando as possibilidades corporais para interagir e desenvolver o interesse sobre os cuidados com o corpo.
- **Brincar** utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento, expressando emoções, alegrias e (re) significando o mundo a sua volta.



- **Explorar** os movimentos corporais através de brincadeiras e interações para expressar suas emoções e desenvolver sua autonomia.
- **Participar** de atividades que envolvem práticas corporais como dança, música, teatro, artes circenses, manifestando encanto e satisfação, desenvolvendo a autonomia.
- **Expressar** corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, artes visuais, dramatizações, danças, músicas, escuta e contação de histórias.
- **Conhecer-se** por meio de diversas experiências de interações, brincadeiras e explorações com seu corpo, desenvolvendo a autonomia e a autoestima.

11.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01CG01 – Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.

Aprendizagens específicas

- Utilizar habilidades motoras para exprimir emoções, necessidades e desejos.
- Expressar, por meio do corpo, seus gestos e movimentos, manifestando suas expressões no contato com adultos e outras crianças em diferentes ambientes.
- Ampliar seu repertório de manifestações culturais por meio do brincar e do movimentar-se humano.
- Desenvolver o respeito às diferentes manifestações culturais.

Sugestões de experiências

- Manifestar corporalmente sua afetividade com o outro, por meio do carinho e do toque.
- Expressar corporalmente os sentimentos e sensações.
- Explorar as extremidades corporais com os pés descalços pegando e chupando os dedos, externalizando suas emoções nessas atividades.



- Impulsionar o corpo quando rolar no chão, ficando alternadamente de bruços e de costas, evidenciando encanto e satisfação.
- Brincar de jogo de esconder e aparecer, demonstrando alegria, surpresa, dentre outros sentimentos.
- Tocar livremente os pés e mãos, reconhecendo suas extremidades corporais.
- Apoiar-se no chão com os cotovelos dobrados, abaixo do queixo, de maneira que a cabeça fique livre para virar para os lados.
- Agarrar o objeto que lhe interessa utilizando estratégias corporais pessoais para alcançá-lo.
- Expressar sentimentos de alegria e conforto, em passeios com adultos.
- Manusear brinquedos que favoreçam a expressão de emoções.
- Expressar emoções, em brincadeiras de dentro/fora, longe/perto, dentre outras.
- Participar de situações coletivas de danças e brincadeiras da cultura regional.

EI01CG02 – Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

Aprendizagens específicas

- Desenvolver progressivamente as possibilidades corporais e a capacidade de controle do corpo.
- Utilizar o corpo para se comunicar, se expressar e descobrir a si mesmo e o mundo a seu redor.
- Utilizar objetos e brinquedos para promover o desenvolvimento motor.
- Desenvolver a orientação e adaptação do corpo no espaço.

Sugestões de experiências

- Alongar-se, contorcer-se, rolar pelo chão, se levantar e tocar os pés e mãos.
- Esforçar-se para engatinhar e se levantar.
- Sentar de maneira segura com e sem apoio.
- Deslocar-se para frente, sobre as nádegas, movimentando os membros inferiores quando estão sentados.



- Experimentar as possibilidades corporais para ficar em pé com ou sem autonomia.
- Acompanhar objetos e pessoas pelo olhar.
- Manusear objetos como brinquedos, tecidos, instrumentos musicais, fazendo mímicas e expressões corporais.
- Brincar com objetos de empurrar.
- Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam o corpo, exemplo: brincadeiras de circuitos motores.
- Equilibrar-se ao subir e descer escadas, usar os brinquedos do parque, rodopiar, balançar e escorregar.
- Movimentar-se realizando tentativas de andar com ou sem equilíbrio, testando suas possibilidades e explorando o espaço físico e cultural.
- Brincar, cotidianamente, em espaços interno e externo, descobrindo as cercanias espaciais do ambiente.

EI01CG03 – Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

Aprendizagens específicas

- Perceber os gestos e movimentos de pessoas e animais para criar outros semelhantes.
- Desenvolver a capacidade de criar, imaginar e se expressar por meio de gestos e movimentos.
- Construir com autonomia ações mais coordenadas de seus movimentos.
- Construir imagem positiva do próprio corpo ampliando a consciência das características corporais.
- Ampliar o repertório de gestos e movimentos, a partir da observação e imitação de outras crianças, adultos e animais, em situações de brincadeiras.

Sugestões de experiências

- Movimentar o corpo a partir de cantigas e brincadeiras cantadas.
- Movimentar o corpo ao som da música ou usar o corpo para explorar o espaço, objetos e brinquedos.
- Explorar a imagem do próprio corpo na frente do espelho fazendo mímicas e expressões corporais.
- Imitar gestos, mímicas, expressões corporais e ritmos espontâneos ao som de músicas e brincadeiras.



- Explorar brinquedos e objetos que geram brincadeiras imitativas.
- Movimentar-se, imitando o adulto repetindo gestos, palavras e sons.
- Imitar outras crianças, adultos e animais na frente do espelho.
- Observar e imitar outras crianças, copiar gestos ao cantar, imitar animais em situações de brincadeiras.
- Imitar gestos e movimentos de animais que são típicos de sua região.
- Brincar compartilhando algumas ações com outras crianças e adultos, como movimentar o corpo ao som da música ou usar o corpo para explorar o espaço, objetos e brinquedos.

EI01CG04 – Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.

Aprendizagens específicas

- Desenvolver, progressivamente, atenção de cuidados com o corpo.
- Construir autonomia de movimentos necessários ao autocuidado.
- Ampliar os vínculos afetivos e a expressão de suas necessidades.

Sugestões de experiências

- Brincar com bonecas e bonecos, realizando cuidados básicos, como tomar banho, pentear o cabelo, vestir e trocar fraldas.
- Vivenciar experiências de higiene bucal, sentindo prazer em relação aos cuidados pessoais com seu corpo.
- Explorar todos os tipos de sensações em situações do cotidiano (sentir cheiro de comida, experimentar os alimentos, ouvir sons, etc.).
- Experimentar vestir-se, tomar banho, pentear os cabelos, comer e brincar, mesmo que de maneira diferente da usual.
- Vivenciar experiências de cuidado com o corpo em brincadeiras livres, sentindo-se bem e satisfeito com a auto-organização.
- Brincar e divertir-se livremente com água, utilizando objetos e brinquedos.
- Brincar com objetos que representam membro da família, demonstrando confiança e bem-estar.
- Participar da troca de fralda e de roupa interagindo com o adulto.



- Manusear objetos e brinquedos de conforto e compartilhar com os colegas.

EI01CG05 – Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

Aprendizagens específicas

- Reconhecer suas possibilidades de movimentos corporais e resistência física.
- Desenvolver a qualidade de concentração para selecionar, manipular, experimentar, comparar e descartar objetos.
- Desenvolver a capacidade de realizar autonomamente os movimentos corporais para exploração de brinquedos, objetos e do entorno.

Sugestões de experiências

- Empilhar e montar brinquedos com peças de encaixe ou materiais reutilizáveis.
- Brincar em espaços internos e externos da instituição, usando diversos materiais/brinquedo.
- Desafiar-se a manipular objetos diversificados, disponíveis dentro de uma caixa.
- Realizar ações diversas: jogar, empilhar, rolar, enfiar, tampar, enroscar, encaixar, amassar, esconder, guardar e bater objetos entre si, dentre outras, manipulando objetos diversificados.
- Escolher livremente brinquedos e objetos e explorar suas características.
- Experimentar movimentos amplos, ao lançar objetos para um alvo fixo ou móvel, em distância e/ou em altura.
- Realizar movimentos de preensão e encaixe, por meio de brinquedos e brincadeiras.
- Vivenciar brincadeiras de enfileirar, encaixar, pinçar, organizar por cores, tamanhos ou formas, encaixotar, passar objeto de uma mão para outra, guardar brinquedos, dentre outras.



11.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês.

Observação, registro e análise das atitudes dos bebês se:

- Manifestam suas emoções, sentimentos e satisfação por meio de gestos e expressividades corporais diversas.
- Desafiam-se confiantes, explorando os espaços internos e externos.
- Deslocam-se no espaço com ajuda.
- Esforçam-se em reproduzir gestos, expressões faciais e sons produzidos pelas pessoas com as quais convivam, animais e objetos em movimento.
- Expressam as sensações de bem-estar e saúde.
- Interessam-se em cuidar do próprio corpo.
- Elaboram estratégias de experimentação e manuseio de objetos variados, explorando de maneira nova com curiosidade.






12. Bebês (Zero a 1 ano e 6 Meses)

12.1. Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”.

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

12.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

- **Conviver** com outras crianças e adultos em situações prazerosas de artes plásticas, músicas, danças, teatro, cinema e festas da cultura popular nacional e regional, que possibilitem produzir conhecimentos sobre si e sobre o mundo social, físico e cultural.
- **Brincar**, utilizando criativamente o repertório da cultura nas suas diferentes manifestações, que sejam: plástica, visual, sonora e musical, em contextos que possibilitem reflexões sobre sua história e de seu grupo.
- **Explorar**, guiados pela curiosidade e pelo desejo de aprender, instrumentos e objetos que produzam sons, ritmos variados, escultura, desenhos, ilustrações, pinturas e gravuras em diferentes suportes.

- 
- **Participar** de experiências lúdicas e artísticas que desenvolvam posturas diferenciadas quanto à organização de ambiente (tanto do cotidiano quanto o preparo para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados.
 - **Expressar** suas ideias, pensamentos e sensações, atribuindo sentido ao mundo, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.
 - **Conhecer-se** mediante as descobertas realizadas no contato com as diferentes manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

12.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01TS01 – Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.

Aprendizagens específicas

- Conhecer os sons produzidos pelo corpo.
- Reconhecer que o corpo e os objetos do ambiente são produtores de sons.
- Explorar diferentes objetos que produzem sons.
- Ampliar as percepções relativas aos sons do ambiente e os produzidos com o próprio corpo.
- Desenvolver a escuta atenta por meio do sentido da audição dos elementos envolvidos na música.

Sugestões de experiências

- Brincar com a voz.
- Imitar o adulto ao cantar e produzir sons utilizando o próprio corpo.
- Manusear diferentes instrumentos musicais (tambor, corneta, pandeiro, flauta e outros).
- Participar da construção de instrumentos e objetos sonoros com materiais reutilizáveis e/ou da natureza, junto com o adulto.
- Perceber os sons dos ambientes (barulho de avião, de carro, de moto, buzinas, motores de liquidificador, animais e outros).
- Apreciar sons produzidos pela própria voz (balbucios, gritos, “motorzinho”, etc) e pelo corpo, utilizando microfones e gravadores.

- Apreciar os sons da natureza e contemplar o silêncio em espaço ao ar livre.
- Apreciar gêneros musicais, se expressando por meio de gestos, ritmos e cantos.

EI01TS02 – Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.

Aprendizagens específicas

- Apropriar-se progressivamente do manuseio de diferentes instrumentos riscantes em diferentes suportes.
- Ampliar o conhecimento e utilização de diversos suportes, materiais e instrumentos, favoráveis a expressão das linguagens visual e plástica.
- Construir uma atitude de autoconfiança por sua produção artística e de respeito pela produção do colega.

Sugestões de experiências

- Manusear materiais apropriados para desenho (giz de cera grosso, carvão para desenho, bem como diversidade de suportes) e pintura (pincéis, brochas, rolos para pintura, esponjas, tintas de cores variadas).
- Apreciar produções individuais e coletivas.
- Brincar livremente, experimentando sensações e efeitos do manuseio de tintas (pintar com as mãos, pintar o corpo, o papel, misturar tintas).
- Rabiscar, pintar, ilustrar e desenhar utilizando diferentes tipos de papéis, texturas, superfícies e objetos.
- Rabiscar, pintar, ilustrar e desenhar utilizando tintas ou materiais típicos da região, como folhas, sementes, flores, terras de diferentes cores.

EI01TS03 – Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Aprendizagens específicas

- Desenvolver a escuta atenta de diversos sons.



- Ampliar o universo sonoro a partir de um repertório diversificado de músicas e estilos variados.
- Acompanhar o ritmo da música utilizando o corpo.
- Coordenar habilidades motoras na exploração de sons.
- Ampliar a sensibilidade musical a partir daquilo que ouve e aprecia.
- Interagir com as diversas manifestações musicais da sua cultura.

Sugestões de experiências

- Divertir-se com pequenas canções observando como o som é produzido.
- Responder a música por meio de risos e gritos, balbuciando musicalmente.
- Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente.
- Brincar envolvendo o canto e o movimento simultâneo, percebendo o ritmo articulado com o movimento do corpo.
- Manusear objetos que emitam sons (latas, bater colher de pau em painéis enfileirados, tampas de painéis, chocalhos, quenga de coco, cabaça, pedaços de madeira, soprar apitos de bambu, sino, flautas, coco jarina, balançar molhos de chaves e outros) acompanhando ou não ritmos musicais.
- Brincar com danças, cantigas de roda, cirandas e outras manifestações da cultura popular.
- Brincar de reproduzir ou criar sons, exemplo: trovão, vento, chuva, animais, carros, dentre outros.
- Brincar usando materiais diversos (amassar papel vegetal, rasgar papel, balançar papel celofane, lâmina de raio-x e outros materiais), para produzir sons altos e baixos.
- Acompanhar o ritmo da música ajustando gestos ou posições do corpo buscando adequar-se com outras crianças ou adultos.

12.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês.

- Observação, registro e análise das atitudes dos bebês:



- Se exploram e se divertem com a voz humana e outros sons do seu cotidiano.
- Se integram suas capacidades motoras às possibilidades de escutar e produzir sons a partir de seu próprio corpo.
- Se interessam por escutar e cantar canções e músicas de estilos variados.
- Quanto aos percursos gráficos: o modo de ocupar o espaço do papel ou outros suportes com seus rabiscos, a força e direções de seu traçado.
- Quanto ao interesse e a autoconfiança em manusear objetos e instrumentos variados, relativos a linguagem musical, visual e plástica.
- Quanto a autoconfiança na autoria de suas produções e suas manifestações de respeito às produções dos outros.
- Quanto as interações e vínculos construídos a partir das canções e brincadeiras cantadas no grupo e da cultura.



13. Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)

13.1. Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.



13.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

- **Conviver** com crianças e adultos em situações comunicativas do cotidiano, desenvolvendo progressivamente confiança em participar de experiências que envolvam o pensamento, a imaginação, sentimentos, narrativas e diálogos, quer seja em momentos individuais ou coletivos.
- **Brincar** e se deliciar com histórias e poesias, com jogos, parlendas, rimas, brinquedos cantados, textos de imagens e escritos, ampliando seu repertório das manifestações culturais, favorecendo sua progressiva aprendizagem dos vários gêneros e formas de expressão: gestual, oral, escrita, plástica, dramática e musical.
- **Explorar** gestos, expressões, rimas, imagens, canções, enredos de histórias, textos que compõem o patrimônio cultural da humanidade (histórias, lendas, mitos, fábulas, poemas, parlendas, trava-línguas, piadas, adivinhas, músicas etc), atuando como autores no processo, redescobrimo e transformando à sua maneira e de acordo com suas possibilidades, considerando o momento de seu desenvolvimento.
- **Participar** de rodas de conversa, relatos de experiência, leitura e contação de histórias, saraus, dramatizações, apresentações, construção de narrativas, representação de papéis no faz de conta, exploração de materiais impressos e de variedade linguística, comunicando-se com os outros, trocando informações e agindo no mundo, criando assim a possibilidade de compreensão, de organização de ideias e consciência de si mesmo.
- **Expressar** sentimentos, ideias, desejos, necessidades, dúvidas, informações e descobertas, possibilitando o compartilhamento de saberes e conhecimentos entre todos os envolvidos, sendo sua autoria garantida pelo gesto, pela fala, pelo desenho, pela escrita (convencional ou não convencional) ou por outra forma de registro.
- **Conhecer-se** como sujeitos de sua cultura, reconhecendo e dando sentido às intenções comunicativas e de escuta, aos gestos, as emissões sonoras, as narrativas de diferentes gêneros linguísticos, aos diferentes suportes e gêneros textuais, valorizando suas origens.





13.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01EF01 – Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.

Aprendizagens específicas

- Apropriar-se, gradativamente, do seu nome e de pessoas com quem convive.
- Expressar-se ao ouvir a pronúncia do seu nome e de pessoas com quem convive.
- Interessar-se por aprender a falar o próprio nome e das pessoas com quem convive.

Sugestões de experiências

- Brincar usando seu nome, de colegas e adultos com quem convive.
- Manifestar-se quando ouvir seu nome, de seus colegas e adultos com quem convive.
- Brincar usando a palavra cantada para se comunicar.
- Responder quando chamado pelo nome em situação de comunicação.
- Comunicar-se usando o nome de colegas e adultos com quem convive.
- Identificar seus pertences e de seus colegas.

EI01EF02 – Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.

Aprendizagens específicas

- Desenvolver a escuta e apreciação de poemas e músicas.
- Desenvolver postura de respeito e escuta do outro.



- Apropriar-se, gradativamente, dos diversos usos da linguagem.

Sugestões de experiências

- Ouvir a leitura de textos poéticos.
- Interagir, expressar e escutar o outro em momentos de leitura de poemas e apresentação musical.
- Participar de brincadeiras cantadas.
- Cantar e ouvir os colegas cantarem.
- Apreciar músicas de diversos estilos por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, mp3, computador, ou por meio de intérpretes que possam ir à instituição (pais, irmãos, pessoas da comunidade).
- Brincar, com os colegas e adultos, respondendo a comandos por meio de gestos, balbucios, movimentos ou vocalizações.
- Participar de apresentações de músicas, dança e teatro.
- Vivenciar brincadeiras com os colegas e adultos, envolvendo canções associadas a gestos e movimentos.

EI01EF03 – Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

Aprendizagens específicas

- Desenvolver a escuta de histórias lidas ou contadas.
- Desenvolver, progressivamente, postura de leitor.
- Ampliar, gradativamente, o vocabulário de palavras fazendo uso delas.
- Desenvolver, progressivamente, a capacidade de contar e/ou recontar as histórias ouvidas ou vivenciadas.
- Estabelecer relação entre palavras conhecidas e ilustrações diversas.
- Conhecer um conjunto de histórias, formando um repertório de histórias preferidas.





Sugestões de experiências

- Imitar o comportamento leitor do adulto ao explorar livros.
- Vivenciar momentos de contação ou leitura de histórias variadas.
- Escolher e manipular livros: segurar o livro, virar as páginas, ver imagens, indicar com o olhar ou com o dedo figuras de interesse.
- Envolver-se, junto com o adulto e os colegas, da construção de personagens, utilizando recursos simples.
- Apreciar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios.
- Brincar imitando as falas dos personagens que mais gostam.
- Compartilhar com seus colegas e adultos, seus interesses sobre as histórias ouvidas.
- Nomear imagens que lhes chamam a atenção, manifestando suas emoções a partir das histórias por meio de gestos, movimentos e balbucios.

EI01EF04 – Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

Aprendizagens específicas

- Compreender, gradualmente, as relações entre ilustrações e histórias.
- Apropriar-se, progressivamente, de repertório de narrações conhecidas.
- Estabelecer comparação entre os elementos das histórias lidas e as ilustrações.
- Desenvolver, gradativamente, a comunicação e a expressão.

Sugestões de experiências

- Participar de momentos de leitura de histórias e de textos que apresentem imagens significativas.
- Manusear livros com imagens, observando e apontando fotos e figuras.
- Nomear personagens ou objetos conhecidos, em ilustrações dos livros.
- Expressar-se verbalmente e apontar figuras de objetos e de pessoas que visualiza em situações diversas.

EI01EF05 – Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

Aprendizagens específicas

- Interpretar e representar histórias lidas observando a expressão dos adultos.
- Desenvolver a sensibilidade e a criatividade a partir da escuta de histórias e músicas.
- Apropriar-se, gradativamente, de diversas maneiras de se expressar com clareza.
- Construir atitude de liberdade de expressão vocal e corporal.

Sugestões de experiências

- Vivenciar e imitar ações como leitor.
- Dramatizar histórias, imitar personagens, realizar gestos e movimentos a partir da escuta de músicas.
- Escutar, observar, falar e gesticular, interagindo com histórias, contos de repetição, poemas e imagens.
- Repetir acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, brincando com o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras.
- Brincar utilizando gestos e movimentos nas situações de leitura de história.
- Comunicar-se e usar palavras aprendidas nas histórias escutadas.
- Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas.
- Explorar livros buscando contar suas histórias fazendo uso de diferentes entonações, gestos, expressões ou movimentos corporais.



EI01EF06 - Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

Aprendizagens específicas

- Ampliar a comunicação por meio de vocalização, balbucios, gestos ou movimentos.
- Desenvolver a fala, por meio da audição de sons e pronúncias de palavras emitidas pelos adultos.
- Desenvolver, qualitativamente, a audição de sons da língua e sonoridade das palavras.
- Expressar-se oralmente com autoconfiança.
- Utilizar, gradativamente, a fala de forma competente, em diferentes contextos.

Sugestões de experiências

- Responder com um olhar, gestos, sorriso ou balbucio, para expressar necessidades, desejos e sentimentos.
- Pedir e atender pedidos, por meio de gestos, fala ou balbucio.
- Participar de diálogos com seus pares e adultos.
- Brincar de jogo simbólico, utilizando a oralidade e a linguagem corporal.
- Brincar de jogos que explorem a sonoridade das palavras.
- Brincar de esconder parte do corpo e ter prazer em encontrar.
- Expressar-se por meio de vocalização, balbucios, gestos, movimentos e marcas gráficas algo que deseja e desagradados.
- Brincar com brinquedos imitando sons: vrummm, chuá chuá, zimmm e outros sons.





EI01EF07 – Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).

Aprendizagens específicas

- Interessar-se por materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores.
- Atribuir sentido e significados aos materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores.
- Apropriar-se, progressivamente, do uso e da função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos.
- Desenvolver, progressivamente, estratégias de leitura ao manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores.
- Constituir-se, gradativamente, como leitor.

Sugestões de experiências

- Realizar leitura de gravuras e fotografias por meio de recursos físicos e virtuais.
- Brincar de faz de conta, utilizando recursos impressos e audiovisuais (livros, revistas, tablet, aparelho telefônico, computador, gravador, máquina fotográfica, filmadora, celular e outros recursos).
- Imitar ações e comportamentos típicos de leitor, exemplos virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizações na intenção de ler em voz alta o que está escrito.
- Participar de gravação audiovisual, para posterior apreciação de suas falas e imagens.

EI01EF08 – Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).

Aprendizagens específicas

- Desenvolver o gosto e o prazer pela leitura.

- Construir repertório literário.
- Construir familiaridade com o mundo da escrita por meio da escuta de textos.
- Desenvolver atitudes positivas em relação à importância e ao valor da escrita na vida social e individual.
- Apropriar-se, progressivamente, dos usos e funções sociais da linguagem escrita.

Sugestões de experiências

- Escutar histórias, contos, lendas, fábulas, poemas, parlendas, contadas ou lidas por adultos da instituição ou da comunidade.
- Escutar leitura de diferentes gêneros em espaços acolhedores, internos ou externos.
- Participar de apresentações de teatro, encenação com fantoches e dramatizações.
- Escutar áudio de histórias ou de canções, poemas, parlendas, dentre outros.
- Participar da realização de uma receita de algo para comer ou de uma tinta para misturar.
- Divertir-se com a escuta de diferentes gêneros textuais, como parlenda, poema, canções, história, receitas, dentre outros.
- Brincar de registrar suas histórias preferidas por meio de fotografias, áudios, desenhos e modelagens.

EI01EF09 – Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.

Aprendizagens específicas

- Familiarizar-se com diferentes instrumentos e suportes de escrita.
- Desenvolver o interesse por explorar os instrumentos e suportes de escrita.
- Desenvolver, progressivamente, prazer em manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.
- Construir autonomia ao manusear os instrumentos e suportes de escrita.
- Desenvolver, progressivamente, o hábito de cuidado com os diferentes instrumentos e suportes de escrita.
- Desenvolver, gradativamente, a capacidade de selecionar, experimentar, manipular, comparar e descartar os instrumentos e suportes de escrita.



- Interagir e compartilhar instrumentos e suportes de escrita.

Sugestões de experiências

- Manusear livros e outros portadores de texto.
- Explorar livros de materiais diversos (plástico, tecido, borracha, papel).
- Manusear embalagens de produtos de supermercado, livros variados, livro-brinquedo, livro de imagem, livros com textos, CDs e recursos audiovisuais em espaços de brincadeiras de faz de conta.
- Presenciar situações significativas de leitura e escrita.
- Escolher e “ler”, à sua maneira, livros e outros portadores de texto.
- Solicitar a leitura de texto, apontando para um cartaz, mural, revistas, livros ou imagem.
- Solicitar a escuta de poemas e canções, apontando para o portador.
- Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em diversas situações.
- Brincar com seus pares e adultos, utilizando diferentes instrumentos e suportes de escrita.
- Participar da organização e cuidado dos diferentes instrumentos e suportes de escrita.

13.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês.

Observação, registro e análise das atitudes dos bebês quanto:

- À intenção comunicativa: nomear pessoas ou gravuras que estão vendo em um álbum de retratos ou numa revista ou em ilustração de livros; responder ao ser chamado pelo próprio nome; dirigir o olhar ao ouvir a pronúncia do nome de pessoas com quem convive e pronunciar seu próprio nome e de pessoas com quem convive.
- Às manifestações expressivas em contextos reais de enunciação: nas narrativas, nas tentativas de falar sua opinião e em outras manifestações.



- À interpretação das ideias, motivações e desejos nas situações de comunicação.
- Ao interesse pelas brincadeiras cantadas que fazem parte da cultura.
- Ao interesse pela escuta e apreciação de histórias, poemas e músicas.
- À interação com os materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores.
- Às estratégias que usam para brincar de ler, manusear os diferentes portadores de textos, instrumentos e suportes de escrita.



14. Bebês (Zero a 1 ano e 6 meses)


14.2. Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

14.3. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

- **Conviver** com seus pares e com adultos, explorando objetos e materiais de diferentes propriedades físicas, fazendo observações e construindo hipóteses sobre o mundo natural e social.



- 
- **Brincar** com seus pares e adultos, utilizando objetos, acessórios e elementos da natureza, assumindo diferentes papéis sociais e culturais, ampliando sua experiência relacional e sensorial com texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades e possibilidades de transformação.
 - **Participar** de situações de cuidados com o meio ambiente e sua sustentabilidade, de investigação sobre fenômenos naturais e resolução de problemas cotidianos que envolvam quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações, construindo hipóteses e explorando objetos e ferramentas diversas, tais como: bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, smartphone, filmadora, gravador, projetor, computador e outras.
 - **Explorar** características do mundo natural e social, despertando a curiosidade por nomear, agrupar e ordenar informações para compreender os espaços à sua volta e as transformações neles realizados, sua própria história, os modos de vida das pessoas de sua comunidade e de outras culturas.
 - **Expressar** por meio das diferentes linguagens, suas impressões, observações, hipóteses e explicações sobre acontecimentos sociais, fenômenos da natureza e características do ambiente em que vive.
 - Conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, convivendo e conhecendo os costumes, as crenças e as tradições locais, regionais e de outras culturas.

14.3.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI01ET01 – Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).

Aprendizagens específicas

- Desenvolver a autonomia e o interesse por explorar e fazer descobertas.
- Desenvolver o prazer da descoberta e da curiosidade em relação às propriedades de objetos e materiais, por meio de diferentes linguagens.
- Construir, progressivamente, postura investigativa.
- Apropriar-se, gradativamente, de conhecimentos sobre as características físicas e sensoriais, as propriedades e a utilidade dos objetos e materiais.



- Construir hipóteses sobre as propriedades dos objetos e materiais.

Sugestões de experiências

- Explorar e manipular objetos e brinquedos com diferentes texturas, cores, cheiros, peso, forma, espessura e outras características.
- Brincar com elementos naturais (água, areia, argila, folhas, pedras, sementes, etc.).
- Explorar diferentes objetos através do tato, investigando seus diferentes atributos: quente/frio, liso/áspero, grosso/fino, dentre outros.
- Experimentar sabores e consistência (sólido, pastoso e líquido) de diversos alimentos (picolé, carne, limão, mingau, suco, gelatina, frutas).
- Brincar de faz de conta, usando os objetos de forma convencional ou dando um novo significado por meio de sua brincadeira exploratória.

EI01ET02 – Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.


Aprendizagens específicas

- Construir conhecimentos sobre os fenômenos do mundo físico.
- Desenvolver a curiosidade, a concentração e a atenção por meio da exploração e interação com o mundo físico.
- Desenvolver crescente autonomia e interesse pela exploração e investigação.
- Perceber os processos de transformações simples.
- Elaborar estratégias para compartilhar com seus pares o resultado de suas explorações.
- Expressar seu prazer nas descobertas por meio das diferentes linguagens.

Sugestões de experiências

- Brincar de encher e esvaziar um recipiente, transferir de um recipiente para outros de tamanhos diversos, utilizando elementos como: areia, água, pedregulhos e outros.
- Experimentar misturas de tintas (tinta guache e tinta produzida com elementos naturais).



- 
- Realizar pinturas, utilizando tintas e misturas com: água, terra, argila, borra de café, óleo e outras possibilidades.
 - Participar de experiências com misturas diversas, utilizando água, terra, argila, óleo, sal, açúcar, borra de café, dentre outros, observando mudanças físicas e químicas.
 - Brincar com objetos, fazendo sombra ou luz com uso da lanterna.
 - Explorar objetos empilhando, segurando, jogando, retirando e guardando em uma caixa.
 - Observar alguns fenômenos da natureza como: chuva, vento, arco-íris, relâmpago, trovão, pôr do sol, dentre outros.
 - Ter contato com alguns fenômenos da natureza, por exemplo: colocar a mão para sentir os pingos de chuva, sentir o vento no rosto, tomar banho de sol e sentir seu calor.

EI01ET03 – Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.


Aprendizagens específicas

- Desenvolver, progressivamente, a postura investigativa.
- Apropriar-se e construir criativamente significados sobre si e sobre o meio ambiente.
- Construir, progressivamente, sentimento de pertença do meio ambiente.
- Construir conhecimentos sobre plantas e animais no ambiente e seus modos de vida.
- Construir, progressivamente, atitudes em relação a sustentabilidade, respeito e preservação ao meio ambiente.
- Construir, gradativamente, conhecimentos científicos sobre os fenômenos físicos, químicos e biológicos nas relações com as experiências do cotidiano.

Sugestões de experiências

- Explorar objetos e brinquedos, observando seu movimento e seus efeitos (cata vento, queda de uma bola, bolinha de sabão, soprar bolinhas de isopor ou papel picado, puxar um carrinho com um barbante, etc.).



- 
- Explorar o ambiente por meio dos sentidos: observar o barulho do vento, canto dos pássaros, cheiro das flores, textura das folhas, dentre outros.
 - Manipular materiais diversos ou brinquedos, provocando reações físicas como: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio e outras.
 - Brincar com água, areia e terra usando tubos, baldes, peneiras, pá, rastelo, canecas e garrafas.
 - Participar de brincadeiras ao ar livre.
 - Deitar, se arrastar ou engatinhar na grama.
 - Participar da organização de cenários e ambientes estruturados.
 - Explorar o ambiente, por meio dos sentidos, observando e percebendo as características dos seres vivos.
 - Participar de práticas que estimulem a curiosidade sobre os elementos da natureza.

EI01ET04 – Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.

Aprendizagens específicas

- Construir noção de espaço utilizando seu próprio corpo e objetos.
- Expressar prazer em exercitar uma nova conquista motora, ao deslocar-se no espaço.
- Construir, progressivamente, hipóteses quanto a coordenação de gestos e percepções ao realizar deslocamentos de si e dos objetos.
- Desenvolver a orientação e percepção espacial, por meio das possibilidades de movimento e da exploração dos objetos no espaço.
- Construir hábitos de cuidados e organização do espaço, materiais e objetos.

Sugestões de experiências

- Deslocar-se no espaço, tentando alcançar objetos e brinquedos de seu interesse.
- Participar de brincadeiras orientadas, de deslocamento de si e dos objetos ou brinquedos.
- Brincar em diferentes posições: deitado, em cima, em baixo, de lado e outras possibilidades.

- Explorar diferentes objetos: pegar, largar, chutar, empilhar, arremessar em várias direções e de diferentes modos, abrir e fechar, dentre outros.
- Participar de brincadeiras, realizando deslocamentos, passando por obstáculos (pneus, bambolês, caixas, cordas, cadeiras, mesas).
- Acompanhar com os olhos o movimento dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando para os diferentes lados ou rastejando-se.

EI01ET05 – Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

Aprendizagens específicas

- Desenvolver o interesse pela investigação dos diferentes atributos, por meio da manipulação e exploração de materiais diversos.
- Perceber as diferenças e semelhanças entre os materiais.
- Desenvolver diferentes estratégias para comparar, classificar, prever e descobrir características dos objetos e materiais diversos.

Sugestões de experiências

- Coletar objetos diversos (pedrinhas, tampas de garrafa, folhas, pedacinhos de madeira, papéis e outros) para, com o apoio do adulto, organizar coleções, comparando as diferenças e semelhanças entre eles.
- Atuar sobre materiais diversos, pegando, arremessando, rolando, apertando, cheirando, colocando um dentro do outro, em cima ou batendo um objeto no outro.
- Experimentar gostos, sabores, texturas, odores e sons, de materiais diversos, realizando comparações simples entre eles.
- Brincar com objetos e materiais variados, que produzam sons, refletem, ampliam, iluminam, dentre outras possibilidades.
- Brincar com jogos de encaixe, montando, desmontando e construindo algo de seu interesse.
- Explorar as características dos materiais fazendo uso das suas mãos, pés, boca, nariz e ouvido.
- Participar da organização do espaço, guardando materiais semelhantes em uma caixa.



EI01ET06 – Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).

Aprendizagens específicas

- Desenvolver, progressivamente, suas possibilidades corporais.
- Ampliar gestos, postura e domínio do corpo, nas interações e brincadeiras.
- Construir conhecimentos sobre a linguagem corporal ao explorar movimentos leves ou fortes, rápidos ou lentos, diretos, flexíveis.
- Desenvolver a sociabilidade e a capacidade de se relacionar com o outro, construindo relações éticas, de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança.
- Apropriar-se criativamente da cultura de seu grupo, interagindo com seus pares, por meio de brincadeiras.

Sugestões de experiências

- Acompanhar o ritmo da música marcando as batidas com palmas e os pés, aumentando ou diminuindo a velocidade.
- Brincar no escorregador, gangorra e balanço, experimentando diferentes velocidades do seu deslocamento.
- Explorar por meio da dança, movimentos leves ou fortes, rápidos ou lentos, sozinho ou interagindo com parceiros.
- Brincar de se balançar, com apoio do adulto, em pneus amarrados por corda em troncos frondosos de árvore.
- Brincar, com seus pares e adultos, de se esconder na área externa.
- Participar de brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, explorando livremente seu corpo.
- Participar de brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, ajustando seus gestos ao ritmo e versos da canção.



14.4. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês.

- Observação criteriosa, registro e análise quanto:
- Ao interesse por explorar e investigar as características físicas, propriedades e utilidades dos materiais e objetos do ambiente.
- Às reações e iniciativas frente às transformações dos elementos físicos, químicos e naturais.
- Às estratégias que elaboram para fazer comparações e identificar semelhanças e diferenças entre materiais diversos e variados.
- Às estratégias que utiliza para explorar e orientar-se nos espaços.
- Às iniciativas corporais frente aos diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras.



15. Referências Didáticas para Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

15.1. Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

15.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

- **Conviver** com crianças e adultos, em pequenos grupos de forma harmônica, respeitando a diversidade étnico-racial, cultural e social.



- **Brincar** com diferentes parceiros, criando e recriando mundos, expressando ideias, manifestando e testando conhecimentos sobre o mundo adulto, sobre si mesmos e sobre os aspectos da vida cultural e social da qual fazem parte.
- **Explorar** diferentes formas de interagir com seus pares e adultos, criando regras de convivência, construindo hipóteses e buscando soluções.
- **Participar** de eventos sociais e culturais de seu grupo e de outros grupos, de histórias de sujeitos próximos e distantes, contribuindo para a constituição de sua identidade e subjetividade.
- **Expressar** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, seus prazeres, emoções, sentimentos, sonhos, interesses, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões.
- **Conhecer-se** e construir uma identidade positiva pessoal e cultural, reconhecendo e valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, constituindo-se como sujeitos íntegros, críticos, responsáveis, solidários, cooperativos, criativos e transformadores.

15.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02E001 – Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

Aprendizagens específicas

- Desenvolver a sociabilidade na convivência com outras crianças e adultos.
- Perceber as limitações, possibilidades e singularidades próprias e do outro, construindo vínculos.
- Desenvolver, progressivamente, atitudes de solidariedade, cooperação e respeito, por meio das relações de convívio social.
- Manifestar emoções e sentimentos de afetividade, apoio, confiança, segurança e respeito por seus pares e adultos.
- Perceber, apreciar e respeitar ações e gestos dos colegas nas brincadeiras e interações.
- Desenvolver, progressivamente, atitudes de negociação para resolver questões de interesses divergentes.

Sugestões de experiências

- Brincar diariamente com crianças da mesma idade e de idades diferentes, compartilhando espaços e brinquedos.



- Participar de atividades coletivas que incluam crianças de outros grupos.
- Observar aspectos do ambiente a partir de vivências significativas junto a seu grupo de convivência.
- Colecionar objetos de seu interesse em situações de brincadeiras.
- Compartilhar ideias e emoções em rodas de conversa e em outras situações do cotidiano.
- Compartilhar brinquedos com os colegas.
- Acolher os colegas em suas necessidades afetivas.
- Brincar de faz de conta e de roda, ouvir e contar histórias.
- Esperar sua vez em brincadeiras e em outras situações do cotidiano.
- Brincar em diferentes situações e espaços em interação com seus pares.

EI02E002 – Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.

Aprendizagens específicas

- Construir uma imagem positiva de si mesmo, elevando sua autoconfiança.
- Construir conhecimentos sobre sua própria história de vida e as diferentes culturas.
- Desenvolver sentimentos de confiança e segurança, adaptando-se a situações de novas aprendizagens.
- Reconhecer-se como alguém que é capaz, orgulhando-se de suas conquistas.
- Desenvolver a autonomia em relação a alimentação, a fala, o movimento, cuidado corporal e preferências por brincadeiras e atividades.
- Reconhecer as partes do próprio corpo.
- Demonstrar sentimento de satisfação com suas características corporais e prazer nas próprias conquistas.
- Desenvolver interesse por cuidar de sua imagem e de seus pertences.





Sugestões de experiências

- Resolver problemas em situações de brincadeiras.
- Brincar com luz e sombra.
- Brincar com o corpo por meio de gestos e movimentos.
- Brincar com sua imagem na frente do espelho apontando partes do corpo.
- Brincar de faz de conta, de mímicas, a partir de histórias conhecidas.
- Falar partes do corpo em situações reais vivenciadas no cotidiano.
- Participar de roda de conversa sobre cuidados com o corpo e a saúde, falando e escutando os colegas.
- Lavar as mãos antes das refeições e após o uso do banheiro.
- Ter cuidado com os dentes.
- Explorar o espaço físico da instituição educativa de forma cada vez mais autônoma.
- Usar o banheiro de forma cada vez mais autônoma.
- Informar do seu jeito quando está com fome, sede, sono e cansado.
- Alimentar-se de forma cada vez mais autônoma, demonstrando prazer com a alimentação.
- Tomar banho, de forma cada vez mais autônoma, brincando com a água e sentindo o prazer.

EI02E003 – Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

Aprendizagens específicas

- Desenvolver, autonomamente, atitude de formar parceiros para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos.
- Desenvolver estratégias de negociação com seus pares ao compartilhar brinquedos, objetos e espaços.
- Desenvolver, gradativamente, a imagem mental dos objetos e dos espaços de seu convívio, para externalizar suas intenções e percepções.
- Ampliar estratégias de representação criativa, por meio da interação com adultos e outras crianças.
- Construir atitudes de cuidado com os objetos, os espaços, com seus pares e adultos.





Sugestões de experiências

- Brincar com jogos de imitação.
- Convidar colegas para iniciar brincadeiras.
- Brincar de faz de conta junto com outras crianças, compartilhando brinquedos em suas explorações e investigações do espaço.
- Deslocar-se pelo espaço da instituição educativa, de forma livre ou orientada pelo adulto.
- Brincar nos espaços internos e externos da instituição, estabelecendo relação com o ambiente.

EI02E004 – Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

Aprendizagens específicas

- Desenvolver, gradativamente, o domínio da linguagem verbal e não verbal para se comunicar.
- Comunicar-se através da fala ampliando gradativamente sua capacidade de falar e de ouvir.
- Expressar estados emocionais: satisfação e insatisfação, prazer e desagrado, surpresa, temor ou preocupação, buscando apoio para resolução de conflitos, fazendo-se compreender por meio das diversas formas de linguagem.
- Ampliar a capacidade de se relacionar com adultos e crianças, respeitando os diferentes dialetos.
- Ampliar o vocabulário por meio da interação com os adultos e seus pares.
- Desenvolver estratégias para solucionar situações desafiadoras.

Sugestões de experiências

- Compartilhar enredos e cenários em situações de brincadeiras.
- Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas.
- Opinar sobre a história escutada.



- Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.
- Formular perguntas sobre o mundo a sua volta.
- Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas.
- Brincar de faz de conta, utilizando seu próprio vocabulário.
- Contar histórias que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade ou de outros grupos étnicos.
- Representar personagens ou trechos de histórias.

EI02E005 – Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.

Aprendizagens específicas

- Reconhecer e respeitar as semelhanças e diferenças, próprias de si e do outro.
- Desenvolver consciência do próprio corpo nomeando suas partes.
- Desenvolver atitudes de respeito às características físicas e individuais das pessoas.
- Demonstrar atitude de respeito às diferenças individuais referentes ao gênero, etnia, faixa etária, como também as pessoas com deficiência.
- Desenvolver valores, hábitos e atitudes, buscando uma convivência harmônica para a vida em sociedade.
- Valorizar suas particularidades e diferenças em relação aos outros.
- Desenvolver atitude de solidariedade aos seus pares, em suas necessidades e dificuldades.

Sugestões de experiências

- Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis, imitando ações e comportamentos de seus colegas.
- Conviver com seus pares, respeitando as diferenças.
- Participar de brincadeiras com outras crianças nas quais possam perceber as semelhanças e as diferenças.
- Apreciar imagens de outros povos com características físicas diferentes, através de recursos áudio visuais, revistas, dentre outros.



- Participar de atividades envolvendo a instituição educativa e as famílias.

EI02E006 – Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

Aprendizagens específicas

- Construir e respeitar combinados de convívio social, de organização e utilização de brinquedos e espaços na instituição nos diferentes momentos do cotidiano.
- Construir, gradativamente, regras de convivência nas interações com adultos e outras crianças, nas brincadeiras e jogos.
- Conhecer e respeitar as regras das brincadeiras.
- Perceber, respeitar e valorizar as pessoas por seus hábitos e costumes.
- Desenvolver atitudes de respeito às opiniões dos colegas.
- Construir estratégias de negociação, buscando solucionar pequenos conflitos.
- Reconhecer a si mesma e ao outro como partes de um mesmo grupo, compartilhando suas experiências, auxiliando e sendo auxiliados em suas necessidades.
- Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade social e cultural das pessoas de seu convívio.

Sugestões de experiências

- Participar de rodas de cantoria e de conversas, ouvindo e se fazendo ouvir.
- Decidir com os colegas temas de uma história a ser por todos dramatizada, justificando seus argumentos.
- Interagir com outras crianças, observando e empregando algumas regras de convívio em situações de brincadeiras e em outros momentos da rotina.
- Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festa de aniversários, ritos e outras festas tradicionais.
- Brincar diariamente com crianças da mesma idade e de idades diferentes.
- Participar de atividades coletivas que incluam crianças de outros grupos da instituição: piqueniques, danças, passeios, brincadeiras, atividades de artes visuais, banhos de mangueira e outras possibilidades.



- Participar de conversas e rodas de leitura orientadas por adultos da instituição.
- Participar de rodas de conversa em que possa falar sobre suas preferências, observando as diferenças de opiniões existentes no grupo.
- Compartilhar brinquedos com outras crianças em momentos de interação.
- Apreciar fotografias suas e de seus familiares, conhecendo sua própria história.
- Conversar com pessoas da família que contam como brincavam quando eram crianças e outros assuntos que possam interessar.
- Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos, objetos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos (grupos indígenas, por exemplo).
- Brincar com brinquedos – construídos pelos familiares ou outras pessoas – que façam parte do patrimônio cultural da comunidade.

EI02E007 – Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

Aprendizagens específicas

- Buscar apoio do adulto para resolver os conflitos relacionais.
- Desenvolver a escuta do outro na busca de um equilíbrio viável para resolução de problemas.
- Desenvolver, gradativamente, autonomia para resolver pequenos conflitos relacionais.
- Utilizar procedimentos dialógicos para resolver conflitos.

Sugestões de experiências

- Expressar sentimentos para resolver conflitos do cotidiano.
- Brincar de faz de conta ou jogo simbólico.
- Negociar regras nas brincadeiras em momentos de interação com seus pares.
- Participar de rodas de conversa, buscando soluções para situações problema do cotidiano.
- Brincar com seus pares, compartilhando brinquedos.



15.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças bem pequenas.

Observação criteriosa, registro e análise quanto:

- Às atitudes e reações em momentos de convívio e interação social.
- Aos progressos que apresentam na construção de sua identidade e progressiva autonomia pessoal.
- Às atitudes relacionadas às estratégias de negociação com seus pares.
- Ao domínio da linguagem para se comunicar.
- À atitude de reconhecimento e de respeito às diferenças.
- Aos procedimentos dialógicos para resoluções de conflitos.
- Às atitudes de respeito às regras de convivência.



16. Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 Meses)

16.1. Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

16.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

- **Conviver** com crianças e adultos, experimentando as possibilidades corporais para interagir e desenvolver o interesse sobre os cuidados com



o corpo.

- **Brincar** utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento, expressando emoções, alegrias e (re) significando o mundo a sua volta.
- **Explorar** os movimentos corporais através de brincadeiras e interações para expressar suas emoções e desenvolver sua autonomia.
- **Participar** de atividades que envolvem práticas corporais como dança, música, teatro, artes circenses, manifestando encanto e satisfação, desenvolvendo a autonomia.
- **Expressar** corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, artes visuais, dramatizações, danças, músicas, escuta e contação de histórias.
- **Conhecer-se** por meio de diversas experiências de interações, brincadeiras e explorações com seu corpo, desenvolvendo a autonomia e a autoestima.

16.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02CG01 – Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

Aprendizagens específicas

- Desenvolver, gradativamente, uma percepção integrada do próprio corpo.
- Expressar-se de diferentes modos através dos movimentos do corpo.
- Desenvolver, gradativamente, o controle sobre o próprio corpo em danças, jogos, brincadeiras e outros movimentos.
- Desenvolver a capacidade de criar gestos e movimentos, a partir da observação de diferentes manifestações corporais do seu grupo.
- Expressar suas vivências e experiências de cuidados de si e interessar-se em escutar os relatos dos colegas.
- Reconhecer as possibilidades do seu corpo, expandindo seus movimentos nos diferentes espaços.
- Interessar-se por compartilhar conhecimentos sobre jogos e brincadeiras e apreciar os dos seus colegas, ampliando seu repertório cultural.



Sugestões de experiências

- Brincar de faz de conta, utilizando como referência enredos, cenários e personagens do seu convívio social.
- Brincar com jogos de sua cultura familiar e com os jogos de seus colegas.
- Relatar práticas de cuidados de si em casa e escutar com atenção o relato dos colegas.
- Brincar de imitar gestos e movimentos aprendidos com colegas e adultos.
- Brincar de organizar os diversos espaços e materiais.
- Brincar de imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da instituição e de sua comunidade local.
- Cantar imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais.
- Escutar diferentes estilos de música (local, regional e mundial).
- Participar de brincadeiras cantadas.
- Dançar livremente.
- Imitar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas assistidas.
- Imitar movimentos na dança a partir do contato com diferentes gêneros musicais.
- Brincar com argila.
- Brincar de plantar, semear, colher, pescar, caçar.
- Brincar deslocando-se e movimentando-se em espaços internos e externos da instituição.
- Brincar movimentando os braços, as pernas, a cabeça, com orientação ou não do professor.
- Comunicar-se através de gestos, expressões faciais, ritmos e movimentos corporais.
- Brincar de mímica, dança, circo e outras possibilidades.
- Cantar e dançar, em sintonia com o ritmo da música.
- Brincar com diferentes materiais, como: bambolês, cordas, bolas, pés de lata e outros materiais.





EI02CG02 – Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

Aprendizagens específicas

- Reconhecer o espaço e movimentar-se, explorando-o de diferentes formas.
- Desenvolver o interesse por fazer novas descobertas em seus deslocamentos e explorações nos diferentes espaços.
- Desenvolver a orientação espacial nos deslocamentos, utilizando os movimentos corporais.
- Desenvolver atitude de confiança e segurança nas próprias capacidades motoras, ao movimentar-se no espaço.
- Desenvolver a autonomia ao explorar o espaço de diferentes formas e por diferentes perspectivas.
- Desafiar-se a deslocar-se no espaço a partir das observações que faz, dos adultos e de seus pares.
- Construir estratégias para a superação de desafios em seu deslocamento no espaço.
- Apropriar-se do espaço a sua volta, reconhecendo onde se encontram seus pertences pessoais.

Sugestões de experiências

- Localizar um brinquedo e buscá-lo no espaço em que se encontra.
- Localizar seus pertences no espaço para fazer uso conforme suas necessidades.
- Saltar, correr, se arrastar explorando o espaço em que se encontra.
- Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço.
- Andar pelo espaço segurando objetos na mão.
- Imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço.
- Participar de circuitos elaborados com diferentes materiais.
- Brincar com objetos e brinquedos de materiais diversos, experimentando suas possibilidades: encher, apertar, morder, produzir sons, esvaziar, transvazar, empilhar, colocar dentro/fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, dentre outras.
- Brincar em diferentes posições: deitado, em cima, em baixo, de lado, atrás, à frente e outras possibilidades.





EI02CG03 – Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.

Aprendizagens específicas

- Conhecer e reconhecer os diferentes espaços físicos da instituição, a fim de situar-se e deslocar-se de diferentes formas com segurança.
- Reconhecer os diferentes espaços em que convive, a fim de compreender a funcionalidade de cada ambiente.
- Adquirir, gradativamente, equilíbrio, ritmo e resistência nos movimentos, nas brincadeiras, danças, coreografias, dentre outros.
- Ampliar o conhecimento sobre seu corpo no espaço, demonstrando domínio sobre ele, desafiando-se nos deslocamentos.
- Ampliar gestos e movimentos a partir de ações já conhecidas, criando e reinventando outras cada vez mais complexas.
- Desenvolver a corporeidade por meio de brincadeiras, músicas e danças, a partir de orientações verbais, visuais e de movimentos simples.
- Desenvolver atitude de apreciação do movimento dos adultos e de seus pares, narrando, descrevendo e demonstrando nas danças, músicas e brincadeiras.
- Utilizar as possíveis variações do movimento, como a velocidade, força, flexibilidade para se deslocar, brincar e jogar.

Sugestões de experiências

- Pegar o brinquedo quando solicitado pelo outro.
- Correr para ver quem chega primeiro a um lugar marcado.
- Correr, saltar ou rastejar-se, explorando espaços familiares e com obstáculos.
- Brincar de esconde-esconde, pular dentro e fora de pneus, escorregar, balançar, dançar, rodopiar, andar, engatinhar, arrastar-se, pular, subir, descer, pendurar-se, saltar, equilibrar-se, perseguir, procurar e pegar.
- Movimentar-se ao ritmo de músicas diversas.
- Movimentar-se ao comando de seus pares e adultos (ao som de palmas, estalar de dedos, batidas de pés, etc.).

EI02CG04 – Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.

Aprendizagens específicas

- Reconhecer o próprio corpo e o dos colegas, demonstrando cada vez mais cuidado consigo e com o outro.
- Apropriar-se dos nomes das partes do corpo de forma contextualizada, em situações reais ou de faz de conta.
- Adotar hábitos e cuidados saudáveis de higiene corporal.
- Desenvolver, gradativamente, autonomia nos movimentos ao cuidar do corpo.
- Expressar atitudes de cuidado e respeito consigo mesmo e com o outro.
- Desenvolver, progressivamente, autonomia em situações de alimentação, higiene corporal, troca de roupa e em outras situações.
- Desenvolver atitude de confiança e segurança ao solicitar ajuda do adulto, quando necessário.
- Desenvolver o prazer da descoberta, experimentando novos alimentos.
- Superar desafios frente a novas experiências com relação aos cuidados do seu corpo.
- Desenvolver hábitos de cuidado de si, que envolvam ações de vestir-se, alimentar-se e outras.

Sugestões de experiências

- Alimentar-se, usar o vaso sanitário, limpar o nariz, lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, ensaboando o corpo e os cabelos, pentear-se, autonomamente.
- Calçar meias e sapatos, vestir-se com ou sem ajuda.
- Solicitar ajuda para limpar-se ao usar o banheiro, quando necessário.
- Alimentar-se, solicitando ajuda quando necessário.





EI02CG05 – Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

Aprendizagens específicas

- Desenvolver a coordenação motora ampla e fina para que tenha maior domínio no seu deslocamento e na atuação sobre os objetos.
- Utilizar, progressivamente, as habilidades motoras para manusear diferentes objetos e materiais.
- Desenvolver autocontrole de movimentos ao manipular materiais de diferentes tipos, tamanhos, espessuras, texturas e pesos.
- Aprimorar a coordenação visio-motora fina, utilizando os movimentos de preensão para fazer suas marcas gráficas.
- Desenvolver a curiosidade por conhecer novos objetos, seus usos e funções, manuseando-os em diferentes situações.
- Desenvolver a autoconfiança, perseverança e interesse, frente aos desafios encontrados na manipulação de objetos e materiais.

Sugestões de experiências

- Montar brinquedos, pegar objetos e manuseá-los.
- Carregar objetos controlando e equilibrando-os.
- Construir brinquedos diversos com sucatas, com materiais da natureza e outros.
- Brincar de cantar, dançar, desenhar, escrever, jogar futebol, jogar bola ao cesto, boliche, esconde-esconde, mapa do tesouro, estátua ou malabarista de circo.
- Fazer marcas gráficas com giz de cera, canetas, lápis, pincéis grosso e fino, pincéis de rolinho, giz pastel e outros materiais.
- Folhear páginas de livros, cadernos, revistas e outros.
- Brincar com blocos de encaixe para construir objetos de diferentes tamanhos e formatos.
- Usar, gradativamente, tesoura simples (sem ponta) para recortar.
- Explorar as diferentes características de vários materiais, as possibilidades de manuseá-los e brincar com eles.



16.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças bem pequenas.

Observação criteriosa, registro e análise quanto:

- Às iniciativas em criar gestos e movimentos, a partir das manifestações corporais do seu grupo cultural.
- Ao desempenho corporal nas explorações do espaço de diferentes formas e diferentes perspectivas.
- À coordenação simultânea de movimentos e gestos de forma segura e equilibrada.
- Às atitudes de cuidados pessoais com independência e autonomia.
- Ao domínio e controle das habilidades manuais.



17. Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

17.1. Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”.

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

17.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

- **Conviver** com outras crianças e adultos em situações prazerosas de artes plásticas, músicas, danças, teatro, cinema e festas da cultura popular nacional e regional, que possibilitem produzir conhecimentos sobre si e sobre o mundo social, físico e cultural.
- **Brincar**, utilizando criativamente o repertório da cultura nas suas diferentes manifestações, que sejam: plástica, visual, sonora e musical,



em contextos que possibilitem reflexões sobre sua história e de seu grupo.

- **Explorar**, guiados pela curiosidade e pelo desejo de aprender, instrumentos e objetos que produzam sons, ritmos variados, escultura, desenhos, ilustrações, pinturas e gravuras em diferentes suportes.
- **Participar** de experiências lúdicas e artísticas que desenvolvam posturas diferenciadas quanto à organização de ambiente (tanto do cotidiano quanto o preparo para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados.
- **Expressar** suas ideias, pensamentos e sensações, atribuindo sentido ao mundo, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.
- **Conhecer-se** mediante as descobertas realizadas no contato com as diferentes manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

17.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02TS01 – Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

Aprendizagens específicas

- Expressar-se e interagir com seus pares e adultos, explorando os elementos da música (melodia, ritmo e harmonia).
- Desenvolver a percepção auditiva através das diferentes possibilidades sonoras.
- Desenvolver crescente habilidade de concentração e atenção, utilizando diferentes instrumentos e objetos para reproduzir canções.
- Reproduzir ou inventar canções a partir de outras conhecidas.
- Desenvolver, progressivamente, a percepção dos sons do seu corpo, dos diversos seres, dos elementos da natureza e de objetos.
- Desenvolver a capacidade de interpretação musical envolvendo o corpo no compasso e ritmo da canção.
- Acompanhar a música utilizando diferentes objetos ou instrumentos, buscando adequar ao ritmo da música.
- Desenvolver a postura investigativa, explorando os sons dos instrumentos musicais e de outros objetos.
- Apreçar e valorizar diferentes estilos musicais.



- Construir seu gosto musical e fazer escolhas, demonstrando sua preferência.

Sugestões de experiências

- Brincar com o próprio corpo batendo palmas e pés.
- Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais.
- Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.
- Explorar materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares.
- Imitar sons com diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música.
- Brincar com objetos sonoros e instrumentos musicais de sucatas e/ou industrializados.
- Apreciar músicas de produção artística da cultura local e de outras culturas.
- Brincar de fazer vozes diferentes, mais finas, mais grossas, mais nasais, dentre outras.
- Soprar, sacudir, raspar, bater, experimentando diferentes modos de ação instrumental.
- Emitir sons articulados a gestos e ser interpretado pelo outro.
- Imitar e inventar sons com o corpo e com objetos diversos.
- Construir brinquedos sonoros e outros objetos.

EI02TS02 – Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

Aprendizagens específicas

- Expressar-se em diferentes modalidades da linguagem visual – desenho, pintura, colagem, construção, modelagem, utilizando materiais tradicionais e materiais recicláveis e reutilizáveis.
- Ampliar as possibilidades de manuseio de materiais diversos para realizar suas produções artísticas.
- Aprimorar as habilidades (liberdade dos gestos, movimento amplo e exploração da dimensão espacial) necessárias para manuseio de



diferentes materiais e instrumentos.

- Ampliar conhecimento de mundo a partir da apreciação e participação em diferentes manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.
- Desenvolver, progressivamente, a sensibilidade artística e a apreciação estética.
- Construir atitude de respeito pela produção dos colegas e autoconfiança por sua produção artística.
- Desenvolver atitudes de cuidado com o próprio corpo e do colega ao manusear diferentes materiais, instrumentos e objetos durante as produções artísticas.
- Desenvolver atitude de colaboração quanto a organização e cuidados com os materiais, suas produções e de seus colegas.

Sugestões de experiências

- Criar objetos tridimensionais com palitos de madeira, papéis diversos, argila, massa de modelar, areia de modelar, barro, tinta e outros.
- Brincar de montar, encaixar e empilhar objetos tridimensionais de diferentes texturas, formas, pesos, tamanhos, largura e altura.
- Pintar e colar formas tridimensionais.
- Apreciar as próprias produções e as dos colegas.
- Manipular diferentes materiais para desenhar, pintar e modelar.
- Observar as transformações dos materiais e as diferentes texturas de massas e tintas produzidas com elementos da natureza.
- Experimentar diferentes formas de utilização de materiais, meios e suportes tanto no formato como no tamanho.
- Desenhar a partir de uma imagem.
- Criar produções artísticas em diferentes suportes (papel, cartão, cartolina, papelão, madeira, tecido, folhas ou fibras naturais).
- Desenhar a figura humana: a si mesmo, os colegas, o professor, a família.
- Produzir colagens utilizando diferentes tipos de cola, materiais e suportes.
- Modelar usando diferentes tipos de materiais, com ou sem auxílio de ferramentas.
- Brincar com tintas de cores variadas.
- Pesquisar e criar diferentes tipos de texturas.
- Ter cuidado com o próprio corpo e o dos colegas ao manusear diferentes materiais, instrumentos e objetos.



- Cuidar dos materiais e dos trabalhos e objetos produzidos pelo grupo.
- Organizar e cuidar do espaço físico.
- Apreciar as próprias produções e as produções de outras crianças.
- Observar e apreciar produções artísticas e obras de arte.
- Criar cenários e figurinos.
- Visitar diferentes espaços culturais.

EI02TS03 – Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Aprendizagens específicas

- Ampliar repertório musical a partir de músicas e brincadeiras cantadas.
- Desenvolver atitude de apreciação musical, aprimorando o gosto e a sensibilidade em relação à música.
- Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros de fantoches e marionetes.
- Desenvolver o gosto por variados estilos musicais, reproduzindo-os nas brincadeiras cantadas e em suas criações musicais.
- Desenvolver a capacidade de escuta dos sons, identificando-os e correlacionando-os aos objetos ou seres que os produzem.
- Ampliar a capacidade de reproduzir os sons, imitando-os de diversas formas (batendo palmas, dançando, cantando, utilizando objetos sonoros, entre outras).
- Ampliar seu conhecimento de mundo por meio da investigação e descoberta das diferentes fontes sonoras (natureza, instrumentos musicais, equipamentos audiovisuais, corpo, etc.).
- Reconhecer sons familiares e identificar possibilidades de reproduzi-los utilizando objetos de seu cotidiano ou instrumentos musicais.
- Desenvolver a socialização e o sentimento de pertença, participando de jogos e brincadeiras em grupo, que envolvam a dança e a música.





Sugestões de experiências

- Imitar sons da natureza – canto dos pássaros, “vozes” de animais, sons do vento, da chuva e outros.
- Imitar sons da cultura – vozes humanas, sons de instrumentos musicais e de máquinas.
- Participar de eventos sonoros e produções musicais.
- Participar de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou improvisação musical.
- Explorar objetos de seu cotidiano ou instrumentos musicais.
- Reproduzir sons ou canções conhecidas em brincadeiras.
- Apreciar canções e músicas de diferentes culturas.
- Escutar músicas de diferentes tradições.
- Cantar e brincar com música de diferentes gêneros e gostos.
- Imitar e inventar música de sua preferência.
- Ouvir os sons do próprio corpo e dos colegas.
- Ouvir os mais variados sons do entorno e estar atento ao silêncio.
- Ouvir músicas de diferentes estilos.
- Ouvir histórias em que se possa reproduzir os sons presentes no enredo.
- Cantar com acompanhamento de sons produzidos por batidas ritmadas em várias partes do corpo (mãos, pés, dedos, barriga, etc.).
- Brincar com jogos cantados e rítmicos.
- Utilizar diferentes objetos e deles extrair som para acompanhar canções conhecidas.
- Explorar por meio de brincadeiras diversas fontes sonoras, discriminando-as.

17.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças bem pequenas.

Observação criteriosa, registro e análise quanto:

- À capacidade de criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.
- Ao desenvolvimento da sensibilidade, da capacidade de manipular materiais diversos e a criatividade.
- À iniciativa em buscar e utilizar diferentes fontes sonoras para produzir sons.



18. Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

18.1. Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e





garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

18.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

- **Conviver** com crianças e adultos em situações comunicativas do cotidiano, desenvolvendo progressivamente confiança em participar de experiências que envolvam o pensamento, a imaginação, sentimentos, narrativas e diálogos, quer seja em momentos individuais ou coletivos.
- **Brincar** e se deliciar com histórias e poesias, com jogos, parlendas, rimas, brinquedos cantados, textos de imagens e escritos, ampliando seu repertório das manifestações culturais, favorecendo sua progressiva aprendizagem dos vários gêneros e formas de expressão: gestual, oral, escrita, plástica, dramática e musical.
- **Explorar** gestos, expressões, rimas, imagens, canções, enredos de histórias, textos que compõem o patrimônio cultural da humanidade (histórias, lendas, mitos, fábulas, poemas, parlendas, trava-línguas, piadas, adivinhas, músicas, entre outros), atuando como autores no processo, redescobrimo e transformando à sua maneira e de acordo com suas possibilidades, considerando o momento de seu desenvolvimento.
- **Participar** de rodas de conversa, relatos de experiência, leitura e contação de histórias, saraus, dramatizações, apresentações, construção de narrativas, representação de papéis no faz de conta, exploração de materiais impressos e de variedade linguística, comunicando-se com os outros, trocando informações e agindo no mundo, criando assim a possibilidade de compreensão, de organização de ideias e consciência de si mesmo.
- **Expressar** sentimentos, ideias, desejos, necessidades, dúvidas, informações e descobertas, possibilitando o compartilhamento de saberes e conhecimentos entre todos os envolvidos, sendo sua autoria garantida pelo gesto, pela fala, pelo desenho, pela escrita (convencional ou não convencional) ou por outra forma de registro.
- **Conhecer-se** como sujeitos de sua cultura, reconhecendo e dando sentido às intenções comunicativas e de escuta, aos gestos, as emissões sonoras, as narrativas de diferentes gêneros linguísticos, aos diferentes suportes e gêneros textuais, valorizando suas origens.





18.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02EF01 – Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

Aprendizagens específicas

- Expressar e comunicar ideias, desejos, necessidades, sentimentos e vivências por meio de diferentes linguagens (dança, desenho, mímica, música, linguagem oral e escrita e outras).
- Valorizar a conversa como forma de conhecer a si mesma, as coisas e aos outros.
- Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.
- Desenvolver a escuta atenta nas interações comunicativas com seus pares e adultos.
- Ampliar, progressivamente, o vocabulário acrescentando palavras às construções de frases.
- Interessar-se por fazer uso mais complexo da linguagem, na tentativa de se fazer entender.
- Desenvolver o pensamento e o raciocínio para compreender e expressar livremente os sons da língua e a sonoridade das palavras.
- Desenvolver, progressivamente, habilidade de iniciar diálogos estruturados.

Sugestões de experiências

- Conversar com os colegas e com o professor sobre situações vividas no cotidiano.
- Relatar suas próprias experiências.
- Escutar as experiências vividas pelos colegas.
- Falar sobre seus estados emocionais: satisfação e insatisfação, prazer e desagrado, surpresa, temor ou preocupação.
- Cumprimentar, despedir-se, agradecer, desculpar-se, aceitar desculpas.
- Dançar, fazer mímica, desenhar, cantar e dramatizar.

- Ouvir contar e recontar histórias, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, adivinhas e poesias.
- Nomear e descrever objetos, pessoas, fotografias e gravuras.
- Emitir sons articulados a gestos e ser interpretado pelo grupo de crianças e pelo adulto.

EI02EF02 – Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

Aprendizagens específicas

- Conhecer, reproduzir e produzir oralmente jogos verbais como trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções.
- Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, cantigas de roda, narrativas e brincadeiras, desenvolvendo sua capacidade de comunicação.
- Desenvolver o interesse por explorar sons, seus efeitos e intensidades, nos jogos rimados.
- Desenvolver a imaginação e a criatividade, brincando com a linguagem em canções conhecidas, danças, recitações de poemas, parlendas, cantigas de roda, dentre outras.
- Construir, diferentes entonações, ritmos e sons, enquanto canta ou declama.
- Desenvolver o hábito da escuta ao recontar e usar em suas brincadeiras, rimas e textos poéticos.
- Familiarizar-se, gradativamente, com aspectos da língua por meio da musicalidade e forma gráfica dos textos poéticos e rimados.
- Desenvolver o gosto e o prazer em realizar suas produções e declamações.

Sugestões de experiências

- Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos.
- Declamar textos poéticos conhecidos.
- Participar de jogos orais envolvendo sons, ritmos e rimas.
- Criar sons enquanto canta uma música.
- Imitar a leitura de textos poéticos, trechos de contos, listas e outras possibilidades.



- Brincar com palavras que rimam.
- Recitar poemas e/ou cantar músicas com rimas.
- Brincar de trava-línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções.
- Jogar e brincar com a sonoridade das palavras.

EIO2EF03 – Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

Aprendizagens específicas

- Ampliar, progressivamente, a capacidade de manter-se atento durante a leitura do professor.
- Perceber que as ilustrações de um livro podem representar o que está escrito na narrativa ou agregar novas informações ao texto.
- Desenvolver a compreensão de textos, a partir da escuta e interpretação dos sons, gestos e expressões que fazem parte das narrativas.
- Apropriar – se, gradativamente, da linguagem escrita (nos diferentes tipos de textos) sua função, conteúdo e formato.
- Desenvolver, progressivamente, comportamento leitor, observando gestos e ações que acompanham a leitura de um livro.
- Apropriar-se, progressivamente, dos procedimentos leitores pela imitação: gestos de folhear, apontar para as palavras e imagens, buscar títulos no índice, ler da esquerda para direita e de cima para baixo, dentre outros.
- Produzir ilustrações estabelecendo relação entre os fatos da narrativa.
- Desenvolver a compreensão da narrativa, por meio da produção de ilustrações sequenciada dos fatos.
- Construir texto oral a partir das reflexões sobre as ilustrações de textos e livros.

Sugestões de experiências

- Ler textos memorizados com a ajuda do (a) professor (a).
- Brincar de ler em diferentes situações.



- Brincar de ler livros, revistas e outros materiais impressos a partir da capa e virar as páginas sucessivamente.
- Brincar de ler acompanhando o texto com o dedo.
- Conversar sobre as ilustrações dos livros, revistas, gibis e outros impressos.
- Conversar sobre as histórias e outros textos lidos.
- Nomear e descrever objetos, pessoas, fotografias e gravuras.
- Apreciar a leitura de histórias feita pelo professor.
- Escutar leituras diversas.
- Criar ilustrações variadas.
- Contar histórias a partir de objetos lúdicos e da imaginação.

EIO2EF04 – Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

Aprendizagens específicas

- Desenvolver, gradativamente, a compreensão sobre a estrutura da narrativa a partir de diversas reflexões.
- Desenvolver, gradativamente, sua capacidade argumentativa, opinando sobre características de personagens, cenários e os principais acontecimentos de histórias conhecidas, lidas e narradas.
- Desenvolver a capacidade de recuperação e ordenação da narrativa, por meio de reconto oral, dramatização e ilustrações.

Sugestões de experiências

- Descrever, oralmente, características de personagens e cenários.
- Conversar com seus pares sobre as histórias conhecidas.
- Recontar histórias apoiadas por ilustrações.
- Representar histórias conhecidas e seus personagens por meio de dramatizações.



- Ouvir e apreciar histórias e outros textos literários.

EI02EF05 – Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

Aprendizagens específicas

- Desenvolver, gradativamente, a capacidade argumentativa e crítica, elaborando perguntas e respostas de acordo com as diversas situações comunicativas nas quais participa.
- Expressar-se livremente, por meio da oralidade, ideias e sentimentos, respondendo e formulando perguntas.
- Compartilhar oralmente suas experiências vividas e ouvidas, descrevendo lugares, pessoas e objetos.
- Desenvolver a capacidade de construir narrativas orais.
- Ampliar o vocabulário, participando e expressando-se em conversas, narrações e brincadeiras.
- Compreender, gradativamente, o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos.
- Desenvolver postura de respeito e escuta à fala do outro.

Sugestões de experiências

- Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras.
- Relatar experiências pessoais.
- Contar e ouvir casos, relatos.
- Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados, avisos, orientações e instruções.
- Dar e ouvir notícias e/ou informações.



- Ouvir, contar e recontar histórias, trava-línguas, parlendas, quadrinhas.
- Brincar de faz de conta.
- Participar oralmente da construção de pequenos textos coletivos que envolvam situações reais e de faz de conta.

EI02EF06 – Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

Aprendizagens específicas

- Recontar histórias e contos conhecidos, com ajuda do professor, dos colegas e dos familiares.
- Manifestar as experiências vividas e ouvidas, por meio de dramatizações ou outras representações.
- Desenvolver a autoconfiança e segurança na capacidade comunicativa ao criar ou contar suas histórias.
- Apropriar-se de recursos expressivos da narrativa de uma história, fazendo uso nas brincadeiras, representações e conversações com seus pares e adultos.
- Desenvolver, progressivamente, a compreensão sobre o uso da linguagem e sua importância nas relações sociais.
- Desenvolver a capacidade de estabelecer relações entre diferentes histórias conhecidas.

Sugestões de experiências

- Recontar histórias ao brincar de faz de conta.
- Recontar histórias conhecidas com e sem apoio de livros, fantoches, desenhos, entre outros.
- Ditar histórias criadas ou memorizadas.
- Criar histórias com ou sem apoio de imagens, fotos e outros materiais.
- Brincar de faz de conta construindo histórias.





EIO2EF07 – Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

Aprendizagens específicas

- Familiarizar-se com o mundo letrado, realizando leitura não-convencional em diferentes portadores textuais.
- Compreender, gradativamente, a função dos diferentes portadores textuais, fazendo uso no seu cotidiano.
- Produzir escritas espontâneas em brincadeiras de faz de conta, tendo como base os diferentes portadores textuais.

Sugestões de experiências

- Brincar de escrever cartas aos seus colegas ou familiares, espontaneamente.
- Folhear livros, contando suas histórias para os colegas.
- Brincar de correio, escritório, supermercado, banco, livraria.
- Escolher e selecionar livros para ler.
- Explorar livros confeccionados com materiais diversos (papel, plástico, tecido, borracha).
- Presenciar situações significativas de leitura e escrita.
- Ler e escrever livremente o próprio nome e o nome dos colegas.
- Visitar bibliotecas e casas de leituras.

EIO2EF08 – Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Aprendizagens específicas

- Familiarizar-se com os diferentes gêneros textuais em diferentes suportes.



- Desenvolver atitude de escuta, em situações de conversação e de exploração dos diferentes gêneros textuais.
- Desenvolver, gradativamente, a compreensão sobre as marcas e características dos diferentes gêneros textuais.
- Desenvolver, gradativamente, a compreensão do uso social dos diferentes gêneros textuais.
- Ampliar o gosto e o prazer pela leitura de diferentes gêneros textuais em diferentes suportes.

Sugestões de experiências

- Recitar parlendas.
- Buscar informações nos jornais, revistas e outros.
- Participar de atividades culinárias.
- Usar livros de receitas, para preparações culinárias.
- Explorar portadores de diferentes gêneros textuais.
- Manusear suportes e gêneros textuais da nossa localidade.
- Participar das situações de leitura de textos de diferentes gêneros (contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc.) feitas pelo professor.
- Explorar, nas rodas de leitura, diferentes materiais escritos, tais como: livros, revistas, histórias em quadrinhos, dentre outros.
- Participar de situações de escrita de avisos, recados, bilhetes e outros.
- Ditar lista que fizerem sentido: frutas, brinquedos, brincadeiras, músicas e histórias que mais gostam.

EI02EF09 – Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Aprendizagens específicas

- Desenvolver, gradativamente, a compreensão sobre as relações entre a fala e a escrita, a partir da observação do outro nos diversos contextos.
- Compreender que desenhos, letras e outros sinais gráficos são formas de comunicação.



- Compreender, gradativamente, o que a escrita representa e como é representada.
- Desenvolver comportamento de escritor ao fazer de conta que escreve, imitando o adulto.
- Desafiar-se a produzir, autonomamente, comunicações escritas não-convencionais (garatujas), manuseando diferentes instrumentos e suportes de escrita.

Sugestões de experiências

- Manusear e explorar diferentes suportes de escritas.
- Imitar comportamento de escritor nas situações de faz de conta.
- Desenhar livremente.
- Brincar com a sonoridade das palavras.
- Brincar de traçar letras e palavras.
- Fazer uso de letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.
- Produzir comunicações escritas, tendo o professor como escriba.
- Produzir diferentes marcas gráficas utilizando instrumentos e suportes variados.
- Escrever o próprio nome – do jeito que souber.

18.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças bem pequenas.

Observação criteriosa, registro e análise quanto:

- À capacidade de estabelecer interações comunicativas com seus pares, entendendo e se fazendo entender.
- À capacidade de explorar sons, ritmos, entonações e intensidade nas rimas e aliterações.
- À capacidade de estabelecer relação entre imagem e texto escrito.
- Ao interesse em ouvir leitura de histórias e outros textos.



- Aos procedimentos utilizados para manusear e manipular textos escritos de diferentes gêneros.
- À capacidade argumentativa sobre elementos presentes em textos e fatos de histórias narradas.
- Às iniciativas em relatar suas diversas experiências cotidianas.
- À capacidade de criar histórias orais, estabelecendo relação entre imagem e temas propostos.
- À compreensão dos usos e funções sociais da linguagem escrita.
- À compreensão que desenhos, letras e outros sinais gráficos são formas de comunicação.
- Às estratégias utilizadas para manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita.



19. Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

19.1. Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.



19.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

- **Conviver** com seus pares e com adultos, explorando objetos e materiais de diferentes propriedades físicas, fazendo observações e construindo hipóteses sobre o mundo natural e social.
- **Brincar** com seus pares e adultos, utilizando objetos, acessórios e elementos da natureza, assumindo diferentes papéis sociais e culturais, ampliando sua experiência relacional e sensorial com texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades e possibilidades de transformação.
- **Participar** de situações de cuidados com o meio ambiente e sua sustentabilidade, de investigação sobre fenômenos naturais e resolução de problemas cotidianos que envolvam quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações, construindo hipóteses e explorando objetos e ferramentas diversas, tais como: bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, smartphone, filmadora, gravador, projetor, computador e outras.
- **Explorar** características do mundo natural e social, despertando a curiosidade por nomear, agrupar e ordenar informações para compreender os espaços à sua volta e as transformações neles realizados, sua própria história, os modos de vida das pessoas de sua comunidade e de outras culturas.
- **Expressar** por meio das diferentes linguagens, suas impressões, observações, hipóteses e explicações sobre acontecimentos sociais, fenômenos da natureza e características do ambiente em que vive.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, convivendo e conhecendo os costumes, as crenças e as tradições locais, regionais e de outras culturas.



19.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02ET01 – Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

Aprendizagens específicas

- Desenvolver a curiosidade explorando o meio, fazendo descobertas quanto as características e propriedades dos objetos.
- Desenvolver a postura investigativa, a partir de observações das características e propriedades dos objetos de diferentes formas, textura, massa, tamanho.
- Desenvolver o interesse em explorar objetos identificando suas semelhanças e diferenças.
- Manifestar seus conhecimentos, criando narrativas, nomeando as características dos objetos.

Sugestões de experiências

- Explorar os objetos percebendo seus atributos (massa, textura e tamanho).
- Descrever objetos em situações de exploração.
- Explicar suas ações e interferências sobre o meio (parar uma bola, fazer bolinhas de areia, etc.).
- Manipular elementos do meio, misturando e observando suas transformações (água e maisena, tintas e outras).
- Participar de experiências culinárias observando as transformações dos ingredientes usados.
- Explorar traços e formas utilizando materiais de pintura, escultura e dobradura.
- Brincar com diferentes tipos de tinta.
- Participar de experiências de confecção de diferentes tipos de tinturas.
- Brincar com elementos da natureza – argila, areia, água e plantas.





EI02ET02 – Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

Aprendizagens específicas

- Desenvolver a curiosidade e interesse em observar fenômenos da natureza.
- Construir, gradativamente, saberes e conhecimentos sobre fenômenos da natureza.
- Desenvolver estratégias investigativas, questionando, relacionando informações, formulando hipóteses sobre a complexidade e diversidade da natureza.
- Ampliar seus conhecimentos sobre fenômenos da natureza conhecidos por meio da escuta de histórias e meios de comunicação.
- Manifestar interesse em compartilhar, descrever, demonstrar, relatar oralmente seus conhecimentos e experiências sobre as transformações da natureza, dos objetos e dos seres vivos.
- Desenvolver a oralidade, explicando livremente sua compreensão sobre os fenômenos da natureza.
- Construir conhecimentos a partir de investigações para descobrir porque as coisas acontecem e como funcionam.
- Demonstrar conhecimentos sobre os movimentos do sol, da lua, das estrelas, das nuvens, e de outros elementos da natureza, a partir da observação investigativa.
- Expressar oralmente suas impressões sobre o clima: calor, chuva, claro-escuro, quente-frio.

Sugestões de experiências

- Investigar para descobrir porque as coisas acontecem e como funcionam.
- Falar sobre o fenômeno natural que presenciou e/ou que está presenciando.
- Descrever mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente interno e na natureza.
- Observar os diferentes elementos e fenômenos da natureza – luz solar, chuva, vento, nuvens, morros, dentre outros.
- Observar e conversar sobre o movimento da lua, das estrelas e das nuvens.
- Contar suas observações sobre as mudanças de tempo – frio e calor – nas diversas situações cotidianas.

EI02ET03 – Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.

Aprendizagens específicas

- Desenvolver atitudes de cuidados com o ambiente da instituição educativa e outros espaços de convívio social.
- Desenvolver atitude de preservação da natureza, percebendo-se como parte integrante e atuante do meio ambiente.
- Desenvolver atitude de respeito, cuidado e permanente interesse por aprender sobre plantas e animais e suas relações com o ambiente.
- Ampliar suas noções e compreensões sobre plantas e animais, refletindo sobre suas relações com o ambiente.
- Manifestar conhecimentos sobre algumas particularidades e características dos animais, nomeando, imitando, cuidando, descrevendo e registrando por meio de diferentes linguagens.
- Manifestar conhecimentos sobre as plantas e suas características, nomeando, cuidando, descrevendo e registrando por meio de diferentes linguagens.
- Desenvolver o prazer da descoberta, por meio da exploração, observação, formulação de hipóteses sobre a diferença entre seres vivos e outros elementos e materiais.

Sugestões de experiências

- Cuidar das plantas utilizando ferramentas para jardinagem ou horta.
- Acompanhar o crescimento de alimentos na horta.
- Imitar algumas particularidades dos animais.
- Citar características que diferenciam os seres vivos de outros elementos.
- Observar animais em livros, revistas e filmes.
- Reproduzir sons de animais.
- Descrever características físicas de animais: pelagem, forma do corpo, presença de bico, localização dos olhos e outras.
- Relatar sobre diferentes formas de vida dos animais: alimentação, moradia, dentre outras.





EI02ET04 – Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

Aprendizagens específicas

- Desenvolver noção de tempo e de espaço por meio de estratégias de observação e uso no cotidiano.
- Perceber a passagem do tempo, acompanhando a retomada do professor das diferentes atividades da rotina diária.
- Perceber algumas passagens significativas do tempo, participando da organização de eventos, festas tradicionais e aniversários.
- Manifestar, em conversa com seus pares e adultos, conhecimentos sobre as relações temporais usando as expressões antes, durante e depois.
- Desenvolver noções de espaço e tempo, tendo primeiramente seu corpo e suas ações como referências em brincadeiras livres.
- Desenvolver atitudes de interesse por conhecer diferentes espaços da instituição educativa, por meio de explorações e deslocamentos.
- Manifestar conhecimentos sobre percursos e trajetos considerando diferentes pontos de referência.

Sugestões de experiências

- Procurar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras.
- Usar expressões temporais como antes, durante e depois, em diferentes momentos da rotina.
- Explorar os diferentes espaços da escola.
- Descrever, percursos e trajetos considerando diferentes pontos de referência.
- Consultar o calendário em diferentes situações.
- Brincar de localizar um objeto no espaço.
- Brincar de circuitos com diferentes obstáculos.



- Brincar de faz-de-conta organizando o espaço.

EI02ET05 – Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

Aprendizagens específicas

- Desenvolver, progressivamente, a habilidade de classificar os objetos baseados em seus atributos: tamanho, peso, cor, forma e outros atributos.
- Aprimorar os conhecimentos sobre os atributos dos objetos, em brincadeiras e explorações.
- Manifestar suas descobertas sobre os atributos dos objetos, identificando, ordenando, selecionando, agrupando, nomeando e organizando as informações por meio de suas ações.
- Desenvolver a capacidade investigativa, explorando, comparando as diferenças entre os materiais e classificando-os quanto ao tamanho, peso, cor, forma, dentre outros.
- Desenvolver hábito de organizar os brinquedos e outros materiais da sala, selecionando e agrupando-os segundo seus atributos.

Sugestões de experiências

- Brincar com materiais de tamanho, peso, cor e formato diferentes.
- Organizar os brinquedos da sala, agrupando-os conforme seus atributos.
- Brincar com diferentes instrumentos de medidas.
- Brincar com o corpo observando os diferentes tamanhos (braços, pernas, mãos, pés, etc.).
- Brincar de montar cenários com objetos de diversos tamanhos.
- Brincar dentro de caixas e de tendas de tamanhos diversos.
- Pintar usando suportes de diversos tamanhos e formatos.
- Explorar brinquedos com diferentes formas.
- Brincar com blocos de encaixe.



EI02ET06 – Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

Aprendizagens específicas

- Desenvolver, progressivamente, a capacidade de compreensão dos conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar) nas diferentes situações do cotidiano.
- Desenvolver a percepção do tempo, tendo como referência os diferentes momentos da rotina, calendário, relógio e outras formas de perceber a passagem do tempo.
- Reconhecer alguns indícios externos (relacionados ao ambiente) para antecipar acontecimentos do cotidiano.
- Reconhecer, gradativamente, os diferentes níveis de velocidades e ritmos, as relações de causa e efeito dos diversos movimentos corporais, nas brincadeiras e outras experimentações.
- Perceber algumas passagens significativas do tempo, participando da organização de eventos, festas tradicionais e aniversários.

Sugestões de experiências

- Brincar nos diferentes espaços internos e externos da instituição.
- Brincar experimentando diversos níveis de velocidade.
- Brincar com jogos diversos.
- Conversar sobre os diferentes momentos da rotina.
- Brincar com relógio, calendário, fita métrica, balança e outros materiais convencionais e/ou não convencionais que envolvem medições.
- Brincar com cantigas, rimas, parlendas, quadrinhas que se utilizam de números, contagens e medições.





EI02ET07 – Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

Aprendizagens específicas

- Construir, gradativamente, conceito de número em situações contextualizadas e significativas.
- Compreender, progressivamente, o sistema numérico por meio de suas interações com as pessoas e com os materiais.
- Apropriar-se, gradativamente, de estratégias de contagem da sequência numérica, nas brincadeiras, cantigas de roda, recitações numéricas, exploração de objetos e em outras situações.
- Familiarizar-se com diferentes instrumentos (calculadora, régua, fita métrica, teclado de computador, calendário etc.) que possibilite usar e pensar sobre os números em contextos significativos.

Sugestões de experiências

- Explorar os números naturais nas diferentes situações de uso cotidiano.
- Recitar sequência numérica em brincadeiras.
- Brincar explorando quantidades.
- Participar de jogos de percurso.
- Brincar de contar objetos em diferentes situações (coleções, peças de jogos, cesto de tesouros, brinquedos etc).
- Brincar com objetos comparando quantidades.
- Brincar de faz-de-conta com telefone, máquina de calcular, relógio e outros instrumentos.
- Contar os colegas em situações de brincadeiras.
- Brincar de juntar objetos ou brinquedos e distribuir para os colegas.
- Brincar de repartir igualmente objetos.
- Brincar de completar objetos de uma coleção.





EI02ET08 – Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

Aprendizagens específicas

- Construir, mesmo que não-convenionalmente, formas de registrar números.
- Representar quantidades por meio de desenhos, jogos, brincadeiras e manipulação de diferentes objetos.
- Ampliar, progressivamente, a capacidade de realizar a leitura de números, ainda que não-convenionalmente, em brincadeiras, jogos cantados, parlendas, dentre outras possibilidades.
- Demonstrar interesse e prazer por descobrir os números escritos em diferentes suportes.
- Construir pequenas coleções que lhes sejam atraentes.

Sugestões de experiências

- Manusear diferentes suportes que contenham números escritos.
- Ler números escritos.
- Contar e registrar quantidades, de forma não convencional, em jogos, brincadeiras, coleções e outras propostas.
- Participar de produção de cartazes em que se registra números.
- Trocar ideias com os colegas sobre os números.

19.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças bem pequenas.

- Observação criteriosa, registro e análise quanto:
- À manifestação de conhecimentos construídos sobre as semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos.

- Ao interesse em compartilhar saberes e conhecimentos sobre fenômenos da natureza e incidentes do cotidiano.
- À atitude de cuidado e interesse por aprender sobre plantas e animais e suas relações com o ambiente.
- À manifestação de conhecimentos sobre as relações espaciais e temporais, em diferentes situações do cotidiano.
- Às estratégias que elaboram para classificar objetos considerando seus atributos.
- À compreensão dos conceitos básicos de tempo.
- Às estratégias que utiliza para realizar contagens orais.
- Às estratégias que utiliza para registrar números para representar quantidades.



20. Referências Didáticas para Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

20.1. Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

20.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

- **Conviver** com crianças e adultos, em pequenos grupos de forma harmônica, respeitando as diferenças étnico-raciais, culturais e sociais.
- **Brincar** com diferentes parceiros, criando e recriando mundos, expressando ideias, manifestando e testando conhecimentos sobre o mundo adulto, sobre si mesmos e sobre os aspectos da vida cultural e social da qual fazem parte, respeitando o diferente e as diferenças.
- **Explorar** diferentes formas de interagir com seus pares e adultos, criando regras de convivência, construindo hipóteses e buscando soluções.



- **Participar** de eventos sociais e culturais de seu grupo e de outros grupos, de histórias de sujeitos próximos e distantes, contribuindo para a constituição de sua identidade e subjetividade.
- **Expressar** às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, seus prazeres, emoções, sentimentos, sonhos, interesses, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões.
- Conhecer-se e construir uma identidade positiva pessoal e cultural, reconhecendo e valorizando suas características e as das outras crianças e adultos, constituindo-se como sujeitos íntegros, críticos, responsáveis, solidários, cooperativos, criativos e transformadores.

20.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03E001 – Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

Aprendizagens específicas

- Escutar e valorizar as experiências, opiniões e ideias dos colegas.
- Manifestar respeito à opinião individual e coletiva, estabelecendo vínculos afetivos com outras crianças e adultos.
- Perceber expressões de desejos, necessidades, sentimentos e preferências dos colegas.
- Desenvolver atitudes de respeito às diferenças, aprendendo a conviver com a diversidade social, cultural, étnica, entre outras.
- Expressar-se com liberdade, respeitando ao outro e sendo respeitado.

Sugestões de experiências

- Participar de diversas situações em que possa falar de vivências pessoais, de suas preferências, e/ou narrar histórias do grupo social ao qual pertence e ser ouvida por todos.
- Manifestar suas ideias frente às situações que avalia como injustas, emitindo opiniões e ouvindo as opiniões dos colegas.
- Decidir no coletivo, sobre situações diversas, aceitando a escolha da maioria.



- Manifestar sua opinião de diversas formas, expressando suas ideias, sentimentos e necessidades (sobre temas variados) em rodas de conversa.
- Expressar de diversas formas, suas preferências, marcas pessoais e outras características do grupo social o qual pertence.
- Conviver com diferentes grupos étnicos, ampliando as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e respeito às diferentes culturas e aos diferentes modos de vida.

EI03E002 – Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.


Aprendizagens específicas

- Demonstrar autonomia nas diversas situações do cotidiano, pedindo ajuda de crianças ou adultos quando necessário.
- Demonstrar confiança e segurança na realização e participação de atividades individuais e coletivas.
- Conhecer seus limites e possibilidades a partir de práticas vivenciadas no seu dia-a dia.
- Manifestar iniciativa própria em tomada de decisões, levando em consideração seus valores, sua perspectiva pessoal, bem como a do outro.
- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.

Sugestões de experiências

- Falar sobre as estratégias utilizadas diante das situações problemas, compartilhando o seu aprendizado nas rodas de conversa, brincadeiras e/ou outras situações.
- Agir autonomamente no que diz respeito às ações de cuidados de si, do outro e do meio ambiente.
- Escolher brincadeiras e/ou atividades, selecionar materiais e buscar parcerias, considerando seu interesse.



- 
- Agir por si próprio demonstrando capacidade de reconhecer-se como integrante valioso do grupo ao qual pertence, em momentos de interação e em diversas situações.
 - Participar de brincadeiras diversas e desafiadoras, reconhecendo e superando suas próprias limitações.
 - Expressar suas conquistas em relação as ações realizadas nas diversas atividades.

EI03E003 – Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

Aprendizagens específicas

- Compreender o significado de fazer parte de um grupo social e cultural, desenvolvendo o sentimento de pertencimento a este grupo.
- Desenvolver a capacidade de se relacionar e interagir com crianças e adultos, demonstrando tolerância, cooperação, respeito e confiança.
- Ampliar relações de amizade com crianças e adultos, fortalecendo vínculos afetivos.
- Valorizar atitudes de cooperação e solidariedade, compartilhando espaços, brinquedos, materiais e objetos com outras crianças.
- Manifestar atitudes de cooperação, ajudando os colegas na superação de limites e obstáculos.

Sugestões de experiências

- Planejar e organizar, coletivamente, espaços para as brincadeiras, interações, apresentação de trabalhos, dentre outras.
- Brincar de faz de conta e outras situações, fortalecendo os laços afetivos e atitudes cooperativas.
- Escolher brincadeiras e selecionar materiais em situações diversas, considerando os interesses e desejos de seus colegas.
- Ouvir o outro, dividir materiais e/ou brinquedos, ajudar e pedir ajuda em situações diversas.
- Participar, opinar, decidir e estabelecer autonomamente com seus pares as regras de convivência.
- Brincar com jogos variados com crianças de sua turma e de outras turmas.
- Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas e em pequenos grupos.



EI03E004 – Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

Aprendizagens específicas

- Reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesma e nos outros.
- Utilizar diferentes linguagens em situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido.
- Ampliar suas possibilidades de comunicação, expressando ideias, sentimentos e sensações, por meio da linguagem corporal na sua dimensão cultural, estética e artística.
- Desenvolver a capacidade de se expressar, criar e imaginar, atribuindo sentido às suas vivências, sensações e pensamentos por meio das diversas modalidades das linguagens artísticas (plástica, teatro, dança e música) e digital.

Sugestões de experiências

- Manifestar sentimentos, emoções, desejos e necessidades em relação a si mesma e ao outro.
- Fazer perguntas e explicitar suas hipóteses sobre um determinado assunto.
- Brincar de faz de conta, assumindo diferentes papéis, criando tramas diversas.
- Dar e ouvir notícias, entrevistar e ser entrevistado, interagindo com o outro.
- Apresentar suas produções culturais e artísticas em momentos de socialização de experiências.

EI03E005 – Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

Aprendizagens específicas

- Reconhecer as características do próprio corpo, explorando os movimentos, os sons emitidos e conhecendo suas funções.
- Valorizar suas características físicas e respeitar as dos outros, percebendo em si, nos colegas ou em pessoas próximas, semelhanças e diferenças quanto a: cor e tipo dos cabelos, pele, olhos, altura, peso, dentre outras.



- Realizar com maior autonomia ações de cuidados com o corpo e higiene pessoal.
- Reconhecer, gradativamente, suas habilidades corporais, expressando-as e usando-as, com liberdade e autonomia, em brincadeiras e atividades individuais e coletivas.

Sugestões experiências

- Brincar em frente ao espelho com adultos e outras crianças.
- Observar sua própria imagem e a dos colegas, por meio de fotografia e/ou recursos audiovisuais.
- Observar fotos e outras imagens (de revistas, livros e outros portadores) que retratem pessoas de diferentes culturas e etnias.
- Representar as partes do corpo humano por meio de atividades de modelagem, pintura e desenho.
- Representar sua própria imagem, a partir da produção do autorretrato.

EI03E006 – Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Aprendizagens específicas

- Perceber-se como ser social, com hábitos, valores e culturas que se transformam e variam em diferentes tempos e espaços.
- Perceber e compreender que as pessoas se diferem umas das outras pelas características físicas, culturais e sociais.
- Conhecer e respeitar diferentes manifestações culturais de seu grupo e de outros grupos sociais, que envolvam costumes, saberes e brincadeiras, relacionando com seu cotidiano e outros contextos.
- Conhecer e valorizar a diversidade cultural e histórica, interagindo com adultos e crianças, respeitando as diferenças de gênero, etnia, crenças religiosas e culturais.

Sugestões de experiências

- Participar de brincadeiras, jogos e contação de histórias que retratem contextos atuais e de outras épocas.
- Vivenciar situações em que possam ter contato com diferentes costumes e tradições culturais locais e de outras regiões.



- Manusear e construir brinquedos e objetos de diferentes épocas, culturas, grupos sociais e etnias.
- Ouvir leituras de variados gêneros textuais que retratem as culturas e identidades de diferentes povos.
- Ler, ainda que de forma não convencional, histórias e textos de diferentes gêneros que valorizem as diferenças entre as pessoas, grupos sociais e identidade cultural.
- Entrevistar pessoas da comunidade, de diferentes etnias e grupos sociais para conhecimento de suas experiências e culturas.

EI03E007 – Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

Aprendizagens específicas

- Manifestar iniciativa e autonomia na resolução de conflitos, em diferentes situações de interações.
- Resolver situações cotidianas, solucionando conflitos por meio do diálogo, respeitando a opinião do outro, buscando compreender sua posição e sentimento.
- Reconhecer as regras de convívio social, utilizando-as como estratégias pacíficas para resolução de conflitos.

Sugestões de experiências

- Construir com seus pares os combinados para realização de atividades diversas.
- Interagir com crianças de sua ou de outras turmas, compreendendo as regras de convívio social.
- Vivenciar situações de jogos respeitando regras, aprendendo a lidar com o sucesso e a frustração.
- Resolver problemas, expressando suas opiniões e respeitando o ponto de vista do outro.
- Dialogar com o outro em situações de conflito e em tomada de decisões.
- Ouvir e/ou observar o ponto de vista e atitudes do outro, buscando corresponder às expressões de sentimentos e emoções.



20.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas.

Observação criteriosa, registro e análise quanto:

- Às atitudes de respeito aos sentimentos e a maneira de pensar do outro.
- Às atitudes e reações em momentos de convívio e interação social.
- Aos progressos que apresentam na construção de sua identidade e progressiva autonomia pessoal.
- Às atitudes de cooperação, solidariedade e tolerância.
- Às diferentes maneiras de expressar ideias e sentimentos.
- Ao uso da linguagem oral para se comunicar.
- Às atitudes de observação e reconhecimento do próprio corpo e dos colegas.
- Às atitudes de reconhecimento e de respeito às diferenças culturais e modos de vida.
- Às atitudes de respeito à individualidade e a diversidade cultural, étnica-racial e religiosa.
- À utilização de estratégias de negociação por meio de diálogos para resolução de conflitos.



21. Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

21.1. Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”.

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

21.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

- **Conviver** com crianças e adultos, experimentando as possibilidades corporais para interagir e desenvolver o interesse sobre os cuidados com



o corpo.

- **Brincar** utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento, expressando emoções, alegrias e (re) significando o mundo a sua volta.
- **Explorar** os movimentos corporais através de brincadeiras e interações para expressar suas emoções e desenvolver sua autonomia.
- **Participar** de atividades que envolvem práticas corporais como dança, música, teatro, artes circenses, manifestando encanto e satisfação, desenvolvendo a autonomia.
- **Expressar** corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, artes visuais, dramatizações, danças, músicas, escuta e contação de histórias.
- **Conhecer-se** por meio de diversas experiências de interações, brincadeiras e explorações com seu corpo, desenvolvendo a autonomia e a autoestima.

21.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03CG01 – Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

Aprendizagens específicas

- Expressar-se intencionalmente de diferentes modos através de gestos, expressões corporais e movimentos do corpo.
- Manifestar afetividade em diferentes situações do cotidiano.
- Conhecer o próprio corpo, aceitando e valorizando suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si.
- Expressar diferentes percepções, sensações e emoções, proporcionadas pelos órgãos dos sentidos, estimulando a memória visual, auditiva, olfativa, tátil e gustativa.
- Expressar sentimentos, sensações e emoções, por meio das diferentes práticas e expressões corporais.



- Perceber e distinguir emoções e sentimentos, em si mesma e nos outros, nas diferentes situações do cotidiano.

Sugestões de experiências

- Vivenciar diferentes práticas da cultura corporal e compartilhar sentimentos e as dificuldades encontradas.
- Brincar em frente ao espelho, percebendo as diferenças do próprio corpo e do outro.
- Criar movimentos, gestos, olhares, mímicas e sons com o corpo, em brincadeiras, jogos e atividades artísticas.
- Fantasiar-se na frente do espelho para brincar com os colegas.
- Brincar de esconder e encontrar objetos em diferentes locais, seguindo a descrição da posição destes (longe, perto, à frente, atrás, ao lado, esquerda, direita).
- Brincar com jogos de percurso, elaborando de trajetos com pontos de partida e chegada.
- Brincar com jogos que favoreçam a expressividade corporal.
- Dançar, dramatizar e brincar, expressando desejos, sentimentos e ideias.
- Vivenciar práticas da cultura popular: festa junina, capoeira, brinquedos cantados, dentre outras.

EI03CG02 – Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Aprendizagens específicas

- Ampliar os limites e as potencialidades do seu corpo, explorando diferentes movimentos físicos e motores, como força, velocidade, resistência e flexibilidade.
- Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras, jogos ou atividades coletivas.
- Desenvolver, progressivamente, o controle do corpo, movimentando-se seguindo a orientação do professor, de outras crianças ou criando suas próprias orientações.
- Desenvolver equilíbrio estático e dinâmico, explorando diferentes posturas corporais.



- Desenvolver o gosto e interesse por apreciar e participar de jogos, brincadeiras, escuta e reconto de histórias e atividades artísticas.

Sugestões experiências

- Brincar de elaborar circuitos com diferentes materiais.
- Brincar utilizando o corpo, percebendo suas potencialidades e limites.
- Construir jogos utilizando suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades.
- Planejar a disposição, organização e reorganização dos materiais.
- Montar e desmontar atividades diversas: cenários, jogos, dentre outras.
- Jogar e brincar representando personagens no faz de conta e no reconto de histórias.
- Dramatizar diversas versões de histórias infantis.
- Cantar e recriar cantigas, batendo palmas, assobiando e outras possibilidades.
- Andar como robôs, zumbis, gatinhos, maria-mole, dentre outras formas.
- Brincar de esconde-esconde, jogar bolar, pega-pega, de seguir o mestre, estátua, caça ao tesouro, cabra-cega, pião, amarelinha e outras.

EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

Aprendizagens específicas

- Reconhecer o corpo como instrumento expressivo, capaz de criar movimentos, gestos e construir novos conhecimentos.
- Ampliar o repertório de manifestações culturais, estéticas e artísticas, relacionadas aos movimentos corporais.
- Desenvolver a capacidade de imaginar, criar e se expressar corporalmente por meio de gestos, mímicas, teatro e dança.
- Conhecer diferentes espaços temporais a fim de favorecer a realização de movimentos no que diz respeito à duração, sucessão dos acontecimentos, pausa, velocidade e estrutura rítmica.



- Descobrir as possibilidades motoras e expressivas de seu corpo, apropriando-se de jogos e brincadeiras folclóricas, tradicionais e contemporâneas.
- Desenvolver o crescente domínio dos movimentos corporais de diferentes formas e em diversos espaços.
- Combinar seus movimentos corporais com os de outras crianças, criando novos movimentos, usando gestos, movimentos do seu corpo e sua voz.

Sugestões de experiências

- Participar de jogos, danças, brincadeiras.
- Cantar e dançar, individualmente ou em grupo, acompanhando o ritmo da música ou criando novos ritmos, utilizando mímicas, gestos e diversos movimentos corporais.
- Brincar com a música, imitando, inventando, criando e reproduzindo criações musicais.
- Brincar de bater palmas, pés, mãos na barriga, dedos na bochecha, estalar os dedos, dentre outros.
- Brincar de capoeira, dançar Carimbó, dentre outros.
- Brincar de circo, imitando palhaços, malabaristas, equilibristas, mágicos, dentre outros.
- Explorar o espaço de diferentes formas: pular, saltar, dançar combinando ou criando movimentos.

EI03CG04 – Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

Aprendizagens específicas

- Reconhecer o próprio corpo, suas partes e segmentos, demonstrando cada vez mais interesse em realizar de forma autônoma ações de autocuidado.
- Apropriar-se de procedimentos relativos ao autocuidado, valorizando atitudes relacionadas ao bem-estar, à saúde, à higiene, à alimentação, ao conforto, à segurança e à proteção do corpo.
- Compreender os limites corporais para proteger a sua integridade física, desenvolvendo autonomia de movimentos necessários ao autocuidado.



- Desenvolver interesse em participar da higiene e organização dos espaços coletivos da Instituição Educativa e de outros espaços, para seu bem-estar e de seu grupo de convivência.
- Apropriar-se de hábitos de higiene para promoção da saúde e prevenção de doenças.

Sugestões de experiências

- Conversar sobre cuidados com o corpo e a saúde, prevenção de acidentes.
- Lavar as mãos antes das refeições e após o uso do banheiro, evitando o desperdício de água.
- Cuidar dos dentes após as refeições, pentear os cabelos e outras situações de higiene corporal.
- Usar com autonomia diferentes objetos: tesoura, cola, pincel, papéis etc.
- Zelar pela própria segurança e dos colegas.
- Usar com autonomia diversos materiais de higiene corporal, evitando o desperdício.
- Alimentar-se autonomamente, escolhendo os alimentos de sua preferência, servindo-se e evitando o desperdício.

EI03CG05 – Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas

Aprendizagens específicas

- Desenvolver e utilizar habilidades motoras para manusear diferentes objetos e materiais.
- Ampliar, progressivamente, o controle de suas habilidades manuais, explorando objetos e materiais de diferentes características (formas, pesos, texturas, tamanhos e outros).
- Ampliar suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos que favoreçam os movimentos de preensão, encaixe e lançamento.
- Desenvolver, gradativamente, a destreza, manipulando pequenos objetos, construindo brinquedos ou jogos e utilizando materiais convencionais e reutilizáveis.



- Manifestar sua autonomia ao construir representações gráficas e plásticas (desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura), explorando materiais diversos.
- Perceber os avanços e conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.

Sugestões de experiências

- Brincar de montar, desmontar, empilhar, encaixar e equilibrar.
- Pegar, lançar, amassar, pintar, recortar, rasgar e modelar diversos materiais.
- Brincar em atividades que envolvam força, equilíbrio e agilidade.
- Criar gestos e movimentos com as mãos e demais membros do corpo.
- Manipular objetos, brinquedos, bonecos, fantoches e dedoches em jogos teatrais.

21.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas.

Observação criteriosa, registro e análise quanto:

- À utilização adequada das variações do movimento, como: velocidade, lateralidade, força e outros.
- À participação dos circuitos explorando movimentos cada vez mais complexos.
- À autonomia com relação à destreza e equilíbrio do movimento na hora da brincadeira, da dança, dos jogos, dentre outras.
- Às práticas construídas com relação ao autocuidado, saúde, higiene e alimentação.
- À atitude de reconhecimento de seus próprios limites e potencialidades ao participar das atividades.



22. Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

22.1. Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”.

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

22.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

- **Conviver** com outras crianças e adultos em situações prazerosas de artes plásticas, músicas, danças, teatro, cinema e festas da cultura popular nacional e regional, que possibilitem produzir conhecimentos sobre si e sobre o mundo social, físico e cultural.
- **Brincar**, utilizando criativamente o repertório da cultura nas suas diferentes manifestações, que sejam: plástica, visual, sonora e musical,



em contextos que possibilitem reflexões sobre sua história e de seu grupo.

- **Explorar**, guiados pela curiosidade e pelo desejo de aprender, instrumentos e objetos que produzam sons, ritmos variados, escultura, desenhos, ilustrações, pinturas e gravuras em diferentes suportes.
- **Participar** de experiências lúdicas e artísticas que desenvolvam posturas diferenciadas quanto à organização de ambiente (tanto do cotidiano quanto o preparo para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados.
- **Expressar** suas ideias, pensamentos e sensações, atribuindo sentido ao mundo, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.
- **Conhecer-se** mediante as descobertas realizadas no contato com as diferentes manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

22.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03TS01 – Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

Aprendizagens específicas

- Identificar elementos da música (melodia, ritmo e harmonia), ampliando seu conhecimento de mundo.
- Desenvolver a capacidade de produzir sons e fazer improvisação musical.
- Desenvolver a percepção dos sons produzidos pelo corpo e de elementos do mundo natural e social.
- Desenvolver a capacidade de perceber as diferentes qualidades do som (altura, duração, intensidade e timbre).
- Expressar-se por meio da linguagem musical, participando de brincadeiras cantadas e coreografadas.
- Desenvolver a capacidade de apreciação musical, por meio da escuta de obras musicais de diversos gêneros, épocas, estilos e culturas, ampliando o gosto e a sensibilidade em relação à música.
- Conhecer e nomear instrumentos musicais, identificando os sons produzidos e sua importância histórica e cultural.
- Desenvolver habilidades manuais para confecção de diferentes instrumentos musicais, utilizando materiais diversos, em parceria com



colegas e adultos, respeitando as diferenças.

Sugestões experiências

- Assistir ou ouvir apresentações musicais e sonoras, ao vivo ou gravadas.
- Acompanhar diferentes ritmos de canções gravadas ou executadas ao vivo, com palmas, gestos, batendo objetos no chão e com instrumentos musicais.
- Criar sons para acompanhar canções conhecidas.
- Explorar instrumentos musicais, como reco reco, caxixi, xilofone, pandeiro, tambor, apitos, entre outros.
- Cantar com acompanhamento de sons produzidos por batidas ritmadas em várias partes do corpo.
- Brincar com a voz, imitar sons dos animais, de automóveis, de chuva, estalar a língua e outras.
- Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais.
- Produzir sons e criar ritmos musicais com objetos diversos ou instrumentos musicais.
- Dramatizar sonorizando as histórias e imitando os personagens.
- Ouvir diversas fontes sonoras por meio de brincadeiras.
- Confeccionar instrumentos musicais utilizando materiais reutilizáveis e alternativos.
- Elaborar roteiros cênicos e cenários sonoros em situações de dramatização de histórias conhecidas ou criadas pela turma.
- Brincar com a música e inventar criações sonoras.

EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

Aprendizagens específicas

- Expressar-se em diferentes modalidades de linguagem visual – desenho, pintura, recorte, colagem, construção, modelagem – utilizando materiais tradicionais e materiais reutilizáveis.



- Perceber e valorizar o próprio percurso criativo e dar, cada vez mais, diferentes intenções e significados às próprias produções.
- Desenvolver atitudes de organização e cuidado com o espaço de trabalho, os materiais, a própria produção e dos colegas.
- Ampliar a capacidade de se expressar, atribuindo sentidos ao mundo, às sensações e pensamentos por meio das várias modalidades da linguagem visual e plástica.
- Conhecer diferentes possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos.
- Desenvolver a sensibilidade artística e a capacidade de apreciação estética, interessando-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas diversas obras artísticas (regionais, nacionais ou internacionais) com as quais entre em contato.
- Construir uma atitude de autoconfiança por sua produção artística e de respeito pela produção dos colegas.

Sugestão de experiências

- Criar e representar imagens, de modo livre ou a partir de temas propostos.
- Desenhar de memória.
- Desenhar observando lugares, objetos, pessoas e imagens.
- Desenhar a partir de interferência.
- Explorar livremente ou com orientação, materiais, meios e suportes para desenhar, pintar, colar, modelar e construir.
- Desenhar em suportes de diversos materiais e tamanhos.
- Pintar com diferentes instrumentos e suportes, convencionais ou não convencionais.
- Colar, com diferentes tipos de cola e materiais diversos.
- Modelar com diferentes tipos de materiais.
- Construir com materiais reutilizáveis, industriais e da natureza usando diferentes materiais “ligantes”.
- Apreciar diversas produções artísticas de diferentes artistas, épocas e lugares em diferentes espaços e conversar sobre.
- Apreciar e conversar sobre suas próprias produções artísticas e a produção dos colegas.
- Criar, recriar, fazer releitura e apreciar obras de arte.
- Fazer suas próprias narrativas visuais por meio de variadas linguagens artísticas.





EI03TS03 – Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Aprendizagens específicas

- Apreciar músicas e sons variados, refletindo sobre a linguagem musical e identificando suas fontes.
- Expressar-se, criativamente, nas suas produções musicais.
- Conhecer as propriedades do som: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue cada som).
- Perceber e reconhecer as diferentes características geradas pelo silêncio e pelo som.
- Ampliar seu conhecimento de mundo, explorando a diversidade de gêneros e obras musicais.
- Valorizar as obras musicais de sua região e das culturas afro-brasileira e indígena.
- Reconhecer a música como um elemento de expressão individual e de integração social.
- Compreender a música como patrimônio cultural da humanidade.

Sugestões de experiências

- Imitar a sonoridade de diferentes instrumentos percussivos e melódicos.
- Ouvir músicas gravadas, identificando os instrumentos musicais presentes no arranjo.
- Brincar de fazer vozes diferentes.
- Explorar a sonoridade de objetos do cotidiano e do próprio corpo.
- Produzir sons e criar ritmos musicais com a voz e com o corpo.
- Observar o silêncio e os mais variados sons do entorno.
- Ouvir os sons do próprio corpo e dos colegas.
- Contar histórias reproduzindo sons presentes no enredo.
- Ouvir diferentes sons: grave e agudo (altura), forte ou fraco (intensidade), curtos, longos e intermitentes (duração).

- Identificar o som de alguns instrumentos musicais.
- Observar e fazer marcações de ritmos musicais diversos usando objetos variados.
- Cantar, dançar e coreografar ritmos musicais diversos.

22.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas.

Observação criteriosa, registro e análise quanto:

- Às atitudes de respeito as diferenças de cada um no jeito de cantar e dançar;
- Às atitudes de respeito à diversidade musical de várias culturas – local, regional e global;
- À demonstração de interesse por estilos musicais diversos;
- Às atitudes de valorização das próprias produções e dos colegas;
- À autonomia com relação ao uso dos materiais ao realizar produções artísticas e musicais;
- Às atitudes de cuidado com o espaço e materiais utilizados durante suas produções;
- À curiosidade por criar formas tridimensionais e bidimensionais, percebendo suas principais características.
- À identificação das qualidades do som – altura, intensidade, duração e timbre.
- Ao uso dos diferentes sons produzidos pelo corpo, objetos e elementos natureza.
- À identificação dos diversos elementos da linguagem artística: cores, linhas, pontos, texturas, formas e outros.
- Às atitudes de escolha dos diversos instrumentos musicais convencionais e não convencionais e formas de tocar.
- Às atitudes de respeito às diversas modalidades das artes visuais.



23. Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

23.1. Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e





garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

23.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

- **Conviver** com crianças e adultos em situações comunicativas do cotidiano, desenvolvendo progressivamente confiança em participar de experiências que envolvam o pensamento, a imaginação, sentimentos, narrativas e diálogos, quer seja em momentos individuais ou coletivos.
- **Brincar** e se deliciar com histórias e poesias, com jogos, parlendas, rimas, brinquedos cantados, textos de imagens e escritos, ampliando seu repertório das manifestações culturais, favorecendo sua progressiva aprendizagem dos vários gêneros e formas de expressão: gestual, oral, escrita, plástica, dramática e musical.
- **Explorar** gestos, expressões, rimas, imagens, canções, enredos de histórias, textos que compõem o patrimônio cultural da humanidade (histórias, lendas, mitos, fábulas, poemas, parlendas, trava-línguas, piadas, adivinhas, músicas etc), atuando como autores no processo, redescobrimo e transformando à sua maneira e de acordo com suas possibilidades, considerando o momento de seu desenvolvimento.
- **Participar** de rodas de conversa, relatos de experiência, leitura e contação de histórias, saraus, dramatizações, apresentações, construção de narrativas, representação de papéis no faz de conta, exploração de materiais impressos e de variedade linguística, comunicando-se com os outros, trocando informações e agindo no mundo, criando assim a possibilidade de compreensão, de organização de ideias e consciência de si mesmo.
- **Expressar** sentimentos, ideias, desejos, necessidades, dúvidas, informações e descobertas, possibilitando o compartilhamento de saberes e conhecimentos entre todos os envolvidos, sendo sua autoria garantida pelo gesto, pela fala, pelo desenho, pela escrita (convencional ou não convencional) ou por outra forma de registro.
- **Conhecer-se** como sujeitos de sua cultura, reconhecendo e dando sentido às intenções comunicativas e de escuta, aos gestos, as emissões sonoras, as narrativas de diferentes gêneros linguísticos, aos diferentes suportes e gêneros textuais, valorizando suas origens.





23.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03EF01 – Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

Aprendizagens específicas

- Comunicar-se por meio da fala, ampliando progressivamente, sua capacidade de ouvir e de adequar a linguagem oral às diversas situações comunicativas do cotidiano.
- Desenvolver a capacidade comunicativa, formulando perguntas, pedindo explicações, relatando acontecimentos, expressando suas ideias, sentimentos, dúvidas, opiniões em situações interativas.
- Desenvolver a capacidade de escuta atenta, respeitando o ponto de vista do outro.
- Desenvolver estratégias de comunicação para compreender e se fazer compreender, por meio de diferentes linguagens (corporal, musical, visual, plástica, oral e escrita), ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação.
- Desenvolver o interesse e o gosto por comunicar suas ideias e opiniões, fazendo uso da escrita espontânea.
- Apropriar-se, gradativamente, dos diversos usos da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar suas experiências, expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos, nas diversas situações de interações presentes no cotidiano.

Sugestões de experiências

- Conversar sobre variados temas.
- Prever o final de uma história ou o que acontecerá com um determinado personagem.
- Relatar experiências próprias ou de outras pessoas.
- Compartilhar opiniões, argumentar e buscar soluções sobre diversas situações.
- Escutar experiências e opiniões dos colegas.
- Expressar-se por meio das diversas linguagens.

- Contar como foram realizadas produções individuais ou coletivas.
- Falar sobre as etapas de uma tarefa concluída ou a ser realizada.
- Explicar e argumentar suas ideias, construindo situações de diálogo.

EI03EF02 – Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

Aprendizagens específicas

- Perceber e explorar a sonoridade das palavras, nas brincadeiras e jogos orais (adivinhas, trava-línguas, parlendas, brincos, quadrinhas e outras mnemônias).
- Ampliar a oralidade, enriquecendo o seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas), brincadeiras e jogos.
- Desenvolver, progressivamente, o hábito e o prazer por escutar, recitar e ler textos poéticos, rimas, aliterações e ritmos.
- Desenvolver a imaginação e a criatividade na produção de rimas, ritmos e aliterações, em brincadeiras e jogos.
- Construir noções da linguagem oral e escrita, percebendo as relações de semelhanças e diferenças entre ambas.

Sugestões de experiências

- Recitar poemas, cantar músicas, ler textos diversos de forma não convencional.
- Brincar com jogos orais envolvendo sons, ritmos e rimas.
- Organizar e vivenciar saraus de poemas e músicas, com a participação de crianças de outras salas e famílias.
- Ouvir recitação de poemas e jogos orais: adivinhas, trava-línguas, parlendas, brincos, quadrinhas e outros.
- Apreciar espetáculos e apresentações musicais na instituição educativa e na comunidade.
- Explorar sons semelhantes ou diferentes em atividades diversas.
- Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as, refletindo e estabelecendo relações com suas escritas.
- Explorar repertório de poemas e jogos orais conhecidos, de forma lúdica e prazerosa.





EIO3EF03 – Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

Aprendizagens específicas

- Desenvolver o hábito, o prazer e encanto pela leitura por meio da participação em diversas situações de escuta de histórias, recontos e narrativas realizadas por adultos e crianças.
- Desenvolver o interesse pelo manuseio de livros de diversos gêneros textuais, familiarizando-se com diferentes autores, ilustradores e suportes.
- Aprimorar sua sensibilidade estética para ler, mesmo que de forma não convencional, em momentos individuais ou coletivos.
- Desenvolver a curiosidade e interesse pela pesquisa e busca de informações em livros diversos, apoiando-se na memória de textos e histórias conhecidas, em ilustrações e imagens.
- Desenvolver, progressivamente, o comportamento leitor, por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores textuais.
- Desenvolver a percepção das diferentes estruturas textuais, temas, ilustração e diagramação, explorando diversos gêneros literários que circulem socialmente.
- Conhecer livros de autores e ilustradores locais, que retratam a vida na floresta, mitos e lendas regionais, indígenas, dentre outras.

Sugestões de experiências

- Folhear livros, revistas, histórias em quadrinhos e outros materiais escritos.
- Manusear livros e materiais impressos demonstrando cuidados.
- Escolher histórias e livros de seu interesse para manusear e ler à sua maneira.
- Visitar espaços literários.
- Ouvir e apreciar gêneros literários da cultura local e regional.
- Pesquisar informações de temas variados em livros, revistas e outros materiais impressos.
- Ler, mesmo que de forma não convencional, textos diversos, apoiando-se em imagens e ilustrações.

- Explorar materiais impressos, observando suas diferentes diagramações.
- Vivenciar situações de leitura com diversos tipos de textos, diferentes estruturas e tramas.

EIO3EF04 – Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

Aprendizagens específicas

- Recontar histórias e contos conhecidos, recuperando características do enredo original, como descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor.
- Ampliar o seu repertório de histórias preferidas, utilizando-o como suporte para a produção de recontos e construção de roteiros de vídeos ou encenações.
- Conhecer a estrutura narrativa de histórias (nacional, regional e local) identificando personagens, cenários, tema, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.
- Desenvolver a criatividade e a imaginação por meio da produção de reconto e planejamento de roteiro de vídeos e encenações.

Sugestões de experiências

- Dramatizar histórias preferidas na sua e em outras turmas.
- Narrar histórias e gravar em áudio ou vídeo.
- Conversar sobre livros e histórias lidas.
- Recontar histórias conhecidas, usando diferentes entonações para criar efeitos de suspense, imitação da voz dos personagens e outros.
- Recontar histórias conhecidas, aproximando o relato da história original.
- Recontar histórias manuseando recursos tecnológicos e midiáticos.
- Planejar, com a ajuda do professor, roteiros de histórias para encenação.
- Ouvir e apreciar histórias, identificando os elementos da narrativa, com ajuda do professor e dos colegas.





EI03EF05 – Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

Aprendizagens específicas

- Desenvolver o interesse por ouvir a leitura de diferentes tipos de textos e de gêneros textuais, feita pelo (a) professor (a), desenvolvendo comportamento leitor.
- Recontar histórias e contos conhecidos, preservando as características da linguagem do texto recontado.
- Compreender, gradualmente, as relações entre a linguagem oral e linguagem escrita, percebendo semelhanças e diferenças.
- Produzir texto coletivamente, tendo o professor como escriba, percebendo que as ideias se organizam em formas convencionais de escrita.
- Produzir textos orais observando e mantendo a sequência dos fatos da narrativa.

Sugestões de experiências

- Conversar sobre livros lidos pelo professor (texto e ilustrações), sobre as suas produções e as dos colegas.
- Recontar histórias e contos – individual e/ou coletivamente, tendo o professor como escriba.
- Organizar o mural da turma com textos poéticos, notícias, elaborados coletivamente.
- Ditar textos diversos, individual ou coletivamente, para o professor escrever.
- Conversar sobre as características dos personagens e das histórias lidas e recontadas.

EI03EF06 – Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

Aprendizagens específicas

- Produzir, ainda que não convencionalmente, escritas em situações que se aproximem do uso social, de algumas histórias que conheça de



memória e outras de autoria.

- Desenvolver o interesse pela leitura de histórias da literatura infantil (internacional, nacional, regional e local) e de diferentes textos que circulam socialmente.
- Apreciar a estrutura da escrita de algumas histórias, fábulas e contos.
- Ampliar, gradativamente, o vocabulário, utilizando-o em suas narrativas e brincadeiras.
- Desenvolver comportamento leitor e produtor de textos, levando em consideração situações que se aproximem do uso social.
- Ampliar a oralidade por meio da construção de narrativas de suas próprias vivências.
- Apropriar-se, gradualmente, dos aspectos gráficos da escrita, percebendo-a como elemento de comunicação e interação social.

Sugestão de experiências

- Criar histórias orais livremente.
- Recontar histórias em diversas situações.
- Narrar situações vivenciadas no cotidiano.
- Escrever individual ou coletivamente textos diversos.
- Escrever espontaneamente, utilizando diferentes ferramentas e suportes de escrita.

EI03EF07 – Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Aprendizagens específicas

- Reconhecer diversos suportes e gêneros textuais da linguagem escrita, identificando alguns aspectos de sua estrutura gráfica.
- Identificar alguns elementos nos livros de literatura infantil: capa, ilustração, título, autor, ilustrador, editora, personagens, dentre outros elementos.
- Perceber os aspectos gráficos dos diversos gêneros textuais, em situações significativas de leitura e escrita.



- Desenvolver postura crítica, refletindo sobre a escrita e a leitura, usando estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

Sugestões de experiências

- Ouvir a leitura de textos de diferentes gêneros.
- Participar de situações de leitura, mesmo sem saber ler convencionalmente.
- Identificar seu próprio nome e diferentes nomes de pessoas ou objetos.
- Participar de brincadeiras e jogos em que reconheçam o próprio nome e dos nomes dos colegas.
- Explorar com os colegas materiais impressos variados, de diferentes gêneros.
- Identificar palavras em textos que sabe de memória.

EIO3EF08 – Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.)

Aprendizagens específicas

- Ler, mesmo que de forma não convencional, textos poéticos, listas, trechos de contos, conhecendo de memória alguns deles.
- Aprimorar a comunicação, tornando-a mais objetiva e estruturada, participando de diferentes situações de leitura, com variados gêneros textuais, feita pelos adultos ou por si mesma (mesmo que de forma não-convencional).
- Ampliar seu repertório cultural literário, desenvolvendo sensibilidade, criatividade, imaginação e gosto pela leitura por meio dos tipos de textos que tem acesso.
- Utilizar a estratégia de antecipação do significado dos textos, para confirmação ou não de sua hipótese.





Sugestão de experiências

- Conversar sobre seus textos preferidos com outras pessoas.
- Escolher livros da instituição para ler em casa.
- Organizar caixas ou cantos com diversos materiais escritos.
- Ler diferentes tipos de textos, mesmo que não convencionalmente.
- Ler, mesmo que não convencionalmente, para os colegas diferentes tipos de textos.
- Ler, mesmo que não convencionalmente, em situações lúdicas envolvendo o jogo simbólico.

EI03EF09 – Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

Aprendizagens específicas

- Identificar e reconhecer o próprio nome e dos colegas da turma, realizando leitura em situações que se fizer necessário.
- Escrever, convencionalmente e não convencionalmente, o seu nome completo, sabendo identificá-lo nas diversas situações do cotidiano.
- Manifestar intencionalidade em se comunicar por meio da escrita, expressando suas ideias e pensamentos em situações de uso social.
- Conhecer, progressivamente, as diversas funções sociais da linguagem escrita, utilizando variados tipos de textos e gêneros textuais, nas situações cotidianas, em que o uso destes se faça necessário.
- Estabelecer relação entre fala e escrita, compreendendo como esta se organiza, fazendo o uso desse conhecimento nas diversas práticas de leitura e escrita do cotidiano.

Sugestões experiências

- Grafar o próprio nome, para identificar trabalhos, materiais pessoais e jogos.
- Elaborar avisos, pedidos e recados.



- Ler diferentes tipos de textos.
- Produzir diferentes tipos de textos.
- Identificar as escritas que existem no espaço escolar.

23.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas.

Observação criteriosa, registro e análise quanto:

- Às diferentes maneiras de expressar ideias e sentimentos.
- Ao uso da linguagem oral para se comunicar.
- À demonstração de interesse em participar das propostas de leitura e escrita.
- À escrita do seu nome e dos colegas.
- Ao interesse por escrever seu próprio nome e as pistas que utiliza para escrevê-lo.
- Às estratégias e procedimentos que utiliza para leitura e produção de textos.
- Ao interesse por escrever e compartilhar suas produções escritas.
- À familiaridade com os diversos gêneros literários, autores, características e suportes.
- Ao uso de livros, materiais impressos, sala de leitura e biblioteca.
- À familiaridade com materiais e as novas tecnologias para produção da escrita e seus diferentes usos.
- À participação na produção de textos orais em diferentes situações.
- À ampliação do tempo de escuta, interesse pelo que ouve e se faz perguntas e comentários sobre o assunto.
- Ao interesse pela apreciação de textos poéticos e narrativos.
- Ao interesse por recitar textos de memória, utilizando-os nos momentos de jogos e brincadeiras.
- Ao interesse para ler diferentes textos, ainda que de forma não convencional.
- À interpretação feita sobre o assunto trabalhado.



- Ao interesse em ouvir a leitura de diversos textos.
- À atitude de participação oral durante as atividades.



24. Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

24.1. Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.





24.2. Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

- **Conviver** com seus pares e com adultos, explorando objetos e materiais de diferentes propriedades físicas, fazendo observações e construindo hipóteses sobre o mundo natural e social.
- **Brincar** com seus pares e adultos, utilizando objetos, acessórios e elementos da natureza, assumindo diferentes papéis sociais e culturais, ampliando sua experiência relacional e sensorial com texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades e possibilidades de transformação.
- **Participar** de situações de cuidados com o meio ambiente e sua sustentabilidade, de investigação sobre fenômenos naturais e resolução de problemas cotidianos que envolvam quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações, construindo hipóteses e explorando objetos e ferramentas diversas, tais como: bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, smartphone, filmadora, gravador, projetor, computador e outras.
- **Explorar** características do mundo natural e social, despertando a curiosidade por nomear, agrupar e ordenar informações para compreender os espaços à sua volta e as transformações neles realizados, sua própria história, os modos de vida das pessoas de sua comunidade e de outras culturas.
- **Expressar** por meio das diferentes linguagens, suas impressões, observações, hipóteses e explicações sobre acontecimentos sociais, fenômenos da natureza e características do ambiente em que vive.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, convivendo e conhecendo os costumes, as crenças e as tradições locais, regionais e de outras culturas.

24.2.1. Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI03ET01 – Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Aprendizagens específicas

- Ampliar a sua capacidade investigativa, explorando objetos e brinquedos de materiais diversos e descobrindo suas possibilidades de uso.

- Conhecer as características, propriedades e função social, dos objetos pessoais e do meio em que vive, utilizando-os de acordo com suas necessidades.
- Construir, gradativamente, conhecimentos sobre as características físicas e propriedades de diferentes objetos, estabelecendo relações e comparações entre estes.
- Conhecer e apropriar-se, gradativamente, de diferentes procedimentos para realizar comparações entre objetos, considerando as relações de peso, tamanho, volume, forma, textura, cor e outras possibilidades.
- Expressar e registrar seus conhecimentos, fazendo uso do seu próprio vocabulário, ao realizar comparações entre os objetos.

Sugestão de experiências


- Construir brinquedos ou outros objetos com diferentes materiais.
- Brincar coletando objetos estabelecendo relações de igualdade e desigualdade.
- Brincar com objetos diversos, experimentando as reações físicas decorrentes.
- Brincar com objetos observando suas características físicas, propriedades e utilidade.
- Observar as diferentes propriedades dos objetos de uso pessoal.

EI03ET02 – Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

Aprendizagens específicas

- Ampliar o desejo e a curiosidade por aprender sobre as coisas do mundo físico e social.
- Construir, progressivamente, conhecimentos sobre fenômenos físicos e químicos, relacionando-os às experiências do cotidiano, como atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros.
- Ampliar o interesse e a curiosidade por descobrir sobre os diferentes fenômenos naturais e artificiais, explorando ambientes internos e externos, utilizando diferentes fontes de informação e procedimentos de investigação.



- 
- Identificar as características e semelhanças dos diferentes fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito.
 - Desenvolver postura investigativa, construindo estratégias próprias para formular hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos.
 - Conhecer a importância dos elementos naturais, dos fenômenos da natureza e as suas influências para a vida dos seres vivos.
 - Conhecer características geográficas e paisagens de diferentes lugares, destacando aqueles que são típicos de sua região.
 - Comunicar e registrar suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita convencional ou não, da representação gráfica, de encenações etc.).

Sugestões de experiências


- Observar direta e indiretamente o meio em que vive.
- Brincar com materiais diversos observando as modificações que sofrem por ações de estímulos externos e ao longo do tempo.
- Participar de atividades relacionadas ao cultivo de vegetais em hortas, canteiros, vasos, e outros, cultivados na escola ou em casa.
- Expressar conhecimentos sobre a importância e a necessidade de preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.
- Brincar de confeccionar brinquedos com materiais reutilizáveis.
- Misturar cores, massas e outras, observando suas transformações.
- Comunicar ideias, descobertas e propor soluções durante experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Fazer misturas em atividades culinárias e artísticas, observando mudanças físicas e químicas.
- Pesquisar e observar fenômenos naturais e artificiais.
- Passear pelo entorno da instituição, observando a paisagem local e as transformações sofridas com a passagem do tempo.

EI03ET03 – Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

Aprendizagens específicas

- Conhecer algumas características do mundo físico e social.



- 
- Estabelecer algumas relações entre o meio ambiente e formas de vida existentes.
 - Desenvolver a postura investigativa e o prazer da descoberta, por meio de perguntas e curiosidade.
 - Comparar suas hipóteses a respeito de fatos, experiências e fenômenos da natureza com as explicações científicas.
 - Conhecer as relações entre seres humanos e a natureza, a fim de perceber as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.
 - Observar os efeitos causados na paisagem quando ocorrem os fenômenos naturais, refletindo sobre as interferências na vida humana.
 - Compreender o funcionamento do meio ambiente e sua participação na vida em sociedade, percebendo as relações de dependência e interdependência entre os seres vivos e o meio natural.
 - Desenvolver atitudes de respeito ao meio ambiente, por meio de ações de cuidados e conservação do ambiente natural, do patrimônio público e cultural.
 - Desenvolver o interesse pela pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas a natureza, seus fenômenos e conservação.

Sugestões de experiências

- Pesquisar coletivamente informações a partir de vídeos/filmes, imagens, textos informativos e literários.
- Organizar coletivamente murais, cartazes e painéis com suas produções.
- Observar as várias espécies de seres vivos e componentes não vivos do ambiente próximo.
- Conversar sobre a importância da preservação do meio ambiente para o equilíbrio da vida no planeta.
- Conversar sobre os cuidados e condições básicas para o crescimento e desenvolvimento dos seres vivos.
- Observar fenômenos naturais no entorno da instituição.
- Visitar locais fora da instituição para observação do espaço e ambiente.
- Conversar sobre a conservação dos materiais e formas de reaproveitamento.



EI03ET04 – Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

Aprendizagens específicas

- Conhecer e utilizar instrumentos de medidas, convencionais e não convencionais, estabelecendo relações e reconhecendo a aplicabilidade em seu dia a dia.
- Conhecer e utilizar as diferentes formas de registro para representações de medidas, por meio de múltiplas linguagens e em diferentes suportes.
- Representar quantidades por meio da manipulação de diferentes objetos e desenhos.
- Manifestar-se em situações desafiadoras que envolvam o pensamento lógico-matemático, registrando suas observações e descobertas, usando múltiplas linguagens e suportes.
- Compreender a relação compra e venda, vivenciando práticas com calculadora, caixa registradora, computador e dinheiro, em brincadeiras de faz de conta (supermercado, feira, posto de gasolina, salão de beleza etc.)
- Desenvolver estratégias e procedimentos de descobertas sobre as noções de medidas, nas experiências culinárias e produções de receitas.
- Construir mapas não convencionais para utilizá-los em brincadeiras e em percursos simples.

Sugestão de experiências

- Contar, medir e registrar quantidades em diferentes situações.
- Comparar registros quantitativos, para identificar informações produzidas no grupo, em diferentes situações vivenciadas.
- Registrar números e quantidades, ainda que não convencionalmente.
- Produzir cartaz com as datas significativas para a turma.
- Usar calculadora para produzir escrita numérica convencional.
- Explorar o calendário, identificando e registrando datas significativas para a turma, instituição e comunidade.
- Brincar de faz de conta – comprar e vender.



- Utilizar mapas simples nas brincadeiras, deslocamentos e jogos de percurso.

EI03ET05 – Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Aprendizagens específicas

- Utilizar sólidos geométricos em situações de brincadeiras, para construir cenários, maquetes, objetos diversos, explorando suas características.
- Manipular objetos variados (naturais, industrializados e reutilizáveis), que representem figuras geométricas, nas formas bidimensional e tridimensional.
- Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade, em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens, figuras, objetos, ambientes e em suas produções artísticas.
- Desenvolver o pensamento lógico, por meio da representação bidimensional (desenhos, pinturas, recorte e colagens) e tridimensional (massinha de modelar, blocos de encaixe e caixas variadas, sólidos geométricos, esculturas e maquetes).

Sugestões de experiências

- Selecionar e agrupar objetos e materiais diversos, montando coleções.
- Construir brinquedos, jogos e objetos com materiais diversos.
- Produzir e montar cenários com materiais bidimensionais ou tridimensionais.
- Comparar, classificar e descobrir características dos objetos convencionais e materiais diversos coletados pelas crianças.
- Construir maquetes para representar espaços conhecidos ou imaginados.
- Brincar com cubos, bolas, bambolês, caixas e outros materiais livremente.



EI03ET06 – Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Aprendizagens específicas

- Estabelecer relações entre o modo de vida característico de seu grupo social e de outros grupos.
- Identificar papéis sociais existentes nos grupos de convívio.
- Conhecer as diferentes composições familiares, valorizando e respeitando as culturas existentes em cada grupo familiar.
- Identificar algumas passagens significativas de tempo, apoiando-se no calendário, marcando, registrando e relatando datas importantes de seu grupo, de seus familiares ou de sua comunidade.
- Compreender fatos e acontecimentos da sua história e de sua família, com apoio em fotos, relatos orais de seus familiares e outros recursos.
- Conhecer modos de ser, viver e trabalhar de seu grupo social, reconhecendo as mudanças e permanências nos costumes ocorridas ao longo do tempo.

Sugestão de experiências

- Manusear fotografias, imagens ou outros registros, observando semelhanças e diferenças com o tempo presente.
- Entrevistar pessoas da comunidade, que possam compartilhar seus conhecimentos e experiências de vida.
- Participar de roda de conversa envolvendo o tema família.
- Organizar pesquisa para levantamento da sua história, apreciando fotografias, entrevistando pessoas da família e outras fontes de informação.
- Sintetizar oralmente as conclusões sobre a pesquisa, para registro escrito feito pelo professor.
- Brincar com o tema família, envolvendo a representação de papéis.
- Observar, relatar e registrar mudanças ocorridas no seu próprio corpo, conforme o seu desenvolvimento.
- Comparar diferentes hábitos a partir de relatos de vivências de parentes próximos e pessoas mais velhas.
- Fazer levantamento do repertório de brincadeiras, histórias e canções das crianças hoje para comparar com outras épocas e culturas.



- Organizar com a ajuda do professor entrevista com avós/bisavós sobre suas vivências na infância.

EI03ET07 – Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

Aprendizagens específicas

- Explorar os números naturais, nas diferentes situações de uso cotidiano.
- Reconhecer, comparar e registrar quantidades, com ou sem ajuda.
- Apropriar-se, progressivamente, da sequência numérica oral.
- Explorar as escritas numéricas, levantando hipóteses sobre elas, com base na observação de regularidades, utilizando-se da linguagem oral e de registros pessoais.
- Ler e produzir escrita numérica em situações de uso social.
- Desenvolver, gradativamente, procedimentos de cálculo mental para resolver situações problemas que envolvam o desafio de juntar, diminuir e repartir, utilizando estratégias e registros pessoais.
- Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano, por meio de atividades lúdicas e da manipulação de objetos.
- Representar e comparar quantidades em contextos diversos, de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente, a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.

Sugestões de experiências

- Identificar e ler os números em seus contextos reais, encontrados no seu cotidiano.
- Conversar sobre situações em que usam os números no dia a dia.
- Contar oralmente em diferentes situações do cotidiano.
- Brincar com jogos que envolvam contagem.
- Participar de rodas ou outras situações de contagem falando a sequência numérica.



- Construir coleções móveis, contando os objetos.
- Comparar pontos obtidos nos jogos, relacionando igualdade e desigualdade.
- Observar os números presentes em diferentes portadores, convencionais ou construídos pela turma.
- Brincar com jogos numéricos.
- Comparar a escrita dos números em suportes convencionais e não convencionais.
- Resolver problemas quem envolvam cálculos mentais simples e estimativas, por
- Brincar com cantilena numérica em diversas situações.

EI03ET08 – Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

Aprendizagens específicas

- Conhecer os diferentes usos sociais das medidas de tempo, peso e altura.
- Apropriar-se, gradativamente, do uso de tabelas e gráficos simples, para representar medidas de altura, massa e quantidade.
- Representar dados em tabelas e gráficos simples.
- Representar quantidades por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros).

Sugestão de experiências

- Registrar, mesmo que de forma não convencional, idade, peso e altura.
- Usar a calculadora para produzir escritas numéricas.
- Pesar e medir alturas, distâncias, comprimento, capacidade com instrumentos convencionais e não convencionais.
- Medir ou pesar objetos, registrando mesmo que de forma não convencional;
- Organizar tabelas com os aniversariantes de cada mês.
- Construir gráficos representando informações diversas sobre aspectos significativos do cotidiano da instituição.
- Conhecer vários instrumentos de medida convencionais e não convencionais.



- Produzir e apreciar suas próprias medidas em gráficos.

24.3. Avaliação – Acompanhamento do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças pequenas.

Observação criteriosa, registro e análise quanto:

- À estratégia de análise e registro que utiliza na comparação de diferentes quantidades.
- À associação que faz da escrita numérica à fala.
- À comunicação das estratégias de resolução de problema.
- À forma que encontra para registrar quantidades.
- À leitura, produção e comparação de escrita numérica.
- À identificação dos números no contexto social.
- À comparação que faz da escrita numérica associada às grandezas e medidas.
- À iniciativa de socializar informações sobre datas significativas.
- À forma que utiliza a sequência numérica em contagens diversas.
- Ao procedimento que utiliza para fazer contagem.
- Ao registro e análise da percepção e sucessão do tempo.
- À compreensão das medidas de tempo, peso e altura e pontos de referência.
- Às atitudes de cuidado dos espaços coletivos e do meio ambiente.



25. Referências Bibliográficas

ACRE. **Lei Municipal nº 2.127 de 14 de setembro de 2015**. Altera as Leis Municipais nº 1.892, de 03 de abril de 2012, 2.039, de 09 de abril de 2014, 2.101, de 29 de dezembro de 2014 e revoga a Lei Municipal nº 2.008, de 25 de setembro de 2013.

ACRE. **Lei nº 2.116 de 29 de junho de 2015**. Aprova o Plano Municipal de Educação para o decênio 2015 -2025 e dá outras providências.

ACRE. Prefeitura Municipal de Rio Branco. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica para as Creches do Município de Rio Branco (Versão Preliminar)** / Elaboração Instituto Ababuru de Educação e Cultura, Rosana Dutoit e Rosaura Soligo. Rio Branco-AC, SEME/SEE 2012.

ACRE. Prefeitura Municipal de Rio Branco. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Pedagógica para as Escolas de Educação Infantil do Município de Rio Branco** / Elaboração Instituto Ababuru de Educação e Cultura, Rosana Dutoit e Rosaura Soligo. Rio Branco-AC, SEME/SEE 2012.

ARIÈS, Phillip. **História Social da Criança e da Família**. Tradução de Dora Flaksman. 2ª Ed. [Reimpr.] – Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BARBIERI, Stela. **Interações: Onde está a arte na infância**; Josca Ailine Baroukh, Coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, Organizadora. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção Interações).

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil: Bases para a Reflexão Sobre as Orientações Curriculares** - Projeto de Cooperação Técnica MEC e UFRGS para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela. (Organizadoras) **Campos de Experiências: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro** – Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Acessível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Acessível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

BRASIL, Lei Nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Acessível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm.





BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. V1: Introdução; V2: Formação Pessoal e Social; V3: Conhecimento de Mundo.

BRASIL. **Brincadeiras e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil**: manual de orientação pedagógica: módulo 1/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2012. 64p.

BRASIL. **Brinquedos, brincadeiras e materiais para bebês**: manual de orientação pedagógica: módulo 2/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2012. 40p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Crianças como leitoras e autoras**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. – 1. Ed.-Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – 3ª Versão**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Dezembro 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SECADI, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. –Brasília: MEC/SEB,2017.

BRASIL. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**/ Secretaria de Educação Básica. Brasília. DF. 1 v.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação**. Brasília, DF, INEP, 2014.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

CARVALHO, Rosita Edler. **Escola Inclusiva: a organização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

DIDONET, Vital. **Desafios legislativos na revisão da LDB**: aspectos gerais e a educação infantil. Insumos para o debate 2 - Emenda Constitucional nº 59/2009 e a educação infantil: impactos e perspectivas – São Paulo: Campanha Nacional pelo Direito à Educação, 2010.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na educação infantil**: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica/ Vitória Faria, Fátima Salles. 2 ed., [rev. e ampl.]. São Paulo: Ática, 2012. 248 p. (Educação em Ação)

GOLDSCHMIED, Elinor. **Educação de 0 a 3 anos**: o atendimento em creche/ Elinor Goldschmied, Sonia Jackson; tradução: Marlon Xavier. 2 ed. Porto Alegre: Grupo A, 2006. 304 p.

HEYWOOD, Colin. **Uma História da Infância**. Trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Artmed, 2004.



HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KRAMER, Sonia e BAPTISTA, Mônica Correia. **Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9SMozv6LgJ8>.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Histórias da Educação Infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, S.P., n. 14, p. 5-17, mai.-ago. 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sócio Histórico**. São Paulo: Scipione, 1992.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil/Várias autoras**. São Paulo: Biruta, 2012.

ORTIZ, Cisele e CARVALHO, Maria Tereza Venceslau de. **Interações: Um professor de bebês – Cuidar, educar e brincar: uma única ação**. Ed. Edgar Blücher Ltda, 2012.

Secretaria de Estado de Educação do Acre. **Planejamento Escolar - Compromisso com a Aprendizagem**. Rio Branco: SEE, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A defectologia e o estudo do desenvolvimento da educação da criança anormal**. São Paulo: Educação e Pesquisa, v. 37, n 04, p 861 – 870, dez 2011.

Web conferência - http://www.youtube.com/watch?Jed_SPO_ZQI. Acesso em 12 de julho de 2018.

Web conferência - <http://www.youtube.com/watch?v=wJRa23XPJgE>. Acesso em 02 de agosto de 2018.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa - como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.





SECRETARIA DE ESTADO DE
EDUCAÇÃO, CULTURA
E ESPORTES



ACRE
VISÃO DE FUTURO.
GOVERNO DE TODOS.

